

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI

CAMPUS JK MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM
HUMANIDADES



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

LICENCIATURA
MODALIDADE PRESENCIAL EM REGIME DE ALTERNÂNCIA
VIGÊNCIA A PARTIR DE JUNHO DE 2018

**Reitor**

Gilciano Saraiva Nogueira

Vice-Reitor

Claudio Eduardo Rodrigues

**Coordenador do Curso de
Educação do Campo**

Ivana Cristina Lovo

**Equipe responsável pela elaboração do PPC
Versão 2012:**

Prof. Eduardo Gomes Fernandes
Prof. Luiz Otávio Costa Marques
Prof. Marcelino de Moraes
Prof. Patrícia de Fátima Souza
Prof. Paulo Afrânio Sant'Anna
Profa. Danielle Mucida Piuzana
Profa. Ione Andriani Costa
Profa. Leila de Cássia Faria Alves
Profa. Mara Lúcia Ramalho

Colaboradores:

Lucimar D. Simões Salvador (Pedagoga -
DAP-UFVJM)
Profa. Adriana Nascimento Bodolay
Profa. Rebecca Pedroso Monteiro
Profa. Simone de Paula dos Santos Mendes

Versão 2014:

Prof. Diogo Neves Pereira
Prof. Luiz Otávio Costa Marques
Prof. Paulo Afrânio Sant'Anna
Profa. Ivana Cristina Lovo
Profa. Kyrleys Pereira Vasconcelos
Profa. Noemi Campos Freitas Vieira
Profa. Rosana Baptista dos Santos
Profa. Vândiner Ribeiro

Colaboradores:

Lucimar D. Simões Salvador
Norberto Geraldo Lima Magalhães
Prof. Marcelino de Moraes
Profa. Danielle Mucida Piuzana
Profa. Luciana Allain
Profa. Maria Cristina Ribeiro Cohen
Profa. Simone de Paula dos Santos Mendes

Versão 2018:

Prof. André Rodrigo Rech
Prof^a. Anielli Fabiula Gavioli Lemes
Prof. Carlos Henrique Silva de Castro
Prof. Diogo Neves Pereira
Prof. Helder de Moraes Pinto
Prof^a. Ivana Cristina Lovo
Prof. José Claudio Luiz Nobre



Prof. Luciano Soares Pedroso
Prof. Luiz Henrique Magnani
Prof. Luiz Otávio Costa Marques
Prof^ª. Noemi Campos Freitas Vieira
Prof^ª. Ofélia Ortega Fraile
Prof. Paulo Afrânio Sant'Anna
Prof^ª. Rosana Baptista dos Santos
Norberto Geraldo Lima Magalhães



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Região geográfica do Estado de Minas Gerais, área de abrangência da UFVJM e as Superintendências Regionais de Ensino (SER).....	15
Figura 2: Professores sem habilitação específica na rede pública de Ensino médio e anos finais do Ensino fundamental na região de abrangência da UFVJM.	17
Figura 3: Percentual e quantitativo da função docente sem formação específica e função docente com formação específica no estado de Minas Gerais (adaptado)	17
Figura 4: Número crescente de matrículas de jovens de 15 a 17 anos no Ensino médio.	18
Figura 5: Representação dos três eixos estruturantes do curso de Graduação em Educação do Campo da UFVJM.	59
Figura 6: Síntese da integralização curricular, incluindo os eixos da formação básica, das	73
Figura 7: Organograma com a síntese de integralização curricular para a habilitação Linguagens e Códigos.....	78
Figura 8: Organograma com a síntese de integralização curricular para a habilitação Ciências da Natureza	84

QUADROS

Quadro 1: Distribuição de vagas por semestre – período de implantação 2013-2015.....	9
Quadro 2: Cronograma das atividades didático-pedagógicas	56
Quadro 3: Tema articulador para o Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidades	57
Quadro 4: Distribuição da carga horária nos três eixos do curso e sua organização em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)	60
Quadro 5: Distribuição da carga horária no eixo das práticas integradoras.....	60
Quadro 6: Síntese do processo de avaliação na Graduação em Educação do Campo.	68
Quadro 7: Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) na habilitação Linguagens e Códigos.	74
Quadro 8: Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) na habilitação Ciências da Natureza.....	79
Quadro 9: Relação dos docentes vinculados à LEC.....	201
Quadro 10: Relação dos servidores técnicos administrativos vinculados a LEC.....	201
Quadro 11: Relação dos docentes com as respectivas unidades curriculares sob sua responsabilidade.....	201
Quadro 12: Relação das disciplinas equivalente entre o PPC 2014 e o PPC 2018	208



SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA	11
3.1. Caracterização atual da instituição	11
3.2. Pesquisa, ensino e extensão na UFVJM	13
3.3. Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino fundamental e Ensino médio	15
3.4. Marco legal	21
4. OBJETIVOS DO CURSO	25
4.1. Objetivo geral	26
4.2. Objetivos específicos	26
5. METAS DO CURSO	26
6. PERFIL DO EGRESSO	30
7. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32
8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	33
9. GESTÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	34
10. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO	37
10.1. Dimensão política	37
10.2. Dimensão Teórica Pedagógica	39
10.3. Disposições legais	40
<input type="checkbox"/> Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	42
<input type="checkbox"/> Gestão escolar	43
<input type="checkbox"/> Direitos da pessoa com transtorno de espectro autista e da educação especial	43
<input type="checkbox"/> Educação ambiental	44
<input type="checkbox"/> Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	46
<input type="checkbox"/> Educação em Direitos Humanos	48
<input type="checkbox"/> Uso das Tecnologias da Comunicação e Informação - TICs	50
10.4. Atuação do docente no curso	51
10.5. Política e ações de acompanhamento ao discente	53
10.6. Políticas e ações de acompanhamento dos egressos	55
10.7. Organização dos tempos e espaços	56
10.8. Caracterização do curso	58
10.8.1. Práticas Integradoras	61



10.9. Estratégias de Avaliação do processo ensino-aprendizagem	68
10.10 Organização Curricular	69
11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	190
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	192
13 OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO	195
13.1 Estrutura do curso	195
13.2 Biblioteca	199
13.3 Servidores da LEC	200
14 PLANO DE TRANSIAÇÃO ENTRE CURRÍCULOS	208
15 ANEXOS	212
16 REFERÊNCIAS	213



1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba
CEP / Cidade	38610-000 / Diamantina-Minas Gerais
Código da IES no INEP	596

DADOS DO CURSO

Curso de Graduação	Educação do Campo
Área de conhecimento	Educação
Grau	Licenciatura
Habilitação	Linguagens e Códigos; Ciências da Natureza.
Regime	Alternância
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Anual, via processo seletivo específico da UFVJM
Número de vagas oferecidas	Linguagens e Códigos: 30 vagas Ciências da Natureza: 30 vagas
Turno de oferta	Integral (Tempo Universidade)
Carga horária total	Ciências da Natureza: 3630h Linguagens e Códigos: 3630h
Tempo de integralização	Mínimo: 4 anos. Máximo: 6 anos.
Local da oferta	Campus JK e Campus I /Diamantina/MG
Ano de início do Curso/Semestre	2013
Ato de criação/autorização do Curso	Ato de criação – Resolução CONSU nº. 08 de 09/08/2013. Ato de reconhecimento: Portaria de reconhecimento nº1.027, de 17 de dezembro de 2015



2. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Esse curso foi criado em 2013 pela Resolução nº 8, CONSU de 09 de agosto de 2013, a partir do Edital de Chamada Pública No- 2, de 31 de agosto de 2012. É ofertado na modalidade presencial, em período integral e em regime de alternância, sendo oferecidas duas habilitações: Ciências da Natureza (CN) e Linguagens e Códigos (LC). Tem como objeto formar docentes para atuar na Educação Básica para as populações do Campo com ênfase nos anos finais do Ensino fundamental e no Ensino médio.

Este projeto é resultado da experiência acumulada na implementação da primeira turma de graduação em Educação do Campo da UFVJM/Licenciatura, via Projeto PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo), e dos três anos de funcionamento da LEC. Portanto, busca consolidar práticas exitosas, assim como repensar e corrigir distorções do primeiro Projeto.

A oferta do curso de Graduação em Educação do Campo (PROCAMPO) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM iniciou com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 26, CONSEPE, de 17 de outubro de 2008, em decorrência de adesão ao Edital MEC/SACAD- nº 02, de 23 de abril de 2008. O referido projeto contemplava a abertura de 60 vagas para turma única, com duração de 4 anos, vinculado à Pró- reitoria de Extensão e Cultura da Universidade. Essas vagas eram destinadas à formação de professores da educação básica nas escolas situadas nas áreas rurais, com a seguinte oferta: a habilitação de Ciências Humanas e Sociais para todos os ingressantes e, posteriormente, 30 ingressantes se habilitavam em Ciências da Natureza e Matemática e os outros 30 em Linguagens e Códigos. A carga horária total do curso correspondia a 5.075 horas para as habilitações oferecidas, a serem integralizadas no tempo mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos. Em 2009 esse curso foi regulamentado pela Resolução nº 27, CONSEPE, de 30 de outubro de 2009. Registra-se que o curso de Graduação em Educação do Campo/UFVJM (PROCAMPO), iniciou seu funcionamento em 04 de janeiro de 2010.

Em 2012, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação do Campo (PROCAMPO) foi desmembrado em dois projetos específicos, a fim de imprimir identidade própria às seguintes habilitações: Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e



Matemática, aprovado pela Resolução nº 19, CONSEPE, de 02 de agosto de 2012 e Ciências Humanas e Sociais e Linguagens e Códigos (ênfase em Língua Portuguesa), aprovada pela Resolução nº 20, CONSEPE, de 02 de agosto de 2012.

Com a publicação do Edital nº 02, SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012, a UFVJM submeteu novo Projeto Pedagógico para Graduação em Educação do Campo, obtendo aprovação por meio da Portaria nº 72, MEC, de 21 de dezembro de 2012. O curso de Graduação em Educação do Campo da UFVJM/Licenciatura, passou a chamar-se Licenciatura em Educação do Campo – LEC. Este foi institucionalizado por meio da Resolução nº 8 – CONSU, de 09 de agosto de 2013 sendo alocado na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades-FIH/UFVJM. O seu Projeto Pedagógico foi aprovado pela Resolução nº19, CONSEPE, de 16 de agosto de 2013, sendo ofertado em regime anual, baseado na pedagogia da alternância, com momentos formativos denominados tempo universidade e tempo comunidade, com carga horária de 3.300 horas. Em 2014 foram aprovadas alterações no Projeto Pedagógico da LEC, através da Resolução nº 08 – CONSEPE, de 20 de março de 2014 e em 2015 e 2017 foram realizados remanejamentos de unidades curriculares entre períodos.

Ressalta-se que, inicialmente, o curso teve como objeto a formação de professores das escolas situadas nas áreas rurais, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino fundamental e para o Ensino médio. Inseriu-se, portanto, no esforço do Governo Federal para formar e habilitar profissionais que ainda não possuíam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estivessem em exercício nas funções docentes ou atuando em outras atividades educativas não formais junto às populações do campo. Com o decorrer da implementação da LEC, tem-se mantido o ingresso de profissionais atuantes da Educação Básica, acrescidos de jovens concluintes do Ensino médio.

O presente Projeto se alinha à política pública de afirmação da Educação do Campo, expressa no PRONACAMPO¹ e contribui para o processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo. A formação do professor contextualizada na realidade dos povos do campo, aliada ao exercício contínuo da pesquisa e da extensão, é de fundamental

¹ O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) visa oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para implementação da política de educação do campo. O objetivo é formar pessoas oriundas do campo em universidades e em cursos técnicos para que apliquem os conhecimentos adquiridos em ações que elevam a produtividade nas pequenas propriedades e garantir a distribuição de renda. Baseará suas ações em quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, formação de professores, educação de jovens e adultos e educação profissional e tecnológica. Uma das ações previstas é a educação contextualizada, que visa promover a interação entre o conhecimento científico e os saberes das comunidades.



importância para a materialização dessas políticas públicas. Portanto, a presente proposta prevê ações que articulam ensino, pesquisa e extensão na promoção da educação do campo e dos estudos concernentes às suas populações e suas diversidades.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade (do local ao global), ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva, na rede de ciência e tecnologia disponível, no debate sobre os modelos de desenvolvimento para o Brasil, incluindo-se o diálogo com os atores sociais dos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país (BRASIL, 2002).

No período inicial de institucionalização da graduação em Educação do Campo na UFVJM (2013, 2014 e 2015), amparada na Resolução nº 08 – CONSEPE, de 20 de março de 2014, foram ofertadas 60 (sessenta) vagas anuais em duas habilitações: 30 (trinta) vagas para Linguagens e Códigos e 30 (trinta) vagas para Ciências da Natureza, totalizando 180 vagas em três anos. A partir dos ingressantes de 2016/2017, com o curso já institucionalizado, manteve-se a oferta de 60 vagas anuais, totalizando 240 vagas em quatro anos, distribuídas nas duas habilitações. Essa condição se mantém para os ingressantes em 2017/2018, quando o curso avança para a etapa de consolidação na UFVJM.

Com a reformulação do PPC, o curso passa a ter uma carga horária de 3630 horas, como está demonstrado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Distribuição de vagas por semestre – período de implantação 2013-2015.

Processo Seletivo/Entrada de alunos	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Linguagens e Códigos	30	30	30	30	30
Ciências da Natureza	30	30	30	30	30
Campo de atuação	Anos finais do Ensino fundamental e o Ensino médio				
Tempo de integralização do curso	4 anos (mínimo) 6 anos (máximo)				
Carga Horária dos PPCs	3300 horas			3630 horas	

A partir de 2015 iniciou-se na UFVJM um processo institucional de reflexão sobre os projetos de formação de professores com vistas a promover a reformulação das Licenciaturas. Este foi articulado por meio do núcleo das Licenciaturas, que foi instituído em decorrência da publicação da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. No contexto da LEC esse processo se agregou à experiência acumulada de quatro anos de oferta dessa Licenciatura, com formação



por área de conhecimento em regime de alternância. Nesse período foi possível concluir os concursos e as contratações para formar a equipe de profissionais (professores e técnicos) específicos da LEC, como também promover a integração dessa equipe na construção e implementação do curso. Nesse contexto, realizar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso entre 2015 e 2017 foi uma estratégia importante para atualizar e afirmar concepções e estratégias de formação de professores para atuarem nas realidades do campo.

A matriz curricular do curso desenvolve uma estratégia interdisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza. Essas áreas se organizam em três eixos de formação estruturantes: Formação Básica, Formação Específica e Práticas Integradoras.

O curso é presencial, integral e em regime de alternância. O regime de alternância prevê que as atividades acadêmicas sejam realizadas em períodos semestrais organizados em diversos tempos-espços formativos (TEFs), denominados: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). A carga horária total prevista é de 3630 horas para as habilitações Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos, a serem integralizadas em oito períodos formativos.

O presente projeto visa atender prioritariamente à forte demanda social das populações do campo das regiões dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, do Norte, Nordeste e Leste do Estado de Minas Gerais, sem excluir as demandas de outras regiões do país. Portanto, a seleção dos estudantes adotará critérios e instrumentos que atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição.



3. JUSTIFICATIVA

3.1. Caracterização atual da instituição

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi criada em 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – por meio da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953. Juscelino, uma vez eleito governador, preocupou-se em ajudar de alguma forma sua terra natal. Dentre alguns projetos, pensou numa escola de nível superior. A ideia inicial foi criar um curso de Mineralogia, atendendo às características da região, essencialmente mineral. Foi quando o professor Pedro Paulo Penido, dentista e grande amigo do governador, na época reitor da Universidade de Minas Gerais, por indicação e apoio do próprio Juscelino, sugeriu a criação de uma Faculdade de Odontologia. Surgiu, assim, a ideia de criar a Faculdade de Odontologia de Diamantina, que ia ao encontro de um dos objetivos da época: a interiorização do ensino superior. Naquela ocasião, havia faculdades de Odontologia apenas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas e Uberaba. A Faculdade em Diamantina veio para atender às necessidades de uma grande área, constituída, principalmente, pelo norte e nordeste do Estado.

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi federalizada em 17 de dezembro de 1960 e, em 4 de outubro de 2002, transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). A FAFEID foi elevada à categoria de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em 6 de setembro de 2005, por meio da Lei nº 11.173, publicada no Diário Oficial da União em 8 de setembro do mesmo ano. A criação da UFVJM proporcionou a implantação de um *campus* na cidade de Teófilo Otoni. A mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, proporcionou reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas características do mercado de trabalho, atendendo aos avanços e às novas tecnologias de produção.

Em 2007, a UFVJM aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, passando a abrigar cinco faculdades e 23 cursos de graduação no *campus* de Diamantina e duas faculdades com nove cursos de graduação no *campus* do Mucuri, em Teófilo Otoni/MG. A UFVJM conta ainda com três Fazendas Experimentais, órgão complementares da Faculdade de Ciências Agrárias nos municípios de Curvelo (MG), Serro (MG) e Couto Magalhães de Minas (MG).

Com a expansão de novos campi proposto pelo Ministério da Educação em 2011, a UFVJM é aquinhoadada com os campi de Unaí e Janaúba, acolhidos pelo Conselho Universitário em outubro



do mesmo ano. Há demanda da região, incorporada ao PDI 2012-2016, de implantação de futuros campi nos municípios de Almenara, Araçuaí e Capelinha (Vale do Jequitinhonha) e Nanuque (Vale do Mucuri), indicando a importância da UFVJM como a Universidade Pública Federal com atuação no semiárido do Estado de Minas Gerais (Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha) e no Vale do Mucuri.

Em julho de 2012, por meio de resolução do Conselho Universitário da UFVJM, houve a criação de dois cursos de medicina na UFVJM (considerando a Portaria nº 109, de 05/06/2012 da SESu/MEC, que dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de medicina e a criação de novos cursos de medicina nas Universidades Federais) sendo um curso na cidade de Diamantina e outro na cidade de Teófilo Otoni. Esses cursos começam a funcionar em 2014, quando também inicia o funcionamento do Bacharelado em Educação Física no campus de Diamantina.

Em 2014 a UFVJM amplia sua abrangência com a expansão de dois novos campi: Campus de Janaúba, com a criação de seis cursos (Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial); e Campus de Unaí, com cinco cursos (Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia). No mesmo ano cria o primeiro programa *stricto sensu* de pós-graduação do Campus Mucuri, em Teófilo Otoni, o Mestrado Profissional em Tecnologia, Ambiente e Sociedade.

Em 2015 mais um programa de pós-graduação *stricto sensu* é criado no campus de Diamantina, o Mestrado em Estudos Rurais. A primeira turma, que teve início em 2016, conta três egressos do primeiro curso de graduação em Educação do Campo da UFVJM, o PROCAMPO, e uma estudante matriculada na LEC, que já era graduada.

Em setembro de 2012, a UFVJM contava com 789 servidores, sendo 433 professores e 356 técnicos administrativos. Em 2014 esses números evoluem para: 421 servidores técnico-administrativos e 576 docentes, distribuídos nos 5 campi: Campus I e JK – Diamantina, Campus Mucuri – Teófilo Otoni, Campus Unaí e Campus Janaúba. Em agosto de 2017, de acordo com informações da Pró-reitoria de Gestão de Pessoal da UFVJM, esses números totalizam 1313 servidores, sendo 753 professores e 560 técnicos administrativos.

Os números e a história da UFVJM demonstram os caminhos percorridos na busca da efetivação dos compromissos institucionais assumidos, que estão explicitados no Projeto de



Desenvolvimento Institucional – PDI 2017-2021 (UFVJM, 2107)², que aponta como missão dessa Universidade: a promoção do desenvolvimento científico, econômico e sociocultural da região onde se insere, assegurando o ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, com respeito a natureza, e inspirado nos ideais da democracia, da liberdade e da solidariedade, visando produzir, integrar e divulgar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento regional sustentável. O texto do PDI aponta ainda que a Universidade buscará concretizar sua missão através do seu ajustamento às demandas da sociedade que gravita em seu entorno, criando uma base de reflexão sobre o seu perfil organizacional e a sua prática pedagógica. Ressalta ainda que toda a ação universitária está fundamentada na responsabilidade com o estudo e com a solução dos problemas comunitários, sendo o meio regional o principal foco de suas atividades.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação do Campo, no que diz respeito aos seus objetivos, metas, estratégias e práticas pedagógicas, se alinha à missão da UFVJM e às metas dispostas em seu PDI. A presente versão desse projeto, construída em diálogo com a comunidade da LEC, atualiza o seu compromisso com as populações que vivem na área de abrangência da UFVJM, contribuindo assim para concretizar o envolvimento da universidade com a região em que ela se encontra sediada, fortalecendo o seu comprometimento com as realidades do campo e com as comunidades tradicionais.

Além disso, explicita as estratégias desenvolvidas para institucionalização do curso de Graduação em Educação do Campo e apresenta os mecanismos para sua consolidação, reiterando o seu objetivo de formar profissionais para atuar na educação básica, comprometidos com a investigação e a produção de conhecimento em diálogo com as comunidades locais, renovando assim o seu compromisso com o fortalecimento da educação pública, gratuita e de qualidade.

3.2. Pesquisa, ensino e extensão na UFVJM

No âmbito da pesquisa, segundo o relatório de atividades da PRPPG de agosto de 2017, estão em funcionamento 21 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, distribuídos em 6 cursos de doutorado e 20 cursos de mestrado. São 812 discentes matriculados (653 mestrandos e 159 doutorandos). Tendo como referência o mês de agosto de 2017, foram pagas 70 bolsas de doutorado, 151 para o mestrado acadêmico, 43 para mestrado profissional

²



e 26 para residência médica, refletindo um investimento de R\$ 2.850.000,00 pago pela CAPES e de R\$ 1.900.000,00 pago como contrapartida pela PRPPG/UFVJM.

O número de projetos de pesquisa registrados totaliza: 696 projetos em execução, 19 alunos matriculados em Residências Médicas, 4 em Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva e 12 em Residência em Saúde do Idoso.

A Pós-graduação lato sensu, ofertada na modalidade a distância, contou em 2016 com 497 alunos matriculados em 5 cursos: Educação em Direitos Humanos, Ensino de Geografia, Ensino de Filosofia no Ensino médio, Ensino de Sociologia para o Ensino médio, Ensino de Matemática para o Ensino médio e Gestão Pública Municipal.

No âmbito da extensão, em outubro de 2017, segundo os dados da Pró-reitoria de Extensão, os registros totalizam 308 ações de extensão, sendo 04 programas, 173 projetos, 38 cursos, 90 eventos e 3 prestações de serviços. Dos 173 projetos cadastrados, 100 foram contemplados com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e 19 foram contemplados com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE).

No contexto do ensino, segundo informações divulgadas no site da Prograd, nos editais de vestibulares dos cursos de graduação em 2016 e 2017 e no Catálogo dos Cursos de Formação Inicial e Continuada de Professores (UFVJM 2017), a UFVJM oferece 49 cursos de graduação, sendo 27 ofertados nos campi em Diamantina (I e JK), 10 no Campus do Mucuri, localizado no município de Teófilo Otoni, 03 no Campus de Janaúba, 04 no Campus de Unaí e 04 cursos são ofertados na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Esses cursos abrangem as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, incluindo o curso de medicina.

Dos 49 cursos, 13 são direcionados para formação inicial de professores, sendo 12 ofertados em Diamantina, abrangendo licenciaturas nas áreas das humanidades, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas, e 01 ofertado no Mucuri abrangendo a área de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas. Desses 13 cursos para formação inicial de professores, 10 são ofertados na modalidade presencial, e 03 são na modalidade de educação a distância, sendo que um curso da modalidade presencial é ofertado em regime de alternância, a Graduação em Educação do Campo.

Em 2017 a UFVJM disponibilizou em torno de 2760 vagas anuais para os cursos presenciais, no conjunto dos seus campi, e disponibilizou, entre 2016 e 2017 para os cursos a distância, 1350 vagas. Em síntese, a Universidade oferta aproximadamente 4000 vagas de graduação anuais.



A UFVJM implementa desde 2011 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), inclusive com o PIBID-Diversidade vinculado à Graduação em Educação do Campo. O PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Oferece condições para que alunos de licenciatura exerçam práticas pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo muito para a formação do futuro docente e para aproximação entre universidades e escolas. O PIBID-Diversidade é uma linha dentro do Programa nacional que contempla as Licenciaturas em Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena.

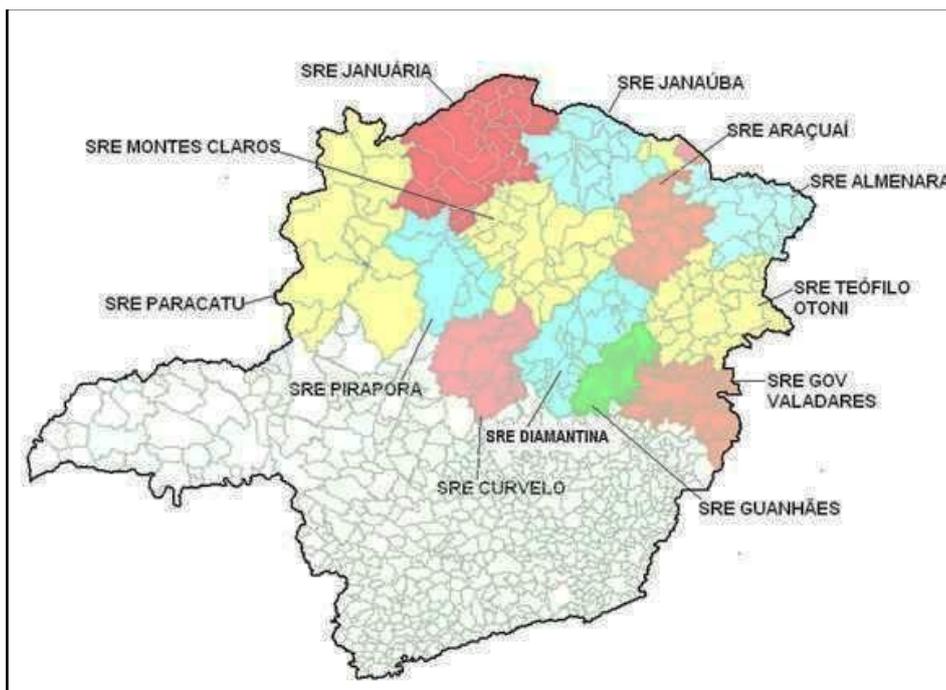
O PIBID-Diversidade contemplou em 2017, 58 bolsistas de iniciação à docência, 15 estudantes voluntários, seis professores supervisores, sendo dois voluntários, cinco coordenadores de área, sendo uma voluntária, e um coordenador institucional. No conjunto, o Pibid-Diversidade atuou em dez escolas (sete escolas polos do Pibid-Diversidade e três escolas incorporadas como subpolos), localizadas em 10 Municípios, abrangendo as Regiões dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas. Nessas escolas foram desenvolvidas atividades, que entre 2016 e 2017, beneficiaram em torno de 2200 estudantes do Ensino fundamental e do Ensino médio. Também, vale destacar, a atuação articulada do Pibid-Diversidade com o Pibid Interdisciplinar, em duas escolas na zona rural de Diamantina.

O PIBID na UFVJM contempla ainda as licenciaturas em Biologia, Educação Física, Física EaD, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Matemática, Matemática EaD, Pedagogia, Química e Química EaD, contando com 346 bolsistas de iniciação à docência, 63 professores supervisores, 26 coordenações de área, três coordenações de gestão e uma coordenação institucional.

3.3. Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino fundamental e Ensino médio

A Figura 1 ilustra as regiões de abrangência das Superintendências de Ensino Regionais do Estado de Minas Gerais que se encontram na área prioritária de abrangência da UFVJM.

Figura 1- Região geográfica do Estado de Minas Gerais, área de abrangência da UFVJM e as Superintendências Regionais de Ensino (SER)



Fonte: Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Conforme a Resolução da SEE Nº 2820, de 11 de dezembro de 2015, a instituição das Diretrizes da Educação do Campo de Minas Gerais,

[...] resultou de um longo processo de discussões, ocorridas inicialmente pela articulação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em 2011, no IV Encontro dos Movimentos Sociais, em que o Movimento se reuniu com todas as secretarias do governo, incluindo a Secretaria de Estado de Educação, tendo a participação também de várias universidades, e apoiadores. Com a criação do Grupo de Trabalho: “Educação do Campo” (2011), o “I Seminário Educação do Campo: Propostas de Diretrizes para Minas Gerais” (2012) e o trabalho da Comissão Permanente de Educação do Campo (CPEC) ao longo dos anos de 2013, 2014 e finalmente com sua aprovação em 2015. (SEE - MG, 2015, p. 7)

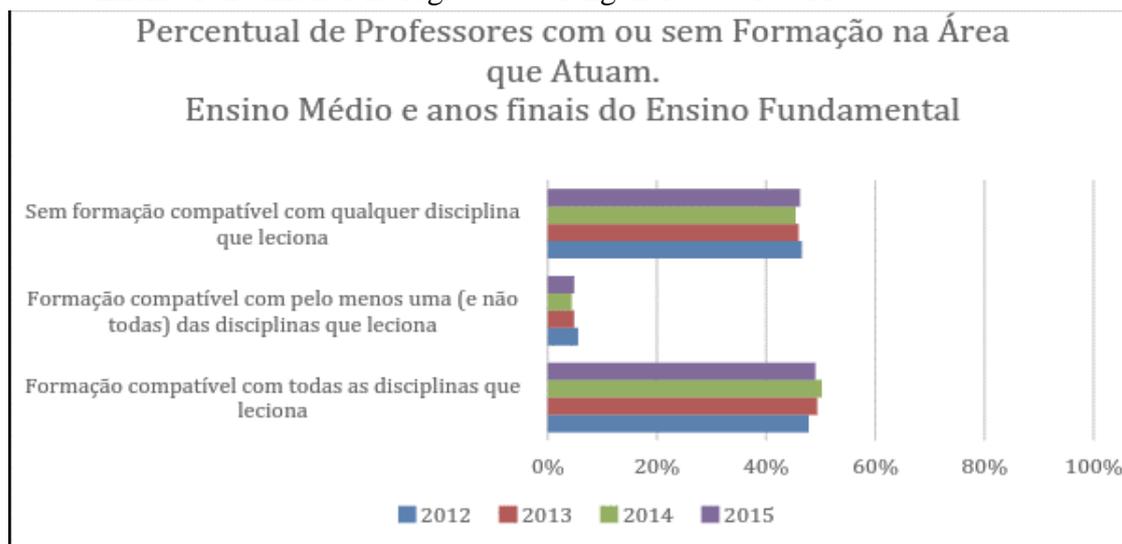
O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação contextualizada é recente e inovador e ganha força a partir da publicação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002). Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (HENRIQUES et al., 2007).

A universalização e a ampliação do acesso e do atendimento em todos os níveis educacionais são metas mencionadas no Plano Nacional da Educação para o decênio (2014-2024),

bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral.

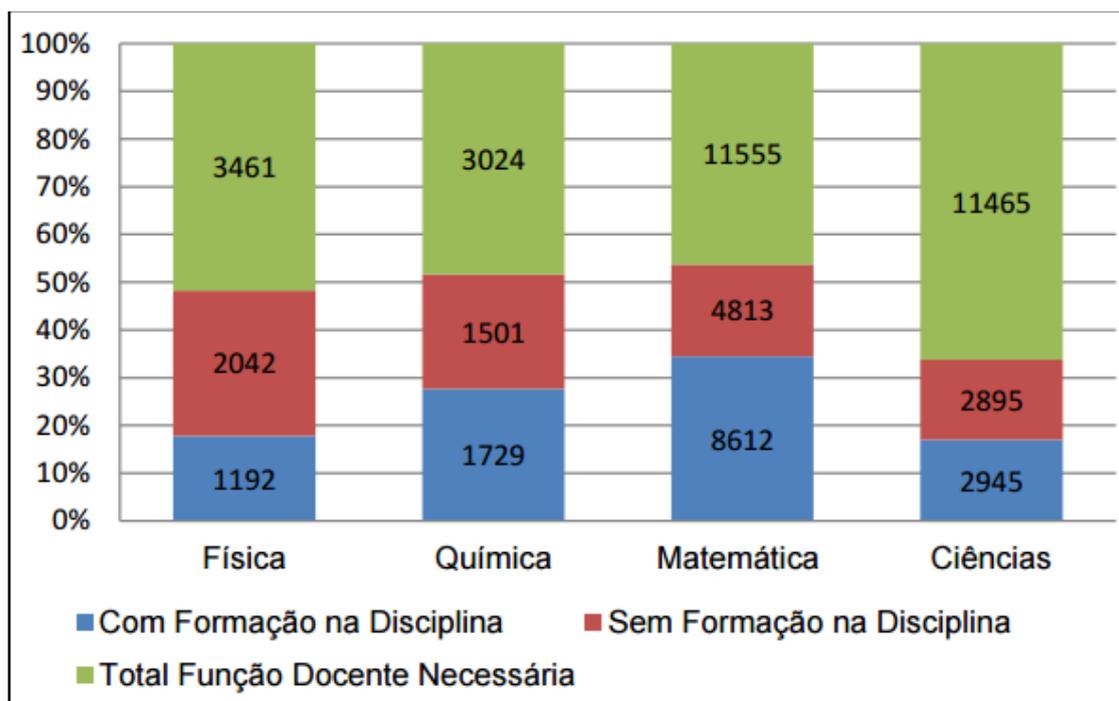
O **Plano Nacional de Educação (PNE)**, lei ordinária com vigência de dez anos a partir de 26/06/2014, prevista no artigo 214 da Constituição Federal, que estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação, realizou em 2015 o EDUCASENSO. As metas estabelecidas foram: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência desse PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do Art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Com esses dados em mãos, realizou-se uma compilação referente à região de abrangência da UFVJM no que se refere à formação dos professores que atuam na rede Estadual de Ensino. Os dados foram organizados nos gráficos apresentados nas Figuras 02 e 03, a seguir.

Figura 2: Professores sem habilitação específica na rede pública de Ensino médio e anos finais do Ensino fundamental na região de abrangência da UFVJM.



Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação (adaptado).

Figura 3: Percentual e quantitativo da função docente sem formação específica e função docente com formação específica no estado de Minas Gerais (adaptado)



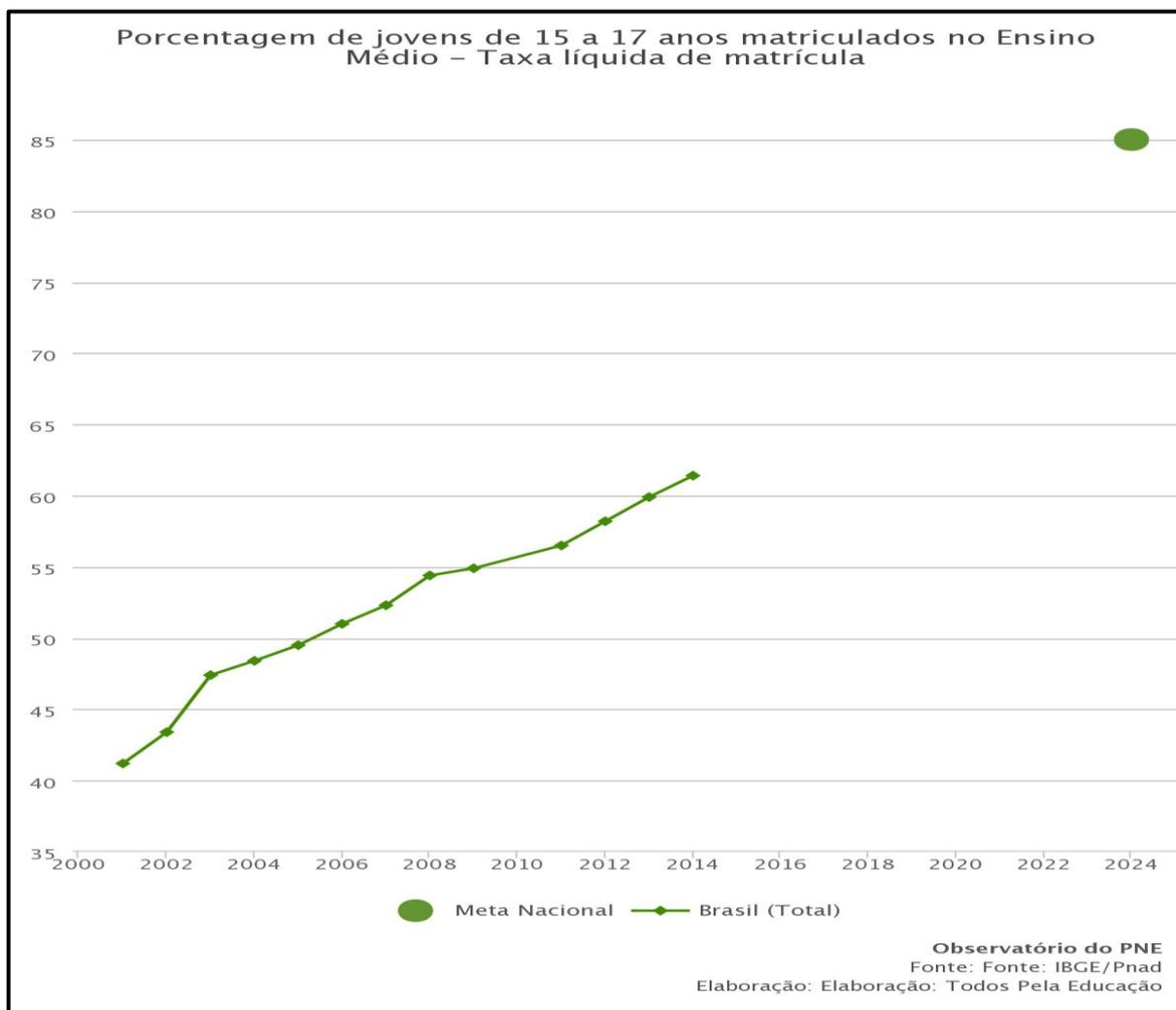
Fonte: Educacenso 2014.

Analisando as Figuras 2 e 3, a região de abrangência da UFVJM ainda tem um número significativo de professores sem habilitação atuando no Ensino médio. Por meio dos dados apresentados, observa-se que no ano de 2015, cerca de 46% dos professores que atuavam no Ensino médio e nos anos finais do Ensino fundamental ainda não possuíam qualificação adequada à sua área de atuação, lacuna que a LEC pode contribuir para superar.

Dentre os dados divulgados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em 2014, há indicativos de um número significativo de professores sem habilitação nas áreas de Química, Física e Matemática atuando na rede pública (Figura 3). Situação que se agrava ao norte do Estado, região de abrangência da UFVJM.

A partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo IBGE, é possível analisar a taxa de matrícula dos jovens de 15 a 17 anos no Ensino médio, informações que estão sintetizadas na Figura 4 a seguir.

Figura 4 - Número crescente de matrículas de jovens de 15 a 17 anos no Ensino médio.



Fonte: IBGE/Pnad

Como se pode observar nessa figura, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), apesar de a taxa de matrículas de jovens de 15 a 17 anos no Ensino médio estar aumentando, em 2014 somente 61,4% dos jovens dessa faixa etária estavam matriculados. Na zona rural este quadro se agrava, sendo que somente 48,6% dos jovens estavam matriculados, contra 64% dos jovens nas localidades urbanas. Esses dados indicam a necessidade de mais professores para as escolas do campo, possibilitando aumentar a oferta e a matrícula para os jovens da zona rural.

No Estado de Minas Gerais, um acordo firmado entre a Secretaria Estadual da Educação e as Secretarias Municipais de Educação (2007) transfere aos municípios a responsabilidade da Educação Infantil e do Ensino fundamental, sendo que o Ensino médio permanece responsabilidade do Estado. A maioria das escolas que atendem à população do campo é



municipal. Oferecem desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino fundamental. Os alunos dos anos finais do Ensino fundamental e do Ensino médio devem se deslocar, em sua maioria, para escolas situadas no meio urbano.

No âmbito da educação do campo, são os movimentos pela reforma agrária que historicamente reivindicam políticas públicas viabilizadoras de projetos que possam alterar a baixa escolaridade dos trabalhadores rurais assentados em projetos de reforma agrária. Porém, é importante ressaltar que a trajetória de escolarização da população camponesa é bastante diversificada. Embora apresentando um alto índice de baixa escolarização, não se pode afirmar que essas populações “desprezem ou desqualifiquem” a instituição Escola. O que se percebe é uma situação de marginalização colocada para essas populações; quer pela ausência de instituições formadoras que, quando existem, contemplam apenas os anos iniciais do ensino fundamental, quer pela modalidade de formação oferecida, que na sua forma de ordenamento curricular apresenta uma cultura pedagógica construída a partir da experiência do urbano, levando um grande número de estudantes a romper com seu processo de escolarização.

Tendo em vista a necessidade de garantir o direito ao Ensino Básico às populações do campo, o Governo Federal, por meio do PRONACAMPO, estabeleceu como meta a expansão da oferta para os anos finais do Ensino fundamental e Ensino médio nas escolas rurais, gerando a necessidade de formação de um quadro de docentes habilitados para trabalhar neste contexto.

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) abriu espaço para iniciativas que favorecessem a mudança dessa realidade com a realização e consolidação de projetos de educação que incluam o homem e a mulher do campo na busca da valorização de sua história, de sua cultura, de sua cidadania e de seu equilíbrio socioeconômico.

Nesse contexto, o presente projeto de Graduação em Educação do Campo - Licenciatura destaca a importância da interação entre o saber produzido nas universidades (em termos da ciência, de criticidade e de acesso ao conhecimento já sistematizado e em construção) com os saberes e vivências elaborados pelo sujeito do campo. Crê-se que, a partir da prática reflexiva e do diálogo entre os saberes, podem ser (re)construídos novos instrumentos de ação.

Este processo é capaz de contribuir para a definição e legitimação coletiva de um projeto de educação básica do campo, como parte de um projeto contra-hegemônico de desenvolvimento do campo, integrado ao projeto de desenvolvimento do país.

No contexto das iniciativas voltadas para o enfrentamento/solução dos problemas educacionais, projetos como o de alfabetização de jovens e adultos não são novidade na realidade



educacional brasileira. E não se pode deixar de registrar o limitado número de projetos que buscam ampliar a escolarização. Todavia, uma política de educação para o campo, além de considerar as especificidades locais, deve propiciar a construção de um percurso mais complexo e integralizado, ou seja, oferecer oportunidades de escolarização em todos os níveis e modalidades de ensino.

A parceria efetiva entre o governo, movimentos sociais, sindicatos, instituições de ensino e outros atores sociais pode resultar na superação de alguns problemas históricos na educação destinada às populações do campo. Entre eles, destaca-se a suspensão do percurso de escolarização de parte das populações do campo, visto que, em sua grande maioria, os projetos governamentais voltados para o campo não garantem o direito pleno à formação em todos os níveis de escolarização.

A oferta pela UFVJM de um curso de Graduação em Educação do Campo – Licenciatura, na modalidade presencial em regime de alternância, apresenta-se como uma estratégia acertada, pois favorece que a Universidade concretize tanto a sua vocação para a descentralização do ensino superior no Brasil, quanto seu compromisso em enfrentar as demandas reais da região em relação à educação no contexto do campo. Nesse sentido, também contribui o acordo de cooperação técnica, firmado em 19 de maio de 2016, entre a UFVJM e a Secretaria Estadual de Educação - estando ele em sintonia com o Art. 3, § 6º da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - cujo objetivo é promover maior aproximação das duas instituições, ampliando e intensificando programas, projetos e ações para fortalecer a Educação Básica e Superior. Nesse contexto, valoriza os cursos de licenciatura e amplia as oportunidades de educação continuada para os profissionais da docência, com vistas à qualidade da educação dos alunos do Ensino fundamental e no Médio.

A partir desse acordo, a Universidade instituiu o Núcleo de Integração Educacional – NIED, órgão interinstitucional vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e à Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, por intermédio das Superintendências Regionais de Ensino da área de abrangência da UFVJM, nos termos da Resolução nº. 21/2017 CONSEPE/UFVJM e do estabelecido no Acordo de Cooperação Técnica nº 01/2016. O NIED é responsável pela gestão, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e ações a serem implementados em prol da melhoria da formação na Educação Básica e Superior.

3.4. Marco legal

Os marcos legais e conceituais que subsidiaram a formulação deste Projeto estão apresentados a seguir organizados em subitens contemplando as temáticas específicas:

- **Marco legal relacionado à Educação do Campo:**



Parecer CNE/ CEB nº 36 de 4 de dezembro de 2001. Trata das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo

Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Parecer CNE/CEB nº 1/2006. Trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).

Parecer CNE/CEB nº 3 de 18 de fevereiro de 2008. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

Portaria MEC nº 86, de 1º de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional em Educação do Campo, PRONACAMPO e define as suas diretrizes gerais.

Resolução SEE-MG Nº 2820, de 11 de dezembro de 2015. Define e institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais.

Portaria SECADI. Nº 102, de 09 de outubro de 2015., Institui Comissão Especial para o acompanhamento, sugestões de aperfeiçoamento e fortalecimento institucional das Licenciaturas em Educação do Campo. Portaria nº16, de 11 de maio de 2016: Estabelece novo prazo à Comissão Especial.

Portaria MEC nº 948 de 21 de setembro de 2015. Institui Grupo de Trabalho de Políticas de Fortalecimento da Educação do Campo, que tem como finalidade construir critérios técnicos para assegurar uma distribuição territorial e espacial das escolas do campo compatíveis com as necessidades da população do campo; propor o aperfeiçoamento pedagógico das escolas do campo; e melhorar a articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica, por meio do desenvolvimento de um programa de residência docente nas escolas do campo

MEC. Portaria nº 391, de 10 de maio de 2016. Estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o processo de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas



Nota Técnica Conjunta nº 3/2016/GAB/SECADI de 27 de abril de 2016. Esclarece e orienta as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) quanto à oferta dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, de forma contínua e sustentável, conforme os termos do Edital de Seleção nº 02/2012 – SESu/SETEC/SECADI/MEC

- **Marco legal relacionado à Educação Básica:**

Resolução CNE/CP Nº 1 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena.

Resolução CNE/CEB nº 4, DE 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- **Marco legal relacionado à formação de docentes:**

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art.62 - “§ 8º: Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular”. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017).

Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes.

Resolução nº 1, CONAES de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Normatiza o NDE e dá outras providências.

Resolução nº 5 CONSEPE/UFJM, de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares (AACC) no âmbito da UFVJM.

Resolução nº 5, CONSEPE/UFVJM, de 20 de maio de 2011. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

Lei nº 9394/96, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Institui Plano Nacional de Educação 2014/2024 – Meta 12 – Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de



créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Resolução nº 21, CONSEPE/UFVJM, DE 25 de julho de 2014. Estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Resolução nº 23 – CONSEPE/UFVJM, de 25 de julho de 2014. Define a valoração das atividades acadêmicas formais realizadas fora da sala de aula dos cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.

Resolução nº 17, CONSEPE/UFVJM, de 24 de agosto de 2016. Revoga, *ad referendum* do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014, regulamentando os procedimentos para firmar os convênios e termos de compromissos para os estágios supervisionados na UFVJM.

Resolução nº. 04 CONSEPE, de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e revoga a Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010.

Resolução MPDG nº 2, de 24 de junho de 2016. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.

Resolução nº 22 CONSEPE/UFVJM, de 16 de março de 2017. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM.

Parecer CNE/CP nº 2 de 09 de junho de 2015. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

- **Outros Marcos legais pertinentes:**

CF/88, Arts. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, na Nº LEI 13.146/2015, nos DECRETOS Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na PORTARIA Nº 3.284/2003. Dispõem sobre as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de



9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória n o 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei n o 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.

Lei nº 12.764, DE 27 DE dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Portaria SECADI nº 100, de 07 de outubro de 2015. Institui Grupo de Trabalho - GT para estudo e elaboração de proposta de Políticas Públicas que visem ao fortalecimento dos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFAs. Portaria nº - 15, de 11 de maio de 2016: Estabelece novo prazo ao Grupo de Trabalho

Plano de Desenvolvimento e Institucional – PDI e Projeto Pedagógico Institucional - PPI, disponíveis em:
http://www.ufvjm.edu.br/universidade/institucional.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT e
<http://novo.ufvjm.edu.br/pdi/> (para proposta de atualização do PDI, em elaboração em 2018).

A partir desses pressupostos legais, vale destacar que no presente Projeto Pedagógico adota-se uma perspectiva que entende a educação não só como aquela sedimentada pela ciência, mas também aquela construída com os sujeitos do campo e suas metodologias educativas. Isto coloca o curso em um contexto experimental, o que demanda flexibilidade teórica e metodológica de modo a permitir que novas práticas educativas sejam formuladas e sistematizadas.

Dessa forma, os aspectos que embasam e desafiam a Educação do Campo na UFVJM são a formação por área de conhecimento, à docência embasada em uma prática educativa multi, inter e transdisciplinar; a pedagogia da alternância, em suas diferentes modalidades; a pesquisa/trabalho como princípio educativo; a pedagogia da autonomia, a partir de uma formação emancipatória/libertadora dos sujeitos do campo, da organização coletiva e do controle social; o diálogo com os princípios da agroecologia e suas práticas, tendo a perspectiva freiriana como estratégia para alcançar a igualdade de acesso, produção e socialização de saberes; a gestão democrática e dialogada; e, ainda, a não hierarquização de saberes. Todos esses aspectos estarão mais bem explicitados no item 10 desse PPC, que especifica a proposta pedagógica, descrevendo seus aspectos políticos, pedagógicos e técnicos.

4. OBJETIVOS DO CURSO



4.1. Objetivo geral

- Promover a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, à cultura e à história das populações do campo, por meio da formação de professores/educadores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio nas habilitações ‘Ciências da Natureza’ e ‘Linguagens e Códigos’.

4.2. Objetivos específicos

- Formar professores/educadores comprometidos com a construção e a implementação da Educação do Campo.
- Formar professores/educadores com condições de compreender a realidade e atuar criticamente em suas mais diferentes dimensões.
- Promover a formação de professores/educadores em parceria com órgãos públicos, movimentos sociais e outros atores sociais vinculados ao projeto de educação do campo.
- Contribuir com o fortalecimento das comunidades do campo.
- Ampliar a educação formal de profissionais da educação que atuam em instituições escolares que atendam às populações do campo.
- Ampliar a educação formal de profissionais que desenvolvam ações educativas para as populações do campo.
- Democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura acadêmica dos futuros professores/educadores, que irão atuar nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.
- Integrar ensino, pesquisa e extensão na construção de estratégias e metodologias que contemplem as realidades das populações do campo.
- Proporcionar o diálogo entre os saberes da universidade, favorecendo a sua apropriação, e os dos sujeitos do campo, favorecendo a sua legitimação.
- Contribuir com as políticas públicas para a Educação do Campo expressas no PRONACAMPO e iniciativas dele decorrentes.

5. METAS DO CURSO



De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM vigente, versão 2012-2016, anexo da RESOLUÇÃO nº. 08 - CONSU, de 1 de junho de 2012³, é possível verificar que o curso de Graduação em Educação do Campo - Licenciatura está diretamente relacionado às três dimensões consignadas para cumprimento da missão da UFVJM (p. 14-15), que são: empenhar-se em facilitar à população das regiões de abrangência da Universidade o acesso ao nível superior de escolarização; reportar-se ao entendimento das aspirações originadas na aproximação da UFVJM com sua comunidade externa e, por último, esforçar-se em reunir os recursos materiais e humanos necessários ao cumprimento da missão Institucional. Em relação às metas previstas no PDI 2012-2016, destacam-se: as relacionadas à expansão de oferta de vagas, para atender as demandas sociais; e a de propiciar uma atuação discente responsável, crítica, criativa, atualizada e de respeito às questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e resolução de problemas.

A partir do texto do PDI 2017-2021 enviado ao CONSU para aprovação em agosto de 2017, é possível constatar que o compromisso regional da UFVJM se mantém, como indicado em seus objetivos: “Contribuir para o processo de desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Brasil”; e em sua missão: “compromisso principal da instituição é a formação de um profissional crítico, responsável e apto a atuar como agente multiplicador das ações de transformação social. Espera-se, desse modo, suprir a região de profissionais qualificados para o trabalho, preparados para o exercício consciente e pleno da cidadania” (Comissão de elaboração do PDI 2017-2021, p.4).

Apontando perspectivas de diálogo e sintonia com o PDI e PPI UFVJM 2017- 2021, em processo de elaboração e aprovação, e tendo em vista a necessidade de criar mecanismos para a consolidação e a sustentabilidade da LEC na UFVJM, o Colegiado do Curso, em sua reunião ordinária de maio de 2017, analisou as condições para consolidação da LEC indicando estratégias para sua efetivação, a saber:

- Garantir as condições para oferta de Tempo Universidade e de Tempo Comunidade, sendo que esse arranjo de tempos e espaços educativos alternados e articulados com as comunidades de origem dos estudantes está na gênese do curso e em grande parte tem garantido a efetividade que este alcançou na UFVJM e em outras instituições nas quais é ofertado. A LEC assumirá autonomia e sustentabilidade no contexto da UFVJM na medida em que forem garantidas a

³Resolução que aprova o PDI da UFVJM (2012-2016),



oferta de hospedagem para os estudantes durante a realização do Tempo Universidade e a alimentação daqueles estudantes que não possuam condições financeiras para custeá-la. Atendendo aos princípios da economicidade e da eficiência na gestão pública, a utilização das casas de apoio e da moradia estudantil tem se mostrado como alternativas viáveis à superação da demanda por hospedagem dos estudantes durante a realização do TU, associadas à implementação do restaurante universitário que contribuirá com os serviços de oferta de alimentação estudantil.

- A efetivação do Tempo Comunidade demanda que a universidade acesse as comunidades nas quais os estudantes do curso residem e materializam suas condições de vida e aprendizado. Neste sentido, sinaliza-se para a necessidade do aumento da frota de veículos e motoristas, garantindo as condições para que a universidade efetivamente acesse e contribua *in loco* para a transformação social por meio da educação das comunidades na área de abrangência territorial da UFVJM.
- Na UFVJM o aprimoramento da oferta de cursos em alternância tem sido um processo contínuo e progressivo com forte participação e empenho da PROGRAD. Sinaliza-se para a necessidade de continuar esse processo com vistas a aperfeiçoar as condições de oferta da Graduação em Educação do Campo, bem como, efetivar a extensão e a pesquisa nas realidades das comunidades nas quais vivem os estudantes de cursos de alternância.
- Na pedagogia da alternância a articulação alternada de tempos e espaços entre a universidade, onde estão docentes e infraestrutura de laboratórios e bibliotecas, e as comunidades, onde se materializam as condições de vida e educação dos estudantes, potencializa seu aprendizado ao mesmo tempo em que não induz a desterritorialização. Nesse sentido, faz-se necessário direcionar esforços para aprimorar efetivação do Calendário Acadêmico da Alternância, a ser construído em consonância com os demais calendários acadêmicos da universidade, com vistas a otimização do uso de recursos financeiros e humanos, bem como, a plena utilização do espaço institucional pelos discentes de cursos em alternância.
- Faz-se necessário também direcionar esforços para atender a demanda de adequação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) no sentido de atender especificidades dos cursos ofertados em condições diferenciadas, tais como a Graduação em Educação do Campo, ofertada na modalidade presencial em regime de alternância.



- Outra condição para sustentabilidade da oferta de cursos na pedagogia da alternância é a garantia dos recursos para a oferta dos Encontros de Tempo Comunidade; momento no qual a Universidade se desloca até a realidade das comunidades e com elas constrói ações de ensino, pesquisa e extensão que efetivamente contribuem para a formação acadêmica dos estudantes da LEC, bem como, para a transformação social destas comunidades por meio do acesso ao conhecimento acadêmico e o diálogo com os saberes tradicionais.
- O uso compartilhado pela LEC de espaços formativos gestados por outros cursos, como os laboratórios da área de Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas, tem aprimorado a qualidade na oferta da LEC. O uso compartilhado de espaços se soma a conquista do Laboratório de Educação do Campo, localizado no prédio das Humanidades. O uso desses espaços demanda diálogos para promover a adaptação de sua rotina de utilização considerando também a realidade de um curso ofertado em alternância, assim como demanda apoio técnico específico para potencializar adequações e proposições didático-pedagógicas das metodologias e estratégias de ensino em alternância. O esforço realizado no âmbito da Comissão de Reestruturação das Licenciaturas da UFVJM, durante o período de 2015 a 2017, indicou o potencial que o diálogo institucional entre os cursos ofertados pela universidade possui para clarear e definir princípios e estratégias para ação pedagógica, assim como para aperfeiçoar e otimizar o uso de estruturas (laboratórios e outros espaços físicos), tempos e recursos. Aprofundar diálogos institucionais entre as licenciaturas, considerando as especificidades do curso ofertado em alternância, apresenta-se como uma efetiva possibilidade de a instituição aprimorar suas estratégias de ensino, pesquisa e extensão.

O aprimoramento da oferta do curso em regime de alternância aproxima a UFVJM da concretização de suas metas e objetivos, assim como da sua justificação social, econômica e política no seu contexto de abrangência territorial. Desse modo, a partir das condicionantes, perspectivas e desafios para a consolidação da LEC apontadas pelo Colegiado do Curso, delineam-se as seguintes metas:

- Ampliar a presença do curso na área de abrangência da instituição, aperfeiçoando a metodologia da alternância;
- Aprimorar a relação com a rede de educação pública municipal e estadual, e com a rede regional de Escolas Família Agrícola;
- Aprimorar e aprofundar o diálogo com os movimentos sociais;



- Intensificar o diálogo interdisciplinar entre as áreas de conhecimento e os outros cursos da UFVJM;
- Integrar ações que visem a problematização e o debate dos desafios e potencialidades no contexto interno e externo da UFVJM;
- Integrar estratégias de formação inicial e continuada de professores, articulando a graduação em educação do campo com os programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*;
- Aprimorar o acompanhamento dos estudantes com vistas a diminuição dos índices de evasão e retenção;
- Promover a formação integral a partir da ampliação do acesso da comunidade estudantil da educação do campo aos programas de ensino, pesquisa, extensão e permanência da UFVJM.

6. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Graduação em Educação do Campo - Licenciatura da UFVJM pretende formar profissionais para o exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio no contexto das escolas que atendem às populações do campo, nas habilitações em Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza. Espera-se que o egresso tenha a capacidade de promover uma leitura crítica do mundo e de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas para o campo.

Em sintonia com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, o egresso da Graduação em Educação do Campo da UFVJM deverá estar apto para:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;



- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, grupos sociais e a comunidade;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações
- Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atua e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local;



- Promover, na construção de processos educativos nas comunidades, o trabalho formativo e organizativo com grupos sociais de origem dos estudantes, liderar equipes e implementar iniciativas e/ou projetos de sustentabilidade que promovam o desenvolvimento comunitário.
- Atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

7. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O egresso do curso de Graduação em Educação do Campo deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado, cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios e dinâmicas de multi, inter e transdisciplinaridade, na contextualização, democratização, pertinência e relevância social do conhecimento, ética, sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Ter conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania.
- Ter domínio dos saberes das diversas áreas do conhecimento contempladas na matriz curricular, visando não só a sua mediação na docência, mas também à produção de novos saberes.
- Ter visão global das estruturas político-econômico-sociais vigentes, o que lhe possibilitará o tratamento das questões educacionais de maneira integrada, como parte de um sistema universal de conhecimentos.
- Ser capaz de desenvolver criticidade acerca do conhecimento específico das áreas contempladas neste projeto.
- Ter conhecimento das metodologias e das tecnologias de pesquisa que lhe possibilitem assumir um papel ativo na produção do conhecimento.
- Ser capaz de desenvolver a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica.
- Ter posição crítica frente às situações educativas, assumindo compromisso com a realidade social contemporânea das populações do campo.
- Ter conhecimento das diferentes tecnologias da informação e comunicação para usá-las de forma crítica.



- Dominar mecanismos pedagógicos que fortaleçam a democracia como um princípio básico da educação, estimulando a participação coletiva no âmbito da comunidade e da escola.
- Ter liderança, sociabilidade, iniciativa, dinamismo, criticidade e criatividade.
- Conhecer estratégias para mediação de conflitos e desenvolvimento de habilidades de negociação.
- Desenvolver atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, entre outras.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação profissional do Licenciado em Educação do Campo abrange cargos como professor/educador em escolas de ensino fundamental e médio, em escolas públicas, comunitárias ou privadas, que tenham preferencialmente uma ligação com o campo. Além de atuação nas escolas, estará apto a atuar em outros contextos formativos.

A formação acadêmica obtida no curso de Graduação em Educação do Campo da UFVJM habilita em Educação do Campo por área do conhecimento, em Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos, de acordo com a matriz curricular do curso.

O licenciado com habilitação em Linguagens e Códigos, considerando a legislação vigente, poderá atuar como professor dos conteúdos de língua portuguesa, de língua inglesa e de literaturas de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. No ensino médio a atuação dependerá da autorização⁴ pelo órgão competente a partir da análise da matriz curricular do curso. Seu campo de ação envolve, além da regência de aula, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino em Linguagens e Códigos, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

O licenciado com habilitação em Ciências da Natureza, considerando a legislação vigente, poderá atuar como professor dos conteúdos de Ciências, Biologia, Física e Química nos anos finais

⁴Essa autorização se faz necessária pelo fato dos cursos de graduação em Educação do Campo serem cursos novos, implantados a partir de 2013, e carecerem de resolução específica do Conselho Nacional de Educação que estabeleça as diretrizes para formação de professores por área de conhecimento e esclareça as habilitações específicas por área de conhecimento para a atuação no Ensino Médio. A atuação no ensino médio para os professores formados nesses cursos está prevista no Edital nº 02/2012, SESU/SETEC/SECADI/MEC (Anexo1). Para o Estado de Minas Gerais esses esclarecimentos são delineados pelo Ofício Circular SRH/SG/SEE 10/2015 e o Ofício SB/SMT/CPECEI/SEE 54/2018 (Anexos 2 e 3). Dessa forma, embora ainda não exista uma regulamentação que garanta em caráter definitivo a atuação no ensino médio, os documentos citados anteriormente e a matriz curricular do curso geram as condições de atuação nesse nível da educação básica.



do ensino fundamental. No ensino médio a atuação dependerá da autorização⁵ pelo órgão competente a partir da análise da matriz curricular do curso. Seu campo de ação envolve, além da regência de aula, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino de modo item grado na área das Ciências da Natureza, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras.

O licenciado que tiver o intuito de complementar sua formação em outras licenciaturas, ou em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* em qualquer instituição que ofereça essas modalidades de ensino, poderá, assim, expandir o seu leque de atuação profissional.

9. GESTÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

O curso será administrado por uma gestão colegiada composta por quatro dimensões: administrativa, pedagógica, política e decisória. Essas dimensões estão distribuídas em:

- **Coordenação Geral:**

É composta por Coordenação e Vice Coordenação com a função de acompanhar e gerenciar o desenvolvimento global das atividades do curso, representar o curso nos órgãos colegiados superiores, presidir o colegiado do curso, realizar concursos e organizar os editais de seleção dos alunos, representar o curso nos fóruns regionais e nacionais de Educação do Campo, participar das reuniões técnicas promovidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), promover a discussão contínua do PPC, visando ao seu amadurecimento, presidir o NDE do curso, gerenciar os recursos financeiros do curso e providenciar a logística para a realização das atividades do curso.

- **Coordenação Pedagógica**

É constituída pelas **coordenações de área (Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas)** com a função de articular as estratégias pedagógicas do curso, quais sejam:

- Promover a integração ensino, pesquisa e extensão entre as áreas de forma inter e transdisciplinar;
- Acompanhar e gerenciar o plano de oferta e o desenvolvimento das atividades e disciplinas relativas aos Eixos de Formação e das Práticas Integradoras;

⁵ Idem para os esclarecimentos feitos na nota anterior.



- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos e propor estratégias de avaliação e de combate à evasão;
- Subsidiar a Coordenação Geral com informações a respeito dos Eixos de Formação e das Práticas Integradoras;
- Compor o cronograma de aulas do Tempo Universidade e das atividades do Tempo Comunidade;
- Apreçar os planos de ensino, subsidiar a coordenação geral na elaboração do calendário da alternância;
- Promover avaliações dos períodos semestrais;
- Promover no âmbito do NDE discussões relativas aos aspectos estruturantes o curso.

- **Núcleo Docente Estruturante - NDE**

A constituição do núcleo docente estruturante segue a Resolução nº4 CONSEPE, de 10 de março de 2016, garantida a representação das três áreas estruturantes do curso, cuja função é promover a discussão permanente do PPC e, quando necessário, propor alterações visando ao amadurecimento e aperfeiçoamento do curso, oferecer suporte técnico para os gestores do curso, coordenações e colegiado.

- **Conselho Consultivo**

Constituído por representantes de movimentos sociais, instituições da sociedade civil organizada e órgãos públicos situados na área de abrangência do curso, egressos do PROCAMPO e/ou LEC, discentes da LEC, docentes da LEC e docentes da UFVJM envolvidos diretamente com as temáticas da Educação do Campo. Esse conselho tem a função de promover articulação do curso com os movimentos sociais, egressos e outros atores sociais na discussão do PPC e de políticas relacionadas à Educação do Campo.

O processo de formalização do Conselho foi iniciado em junho de 2016, com o diálogo envolvendo professores da LEC, professores que participaram do curso piloto viabilizado via Procampo, assim como egressos deste curso. Um segundo momento ocorreu em outubro de 2016 envolvendo representações dos movimentos sociais. Esses dois momentos possibilitaram realizar reflexões e acúmulos sobre o Conselho, culminando com realização do Seminário intitulado *Diálogos com a Educação do Campo: construção do Conselho Consultivo da LEC/UFVJM*, que



ocorreu em janeiro de 2017, durante o Tempo Universidade da LEC. Nesse Seminário foi possível ampliar as reflexões feitas e constituir formalmente o Conselho Consultivo, ficando sua composição com 18 membros, aprovada pela plenária do Seminário em 19 de janeiro de 2016, seguindo a seguinte distribuição para as vagas: nove representantes de organizações e/ou instituições da sociedade civil organizada, movimentos sociais e órgãos públicos, sendo que destes, no máximo três serão representações dos órgãos públicos; seguidos de três representantes de egressos da LEC e/ou PROCAMPO; três discentes da LEC e; três docentes, sendo dois da LEC e um externo à LEC, porém interno à UFVJM. Ficou acordado no Seminário que a indicação das representações dos movimentos sociais será realizada no contexto dos participantes do Fórum do Vale e do Fórum do Norte de Minas, sendo importante considerar as condições de instituições que atuam no âmbito regional, estadual e nacional

O processo de indicação das representações para composição do Conselho Consultivo foi concluído em agosto de 2017, sendo que a Portaria FIH nº 78, de 03 de outubro de 2017 designa o Conselho Consultivo da Educação do Campo LEC/FIH/UFVJM.

Em sua primeira reunião, realizada em outubro de 2017, o Conselho entendeu que sua natureza é consultiva, tendo um mandato de quatro anos, acompanhando assim, duas gestões de coordenação do curso. A sua gestão será feita por uma coordenação executiva, composta por quatro membros, compartilhada entre professores, estudantes e egressos da LEC, ou seja, a coordenação do Conselho é constituída por dois professores e dois estudantes/egressos da LEC. As reuniões serão semestrais e abertas à participantes externos. O Conselho atende a uma demanda interna da LEC, relacionada à construção de uma perspectiva de desenvolvimento do curso alinhada às demandas dos movimentos populares, e a uma demanda externa, de ser um espaço de reflexão sobre a educação do campo e seus contextos e conjunturas. Dessa forma, sua agenda de trabalho resultará de um planejamento de curto, médio e longo prazo, considerado sempre como o curto prazo o próximo semestre do curso a ser efetivado. Além das reuniões semestrais, é prevista a organização de grupos de trabalho, a partir das demandas do planejamento, e a participação do Conselho em seminários, oficinas, entre outras estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas nos Tempos Universidade e Comunidade (TU e TC). Ressalta-se a preocupação em manter avaliações periódicas focando o processo do Conselho, seu funcionamento e a implementação do planejamento.

Sobre as condições para as reuniões do Conselho foi acordado que nas reuniões deve-se: afirmar as místicas; ter um momento para análise de conjuntura; ser realizada por um período



mínimo de um dia e meio, não estando as demandas de deslocamentos incluídas nesse tempo; ter sempre um processo de convocação formal por parte da coordenação do curso; viabilizar a troca de alimentos entre os representantes de forma a visualizar a diversidade cultural das regiões de origem dos membros do Conselho. Foi indicado o estudo da viabilidade de reuniões itinerantes do Conselho, com a possibilidade de conciliar as agendas do TCs e dos movimentos populares.

- **Colegiado do Curso**

Os Colegiados de Curso têm sua composição e funcionamento regulamentados pelo Estatuto da UFVJM, especificamente no Capítulo III, Seção I – Dos Cursos de Graduação, nos Artigos 36 a 41, e pelo Regimento Geral da UFVJM, especificamente no Título II – Dos Órgãos Colegiados, Capítulo I e II – Do Funcionamento e das Eleições, respectivamente, e no Título III – Da Organização Administrativa, Subtítulo III – Dos Colegiados de Curso, nos Artigos 49 a 51. É o órgão que representa a instância máxima de deliberação do curso, tendo o papel de exercer a coordenação didática e pedagógica.

10. DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Este projeto tem como objetivo prioritário a formação de professor/educador para atuar nas escolas que atendem à população do campo dentro de uma perspectiva da educação do campo nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Posto seu caráter crítico/dialógico, este Projeto contribui, também, para a possibilidade de os egressos atuarem como educadores em diferentes espaços formativos.

10.1. Dimensão política

A partir das referências anteriormente explicitadas no texto deste PPC, este Projeto assume que:

- A Educação do Campo é uma ação afirmativa que visa à correção da desigualdade histórica vivida pelas populações do campo (campesinos, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, garimpeiros, vazanteiros, geraiszeiros, atingidos por barragens, etc.) em relação ao acesso à educação básica e às condições das escolas do campo e da formação de seus profissionais;
- A ampliação de oferta da educação do campo, em especial para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, deve ser construída no âmbito das políticas nacionais de



Educação do Campo que preconizam alternativas de organização curricular e do trabalho docente que promovam uma alteração significativa do quadro atual das escolas rurais;

- A formação do professor do campo deve ser realizada de forma consistente e contextualizada de modo a habilitá-lo para uma prática pedagógica crítica e propositiva, capaz de implementar as transformações político-pedagógicas necessárias às realidades das escolas que atendem as populações do campo;
- O egresso da Graduação em Educação do Campo - Licenciatura poderá também atuar enquanto educador crítico e propositivo, capaz de colaborar para a transformação política e social da realidade do campo no Brasil;
- De acordo com os princípios da Educação do Campo e as realidades das escolas que atendem as populações do campo, a formação de professores por áreas de conhecimentos com a perspectiva de atuação interdisciplinar se mostra a estratégia mais adequada;
- A formação de professores/educadores do campo deve ocorrer de forma contextualizada nas realidades dos discentes. Pensar a universidade e a comunidade como tempos/espços de produção de conhecimento e aprendizado, marcados pela diversidade de saberes, possibilita a superação da dicotomia teoria/prática que tradicionalmente caracteriza o processo de formação acadêmica. A universidade não deve substituir saberes e sim articulá-los, promovendo movimentos de diálogos que resultam em novas possibilidades de conhecimentos e de práticas;
- A proposta de Educação do Campo enraíza-se na história dos movimentos sociais, portanto, alia-se às lutas das populações do campo pelo direito à terra, ao reconhecimento de sua cultura, costumes e saberes, pelo desenvolvimento sustentável das comunidades do campo, etc. Essas pautas são relevantes para a organização político-pedagógica do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, pois delimitam sua orientação específica.

Nesse contexto, a formação do professor/educador do campo deve ser abrangente, contemplando os processos de docência, de gestão participativa, de pesquisa e de intervenção social, que permitam que ele atue nas diversas dimensões educativas.

O projeto Graduação em Educação do Campo - Licenciatura articula elementos curriculares que possibilitam a construção de uma trajetória formativa apoiada na realidade das populações do campo. A ressignificação dos componentes curriculares é favorecida pelo regime de alternância que estimula o professor/educador em formação a assumir o protagonismo do seu processo formativo e na produção de conhecimento. Um conhecimento que é também uma ação



política de afirmação de identidades, de reconhecimento de territorialidades e saberes e das populações do campo.

Nesse contexto, o professor/educador do campo deve ter como base uma formação que o instrumentalize com metodologias de pesquisa e intervenção no meio social, que o habilite a construir estratégias de ensino-aprendizagem em diálogo com as realidades do campo.

10.2. Dimensão Teórica Pedagógica

Os marcos teóricos pedagógicos que sustentam essas proposições são:

- A **pedagogia da autonomia** (FREIRE, 1996), a qual possui caráter um progressista que se apoia na tendência filosófico-política da educação como meio de transformação da sociedade. Nessa concepção, o processo de educação vai além de uma transmissão do saber instituído na qual o estudante seria objeto e não o sujeito do ensino. Ao deslocar o processo educativo para a realidade do aluno, a Pedagogia da Autonomia desconstrói a lógica autoritária do saber universal, convidando os estudantes a assumirem um papel de protagonismo no seu processo formativo. Essa posição favorece estratégias pedagógicas como alternância, espaços de compartilhamento de saberes, processos de planejamento e gestão participativos, entre outras práticas que promovam a participação e diálogos entre comunidades. Assim, a ênfase recai sobre a experiência do grupo e as possibilidades de transformação que este apresenta, por meio do aprendizado crítico da realidade na qual está inserido. Nesse processo, é possível o exercício da democracia e a consolidação da cidadania.
- A **interdisciplinaridade** está inserida na proposta de organização curricular em áreas de conhecimento, na contextualização da identidade, da diversidade e da autonomia, preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999). Para se entender o termo interdisciplinaridade, é preciso retomar a noção de disciplina:

A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isto significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc.; essa história está inscrita na da Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade. (MORIN, 2002, p.105).

A disciplinaridade pode promover um saber fragmentado, o que vai contra a concepção de educação transformadora. Entretanto, o exercício da interdisciplinaridade apresenta dificuldades, pois exige uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. Não se trata, portanto, de eliminar as fronteiras disciplinares, mas



de favorecer diálogos que promovam a integração metodológica das disciplinas na construção de práticas e saberes. Do ponto de vista da formação do docente, a interdisciplinaridade deve proporcionar ao futuro professor/educador as ferramentas para transitar entre fronteiras, dialogar com as várias disciplinas a partir de seu saber específico e contribuir para a construção de um conhecimento que inclua a diversidade e a coletividade.

- A **multidisciplinaridade**, assim como a interdisciplinaridade, insere-se como uma possibilidade de superação da fragmentação do conhecimento. Enquanto a interdisciplinaridade pressupõe uma interação metodológica das diferentes disciplinas no fazer e no pensar, a multidisciplinaridade joga sobre o mesmo objeto olhares das diferentes disciplinas.

O mesmo objeto pode ser tratado por duas ou mais disciplinas sem que, com isso, se forme um diálogo entre elas. Uma abordagem multidisciplinar pode verificar-se sem que se estabeleça um nexo entre seus agentes. (COIMBRA, 2000, p. 57)

- A **transdisciplinaridade**, por sua vez, é considerada um nível superior de articulação de saberes e práticas. Vai além da proposta de integração disciplinar prevista na abordagem interdisciplinar. Preconiza o fim das fronteiras entre as disciplinas, sendo definida como um novo modo de produção de conhecimento.

A transdisciplinaridade é, então, considerada uma superação dos limites e modelos propostos em uma organização das ciências em “disciplinas” e “especializações”. Ela substitui uma visão hierárquica, homogênea da ciência, compartimentada em domínios fechados, por uma reconfiguração sintética e uma contextualização dos conhecimentos que são não lineares, complexos, heterogêneos e que integram, ao lado de contribuições de especialistas, os saberes e os *savoir-faire* dos atores sociais. (JODELET, 2016, p. 1262).

Ao organizar os componentes curriculares em diversas áreas de conhecimento, este projeto adota estratégias multi, inter e transdisciplinares, visando promover uma ruptura com o isolamento disciplinar e a construção de uma leitura complexa da realidade do campo.

10.3. Disposições legais

Nos Eixos de Formação Básica e das Práticas Integradoras o discente do curso tem a sua formação enriquecida a partir do trabalho com temas, conteúdos e perspectivas importantes e contemporâneos no contexto da educação, considerando os princípios próprios à Educação do Campo. Podem ser destacados os seguintes:

- **Sociologia da Educação**



A Sociologia da Educação será tratada no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso da Licenciatura em Educação do Campo no interior da unidade curricular denominada “Teorias de Currículos”. Isso por se entender que a interação entre a “escola e a sociedade” é, em boa medida, uma engenharia, a priori, estruturada pelos currículos escolares. Por isso, caberia lembrar que uma das missões da educação escolar, desde as teorizações de Durkheim, início do século XX, até as teorias críticas e reprodutivistas, no final do século XX, dizem, entre outras coisas, que a escolarização foi/é um instrumento de iniciação e desenvolvimento nas novas gerações, de sua inserção nos mundos social, político e do trabalho.

Logo, entendemos que a “Sociologia da Educação” é, outrossim, o estudo de como os currículos explícitos e/ou ocultos operam nas novas gerações a inculcação da ordem social – esta que é cultural, política e historicamente condicionada. Portanto, a evolução das teorias e estruturas curriculares tradicionais e inovadoras não se faz sem o estudo e compreensão de fases da sociologia da educação como o funcionalismo, o marxismo e reprodução social.

Em suma, a retomada da tese sociológica da reprodução social, recolocada pela sociologia contemporânea às Teorias de Currículos, ilumina, por exemplo, como a escolarização pode promover inclusões/exclusões sociais (atuais) articuladas às identidades culturais, de gênero, religiosas e étnicas associada à pobreza e marginalidade. Traços estes que regem os casos do ‘fracasso escolar e socioeconômico’ de parte significativa dos jovens afro-brasileiros, rurais, ribeirinhos, indígenas, entre outros.

- **Filosofia da educação**

A Filosofia da Educação será tratada no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso da Licenciatura em Educação do Campo no interior da unidade curricular denominada “História e Fundamentos da Educação”. Isso por se entender que a interação entre a “Filosofia e a História da Educação” é, seguramente, uma relação antiga e necessária. Sabe-se que desde os gregos com Sócrates e seu método - a maiêutica - que consiste na multiplicação de perguntas, induzindo o interlocutor na descoberta de suas próprias verdades e na conceituação geral de um objeto, emergiu diacronicamente, uma referência didática para ensinar as novas gerações a pensar de maneira crítica e reflexiva. Ao se olhar para Histórica da Educação, durante a Idade Média, o que se perceberá, entre outras coisas, é a maneira como a filosofia escolástica - tentativa de harmonização das esferas da fé e da razão - foi o problema básico do ensino nas Universidades medievais que ligadas e Igreja Católica.



Portanto, sempre que se investiga a educação na História, notadamente, a educação formal, escolar, não se escapa, simultaneamente, da obrigação de averiguar qual sistema filosófico doutrinal condiciona as maneiras de sentir, pensar e agir de tal época. Não por acaso, por muito tempo, fazer História da Educação, era estudar as ideias pedagógicas e, boa parte delas, eram reflexões realizadas por filósofos ao longo da História. Vale aqui lembrar, por exemplo, da querela pedagógica que atravessou toda a História da Educação no século XX e que ainda nos afeta, a saber: o debate entre pedagogia tradicional e escola nova; tal embate teve um dos seus ápices, na filosofia do norte americano John Dewey, a qual foi posteriormente referenciada pelo mundo como uma pedagogia inovadora que, no Brasil, aparece explicitamente elogiada pelo pensamento de Anísio Teixeira e, criticada pelo filósofo-historiador da educação Dermeval Saviani.

Em suma, a Filosofia é vista, desde sempre pela História, como “educação por excelência”, já que aquela se traduz em “amor a sabedoria”. E sabe-se que ao longo dos tempos a Filosofia foi empresa questionadora e ampliadora tanto do conceito de educação como do de conhecimento, dado que marca a Filosofia como uma das áreas do saber fundamentadoras da educação na História.

• **Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**

“Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” é claramente um tema que será tratado nas discussões da Sociologia da Educação na contemporaneidade, portanto, na unidade curricular denominada Teorias de Currículos. É uma questão que está atravessada pelos problemas sociais ligados às demandas étnico raciais no Brasil. Trata-se notadamente da exclusão e punição das novas gerações de negros, marcadamente pobres, marginalizados da sociedade de consumo e do Estado de bem-estar social. Portanto, subtema da reflexão sociológica sobre minorias e suas ações afirmativas.

Ademais, o direito à escolarização de qualidade sem distinção de raça, credo religioso e condição social, para crianças, jovem e adolescente está presente na unidade curricular chamada de Políticas Educacionais e Gestão Escolar. Dentro desse domínio se estudará a legislação nacional pertinente ao tema e se analisarão as demandas de gerenciamento dos estabelecimentos escolares na era da “educação inclusiva.” É preciso lembrar que as discussões que se afluíram, sobretudo a partir da LDB sobre Ensino médio (profissionalizante e/ou ensino técnico) apresentam, entre outras, esta população (adolescentes e jovens, infratores ou não) como potencial público para tal etapa da escolarização social.



- **Gestão escolar**

A Gestão Escolar será estudada pela unidade curricular denominada Políticas Educacionais e Gestão Escolar. Isso, entre outras razões, por se entender que existe uma articulação direta entre essas duas áreas. Ou seja, parte-se do pressuposto que os princípios políticos impostos aos sistemas educacionais - nos planos micro, meso e macro estrutural - condicionam o comportamento da Gestão destes sistemas; e estes, por sua vez, podem admitir e/ou refutar tais direcionamentos dados de cima para baixo pelas Políticas.

Noutra direção, entende-se que o papel da Gestão Escolar, nos tempos atuais, é fazer caminhar as formas de aprendizagem, sobretudo, nas escolas, para o que se convencionou chamar nas Políticas Educacionais de “preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Sabe-se que a Gestão da Escolar como uma função de interesse público que, sobretudo, em nações como o Brasil onde o que vigora majoritariamente é o Sistema Público de Educação, não fica dúvidas que tal função – gerir sistemas e estabelecimentos educacionais – a parte da Administração Pública do Estado, portanto algo regulado por medidas estabelecidas na esfera políticas.

Enfim, ressalta-se que a Gestão Escolar são os esforços conjugados para a materialização das proposições políticas, outrossim, em termos de processos burocráticos inerentes à Administração Pública Estatal.

- **Direitos da pessoa com transtorno de espectro autista e da educação especial**

Com relação aos temas da *proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista* e da *educação especial*, destaca-se o trabalho realizado nas unidades curriculares Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia da Educação. O tema da *educação especial* é abordado na unidade curricular Psicologia do Desenvolvimento Humano, mais especificamente no tópico “distúrbios do desenvolvimento”, no qual são apresentados os principais quadros de alteração no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente. Nesse tópico são abordados também os quadros do espectro autista. Na unidade curricular Psicologia da Educação, esses temas são retomados enfocando os transtornos de aprendizagem e os mecanismos de compensação para pessoas com necessidades educativas especiais.

Vale destacar que a Universidade possui o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI, que busca gerar as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços



físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da UFVJM. As ações do NACI são voltadas às “pessoas com necessidades educacionais especiais”, ou seja, todas aquelas que, para os fins da educação formal, necessitam do apoio e da utilização de técnicas e de instrumentos/equipamentos especializados, sendo estes associados ou não ao atendimento/acompanhamento de um profissional especializado. Vale ressaltar que estas necessidades podem ou não ser advindas das deficiências real/primária ou circunstancial/secundária, sejam estas permanentes ou temporárias. A UFVJM possui ainda rampas e elevadores de acesso, mesas acessíveis a cadeirantes nos laboratórios e banheiros adaptados, além de possuir uma Equipe de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais – TILS.

- **Educação ambiental**

A respeito da Educação Ambiental, considera-se a legislação federal específica, em particular a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e esclarece nos seus artigos:

Art.1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental.

A esses artigos, soma-se a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e tem, entre seus objetivos relacionados no seu Art 1º, estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes. Isso, além de orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica, como também, os sistemas educativos dos diferentes entes federados. Destaca-se que:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa



atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Art. 3º A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

Art. 4º A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Art. 5º A Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.

Art. 6º A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

Nesse contexto, a Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM reconhece os preceitos legais e assume uma abordagem da educação ambiental a partir da perspectiva crítica, abordada em Grun (2012), ancorada nos princípios agroecológicos e da soberania alimentar. Inserindo essa temática no contexto dos conteúdos transversais e de forma pragmática no trabalho realizado nas unidades curriculares Educação Ambiental, Agroecologia, Soberania Alimentar e Psicologia Social Comunitária. Na primeira unidade curricular citada, a discussão dos conteúdos engloba aspectos éticos, filosóficos e sociais da educação, que se relacionam e se complementam com a abordagem dos princípios agroecológicos, da soberania alimentar e da economia popular solidária, que permitem inclusive abordar aspectos da gestão escolar, relacionados à educação alimentar e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Na Psicologia Social Comunitária discutem-se as estratégias de mobilização social para a promoção de ações de proteção ambiental. Nesta unidade curricular, parte-se da problematização das representações sociais sobre o meio ambiente para construir possibilidades de intervenções educativas em contextos específicos.

Ressalta-se, também, que o curso busca desenvolver essa discussão de modo transversal e contínuo a partir, sobretudo, dos tempos-espços formativos dos Encontros de Tempo Comunidade e das Práticas de Ensino, em que se assume como objeto de estudo as problemáticas relacionadas às comunidades do campo. Considerando as realidades das comunidades do campo, a educação ambiental torna-se uma perspectiva indispensável para o processo formativo do professor/educador do campo.



- **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

A partir da Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) passou a contar com a seguinte redação em seu artigo 26:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Anteriormente, a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, havia estabelecido em artigo 1º:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

§ 2º O cumprimento das referidas Diretrizes Curriculares, por parte das instituições de ensino, será considerado na avaliação das condições de funcionamento do estabelecimento.

O Parecer nº 3, de 10 de março de 2004, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, e citado pelo excerto reproduzido acima, fundamentou a produção da Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e discutiu mais pormenorizadamente alguns dos aspectos nela contidos. Podemos ler no Parecer CNE/CP Nº 3/2004:



Para tanto, os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisarão providenciar:

[...]

- Introdução, nos cursos de formação de professores e de outros profissionais da educação: de análises das relações sociais e raciais no Brasil; de conceitos e de suas bases teóricas, tais como racismo, discriminações, intolerância, preconceito, estereótipo, raça, etnia, cultura, classe social, diversidade, diferença, multiculturalismo; de práticas pedagógicas, de materiais e de textos didáticos, na perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e cultura dos Afro-brasileiros e dos Africanos.
- Inclusão de discussão da questão racial como parte integrante da matriz curricular, tanto dos cursos de licenciatura para Educação Infantil, os anos iniciais e finais da Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, como de processos de formação continuada de professores, inclusive de docentes no Ensino Superior.
- Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra.

A Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM reconhece e avalia como extremamente valorosas as contemporâneas indicações legais e infralegais relacionadas à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Mais que isso, considerando a formação histórica, social e cultural da região na qual se insere, assume que a Educação das Relações Étnico-Raciais é aspecto fundamental da formação dos futuros licenciados da Educação do Campo. Entendendo-se que a formação do educador do campo, assim como sua atuação profissional, deve ser socialmente contextualizada e politicamente engajada, o curso busca associar, de uma só vez, as formações específicas dos discentes, suas inserções e reflexões dirigidas às suas realidades de origem e suas formações para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Para fazê-lo, o curso conta com uma unidade curricular exclusiva para o trabalho com o tema em tela e obrigatória aos discentes de ambas as habilitações, a saber: Educação e Relações Étnico-Raciais. Tal unidade curricular possui 60 horas e promove a integração entre a formação pedagógica e a formação para a educação das relações étnico-raciais, tornando mais significativos ambos os processos formativos.



Para além deste trabalho mais denso nesta unidade curricular, o curso vem desenvolvendo reflexões e atividades diversas em atenção ao crescente número de discentes oriundos de comunidades quilombolas que vem recebendo, o que impacta diretamente os Trabalhos Interdisciplinares do Tempo Comunidade, os Encontros do Tempo Comunidade, as Práticas de Ensino e os Estágios Supervisionados. Nestes casos, o trabalho com a Educação das Relações Étnico-Raciais aparece como efeito da sistemática abertura do curso para com as realidades sociais específicas de seus discentes. Sob este prisma, tal trabalho alcança resultados ainda mais profundos e duradouros, uma vez que não deriva do simples cumprimento curricular de exigências legais, mas da própria realização prática dos princípios filosóficos e políticos que dão origem ao curso.

- **Educação em Direitos Humanos**

A partir da Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) passou a contar com a seguinte redação em seu artigo 26:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

[...]

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Tal prescrição legal torna indispensável a formação no contexto da Educação em Direitos Humanos nos cursos superiores de licenciatura. O profissional da educação deve estar preparado para exercitar, de múltiplos modos, os valores e pontos de vista associados à noção de Direitos Humanos. Contudo, o curso de graduação em Educação do Campo da UFVJM assume que essa formação não é alcançada de maneira satisfatória quando dissociada das situações sociais e concretas nas quais adquire seus sentidos e sua relevância. Sendo assim, é oportuno observar a seguinte orientação contida no Parecer nº 8, de 8 de março de 2012, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação:

A educação em direitos humanos, assentada nos princípios de dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, e democracia na educação, dentre outros, tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos. Assim, essas



Diretrizes [Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos] orientam que a Educação em Direitos Humanos, bem como os direitos humanos, sejam tratados de modo transversal nos projetos político-pedagógicos das instituições educacionais, nos regimentos escolares, nos materiais didáticos e nos modelos de ensino, pesquisa, extensão, gestão, bem como nos diferentes processos de avaliação.

Esta perspectiva do Parecer nº 8 em boa medida deu origem à Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno, que Estabelece Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. Interessa-nos aqui destacar três dentre os artigos contidos nesta Resolução. Note-se:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Parágrafo único. Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional.

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

A Licenciatura em Educação do Campo da UFVJM adota o prisma dos Direitos Humanos como um de seus princípios filosóficos e políticos basilares. Tal como no que se refere à Educação das Relações Étnico-Raciais, assume que a Educação em Direitos Humanos é aspecto fundamental da formação dos futuros licenciados da Educação do Campo, e que essa formação deve ocorrer associando, de uma só vez, as formações específicas dos discentes, suas inserções e reflexões dirigidas às suas realidades de origem e suas formações para a Educação em Direitos Humanos.



Do ponto de vista curricular, o curso o faz, nos termos da Resolução CNE/CP N° 1/2012, de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. No que tange à estratégia disciplinar, destaca-se o trabalho realizado na unidade curricular Políticas Públicas para o Campo, na qual os direitos humanos são assumidos enquanto perspectiva de análise para as relações sociais de um modo geral e enquanto valor civilizatório a pautar a constituição das políticas públicas vinculadas ao contexto do campo. Ainda do ponto de vista disciplinar, destaca-se também o trabalho com o tema realizado no Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade IV, no qual as relações entre saberes (princípio basilar da Educação do Campo) são concebidas em referência ao horizonte ideológico oferecido pela noção de direitos humanos.

Além disso, o curso tem buscado desenvolver tal trabalho de modo transversal, interdisciplinar e contínuo a partir, sobretudo, dos tempos-espacos dos Encontros de Tempo Comunidade e das Práticas de Ensino, considerando as realidades das comunidades do campo nas quais se realizam. Ao garantir que ações concretas e socialmente inseridas sejam desenvolvidas pelos discentes tendo como referência os Direitos Humanos, o curso prepara seus licenciados para a vivência, promoção e aplicação dos Direitos Humanos em suas vidas cotidianas e profissionais, entendendo-os enquanto sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

- **Uso das Tecnologias da Comunicação e Informação - TICs**

No item “Desenvolvimento de competências e habilidades específicas”, estão descritos dois pontos que caracterizam a utilização das TICs no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo, são eles:

- Ter conhecimento das diferentes tecnologias da informação e comunicação, para usá-las de forma crítica;
- Ter conhecimento das metodologias e das tecnologias de pesquisa que lhe possibilitem assumir um papel ativo na produção do conhecimento.

Ainda, em relação a este Projeto, a unidade curricular Metodologia do Trabalho Científico, faz uma introdução ao uso das TICs, ficando para as unidades curriculares Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza e Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias, trabalhar os aspectos teórico-conceituais da tecnologia informática na sociedade e na escola.

Além disso, no âmbito da extensão, um dos pontos fundamentais é o estímulo à utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis.



Diante do exposto, a inserção das TICs no cotidiano escolar da LEC estimula o desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível a realização de atividades interativas via Plataforma MOODLE, provedores de E-mail, *Blogs*, *YouTube*, aplicativos para *Smartphones*, *Facebook* e ferramentas *office*.

As tecnologias de informação e comunicação ofertadas pela UFVJM proporcionam aos alunos a construção de saberes a partir da comunicabilidade e interação com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas e/ou culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante, foco principal do curso, por se caracterizar como presencial, em período integral e em regime de alternância.

Dessa maneira as tecnologias de informação e comunicação operam como recursos dinâmicos de educação. À medida que cresce o seu uso pelos docentes e discentes verifica-se a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas por meio destas ferramentas, sejam em sala de aula durante o Tempo Universidade, ou em outros momentos nos núcleos de alternância, nas escolas do campo e fora delas.

10.4. Atuação do docente no curso

De acordo com os princípios freirianos, perspectiva teórico-metodológica adotada neste projeto, o papel do professor deixa de ser o de transmissor do conhecimento, assumindo uma posição de mediador de conhecimento. No processo ensino-aprendizagem, o docente deve ser capaz de mobilizar e catalisar as potencialidades presentes no universo vivencial do educando e, de forma dialógica e dialética, construir conhecimento, o qual deve ser propositivo, gerando impactos imediatos e transformando os contextos nos quais se originaram.

Para tal, é preciso que o docente tenha, além de uma formação técnico-científica específica, uma perspectiva de mundo diferente, baseada em princípios humanistas e democráticos, os quais favoreçam a construção de uma práxis pedagógica politizada e engajada.

Para materializar as propostas pedagógicas deste projeto, é necessário que o corpo docente do curso trabalhe de forma integrada, multi, inter e transdisciplinarmente. Nesse sentido, embora cada professor assuma um conjunto de disciplinas dentro da especificidade de sua formação, ele deve dialogar com as demais áreas e também atuar no Eixo das Práticas Integradoras, nas orientações dos projetos do Tempo Comunidade, nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados.



Para que o projeto pedagógico ganhe organicidade, este deve ser objeto contínuo de revisão e discussão. Além de nortear as práticas pedagógicas, o projeto deve também favorecer a construção de uma dinâmica inter e transdisciplinar no processo formativo dos futuros professores. Trata-se não de eliminar as especificidades das diversas disciplinas, mas sim, criar possibilidades que permitam transitar entre fronteiras, gerar diálogos com outras disciplinas e outros saberes, compondo coletivos a partir da cooperação de profissionais das diversas áreas de conhecimento.

Os eixos temáticos do projeto, compostos por três áreas do conhecimento, articulam-se a partir da base humanística que oferece os fundamentos epistemológicos e políticos da Educação do Campo e norteia a construção das práticas pedagógicas dos docentes. Estas devem propiciar ao educando uma perspectiva integradora e contextualizada das diversas disciplinas. Nesse sentido, o Eixo das Práticas Integradoras tem um papel fundamental na operacionalização do projeto e na demanda do corpo docente em um trabalho de construção coletiva, multi, inter e transdisciplinar. O deslocamento do específico para o contextual, do estanque para o processual, se faz por meio de processos dialéticos e construtivos, possíveis mediante práticas coletivas e integradas.

Outro aspecto integrador inerente ao projeto é que a matriz curricular contempla disciplinas que poderão ser ministradas, sempre que possível, por dois ou mais professores de diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo uma perspectiva interdisciplinar sobre o conteúdo estudado. Nesse contexto, tão importante quanto a atuação em sala de aula é a construção coletiva do planejamento das disciplinas, a organização das atividades didáticas de forma integrada, os processos avaliativos colegiados, a produção de material didático por áreas de conhecimento e por temas geradores, a revisão crítica de práticas educativas, enfim, um conjunto de ações indispensáveis para a construção de uma perspectiva formativa não fragmentada.

Espera-se que a equipe de docentes desenvolva uma *práxis* integrada na qual o ensino se funda à pesquisa e à extensão feitas pelos diversos docentes. Este contexto será melhor potencializado na medida em que se articule uma linha de pesquisa inter e transdisciplinar em Educação do Campo.

As atividades dos professores se articulam em diferentes tempos-espços formativos, organizados em períodos semestrais abrangendo o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, nos moldes da Pedagogia da Alternância. As disciplinas devem ser ministradas presencialmente de acordo com o calendário acadêmico da alternância definido pelo colegiado e aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE-UFVJM).



As atividades do Tempo Comunidade serão desenvolvidas preferencialmente nos núcleos de alternância, definidos de acordo com a composição das turmas. As orientações serão presenciais, mas serão adotadas, também e de forma complementar, estratégias de orientação via internet, como por exemplo, as ferramentas disponibilizadas pela plataforma Moodle. Nas visitas aos núcleos de alternância, os professores farão a orientação dos projetos do Tempo Comunidade e das disciplinas Práticas de Ensino (períodos I a VIII) e Estágio Supervisionado (períodos V a VIII). Além das atividades didáticas, os professores poderão promover situações de integração com a comunidade de origem dos estudantes, como visitas e consultorias técnicas às escolas do campo da região, trabalhos de campo, participação em eventos da comunidade, etc.

Concomitante aos tempos-espacos formativos desenvolvidos durante os períodos semestrais, contendo o TU e TC, os professores deverão participar, em conjunto com a coordenação, do planejamento, da organização e avaliação das atividades didático-pedagógicas do curso.

10.5. Política e ações de acompanhamento ao discente

A UFVJM possui programas institucionais que fomentam ações de apoio aos estudantes vinculadas às atividades de cada uma das Pró-reitorias com perfil acadêmico e esses programas são abertos para todos os cursos da universidade. Por iniciativa da coordenação do curso e de professores de forma individual e ou coletiva, tem-se fomentado o envolvimento dos discentes nos diferentes tipos de programas disponibilizados ou mediados pela UFVJM.

Na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) os programas de apoio são o de Monitoria de Ensino de Graduação, o de Apoio ao Ensino (PROAE). Estes programas são oferecidos por meio de editais abertos à comunidade acadêmica aos quais os docentes concorrem com uma proposta de trabalho, com direito a um ou mais bolsistas. No caso das bolsas de monitoria, as cotas são distribuídas entre os cursos que organizam os seus respectivos editais de acordo com as demandas das disciplinas. Vinculados à Prograd existem ainda o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e PIBID-Diversidade e o Programa de Educação Tutorial – PET. A LEC possui 58 bolsistas vinculados ao Pibid-Diversidade, que agrega ainda estudantes e professores de forma voluntária como também, uma estudante vinculada ao PET, coordenado por professora não vinculada diretamente à LEC.

No caso da Pró-reitoria de Extensão, o fomento das atividades se dá por dois conjuntos de editais, os de apoio a Extensão (PROEXC) e os de apoio à Cultura (PROCART). Em cada uma



destas áreas são selecionados Projetos e Programas, que constituem ações de extensão. Cada projeto aprovado e cadastrado tem direito a apoio financeiro e a um bolsista, como também, há projetos aprovados sem ônus, que são cadastrados, mas sem a auxílio financeiro ou bolsa para estudantes.

No caso da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação são oferecidos anualmente editais de fomento à pesquisa, no formato PIBIC e Iniciação Científica Voluntária para os projetos aprovados que excedam o limite de bolsas disponíveis. Na LEC há projetos e bolsas aprovadas em todas as modalidades de apoio acadêmico.

Além dos programas de fomento acadêmicos, a UFVJM dispõe de uma política institucional de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio do Programa de Assistência Estudantil, o PAE, vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. O PAE da UFVJM foi criado para possibilitar a oferta do serviço de assistência estudantil, tendo como finalidade gerar condições para a ampliação da permanência e êxito no processo educativo dos discentes devidamente matriculados nos cursos de graduação presencial da UFVJM. É financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação, podendo receber suporte de receitas próprias obtidas pela UFVJM, dentro da disponibilidade orçamentária da Instituição e da autorização do Conselho Universitário.

O PAE compõe-se de apoio financeiro no formato da Bolsa Permanência, viabilizado institucionalmente pela Bolsa Integração, do Auxílio Manutenção, do Auxílio Creche, Auxílio Emergencial, Auxílio Material Pedagógico, Auxílio Manutenção, Bolsa Alimentação e Moradia Estudantil. A bolsa integração cobra do estudante beneficiário o envolvimento com atividades ou de ensino, ou de pesquisa ou de extensão. O auxílio manutenção e o auxílio creche não exigem contrapartida no formato de atividades desenvolvidas, a não ser pela necessidade de manter o rendimento acadêmico, um critério que se aplica a todas as formas de fomento estudantil da UFVJM. A Licenciatura em Educação do Campo possui bolsistas na condição de vulnerabilidade socioeconômica assistidos pela PROACE com a bolsa integração, auxílio manutenção, recebido durante o Tempo Universidade, e tem acessado a moradia estudantil desde o segundo semestre de 2017.

Diante da ausência do restaurante universitário, a LEC, com recursos descentralizados diretamente do MEC no período de vigência do edital de implementação do curso, viabilizou hospedagem e alimentação a todos os estudantes da Educação do Campo, por meio de realização de pregões específicos, e a partir do segundo semestre de 2017, com recursos da própria



universidade tem viabilizado a alimentação aos discentes que não são contemplados pela bolsa permanência ou bolsa integração.

Vale ressaltar que, de acordo com o Ministério da Educação, o Programa de Bolsa Permanência é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Instituições Federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígena e quilombolas, sendo o recurso pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. A vantagem da bolsa permanência concedida diretamente pelo Ministério da Educação é ser acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, como o Programa Educação Tutorial (PET) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação. Os estudantes da LEC que tem comprovado sua condição de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive os de origem quilombola, acessam o auxílio da bolsa permanência.

A PROACE dispõe ainda de um serviço de apoio psicológico muito demandado e utilizado pelos estudantes da LEC principalmente durante o Tempo Universidade, período no qual os estudantes permanecem em Diamantina. O serviço de apoio psicológico se estende durante o período do Tempo Comunidade, para aqueles estudantes que residem em municípios próximos a Diamantina, de forma a viabilizar os deslocamentos para Diamantina e retorno para o município de origem no mesmo dia.

Com o término do processo de institucionalização do curso, a partir de 2016, a UFVJM passou a assumir a responsabilidade pela hospedagem e alimentação dos estudantes quando da realização do Tempo Universidade e as estratégias para oferta destes serviços estão em construção por intermédio de um diálogo próximo entre a coordenação do curso, o coletivo de docentes e discentes da LEC, e representantes das Pró-reitorias de Administração, Assistência Estudantil, Planejamento e a de Graduação.

10.6. Políticas e ações de acompanhamento dos egressos

A Coordenação da LEC implementa estratégias de acompanhamento dos egressos em diálogo como o Projeto Pedagógico Institucional da UFVJM (PPI). Nesse contexto, como iniciativa da Coordenação da LEC, em 2015, foi aplicado questionário junto aos formandos do Procampo, ou seja, a primeira turma que concluiu o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo na UFVJM.

Outra estratégia que tem se mostrado eficiente para manter o diálogo com os egressos da Educação do Campo da UFJM é a representação desses no Conselho Consultivo da Educação do



Campo da UFVJM. Esta representação tem uma importância fundamental por aportar um olhar de quem se formou na Instituição e está vivenciando o mundo do trabalho, tendo condições de realizar avaliações sobre os pontos positivos e desafios a serem superados na formação de futuros professores pela LEC/UFVJM.

O PPI 2017-2021, aprovado no Consepe em 10 de agosto de 2017, apresenta como meta ampliar os processos de análise, acompanhamento, controle e avaliação dos cursos de graduação, incentivando a autoavaliação, prevendo a ação de implantar mecanismos de acompanhamento dos egressos quanto à sua atuação profissional e sua visão crítica dos cursos da UFVJM, utilizando os resultados para a implantação de ações voltadas à melhoria do ensino. Dialogando com essa ação, a Coordenação da Graduação em Educação do Campo – Licenciatura iniciou esforço no sentido de ajustar um instrumento de consulta aos egressos da LEC/Procampo. Ressalta-se que a primeira turma da LEC fez vestibular em 2013 e ingressou na LEC em 2014, tendo previsão de conclusão do curso no primeiro semestre de 2018. Trata-se de um questionário a ser adaptado para as estratégias virtuais de consultas, com a previsão de que, com ele, se possa manter a periodicidade de escuta aos egressos da Educação do Campo da UFVJM.

10.7. Organização dos tempos e espaços

As atividades didático-pedagógicas do Tempo Universidade ocorrem em até seis semanas nos meses de janeiro/fevereiro e junho/julho/agosto na sede da UFVJM em Diamantina, e as atividades do Tempo Comunidade ocorrem de fevereiro a maio e de agosto a novembro nos núcleos de alternâncias definidos pelo colegiado. Nos meses de junho e dezembro, os discentes terão recesso escolar de acordo com o calendário da alternância. Nesse momento de recesso dos discentes, o corpo docente faz o encerramento do período anterior e o planejamento do período seguinte. Esse processo está esquematizado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Cronograma das atividades didático-pedagógicas

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TU	X	X				X	X	X				
TC		X	X	X	X			X	X	X	X	
RA						X						X

Legenda: TU – Tempo Universidade; TC – Tempo Comunidade; RA – Recesso Acadêmico.



O **Tempo Universidade** organiza-se a partir dos Eixos de Formação Básica e de Formação Específica. As disciplinas do primeiro Eixo serão comuns às duas habilitações. Os dias letivos ocorrem de segunda a sábado, de modo a contemplar a carga horária prevista para o período semestral. Além das aulas, poderão ser promovidas atividades culturais, seminários, encontros com representantes dos movimentos sociais, estudos de campo, etc. Na organização do horário é priorizado o horário noturno para estudos e realização de exercícios e leituras.

O **Tempo Comunidade** é o momento de revisão, contextualização e/ou integração dos conteúdos abordados nas disciplinas do Tempo Universidade, da produção de leituras de realidades, da elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade e nas atividades previstas nas Práticas de Ensino e nos Estágios Supervisionados, fomentando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

O **Encontro de Tempo Comunidade** é o momento de ação dos docentes e discentes nos núcleos de alternância para realização de atividades didático-pedagógicas presenciais; o momento de orientação e acompanhamento presencial da construção do trabalho interdisciplinar do tempo comunidade e dos trabalhos das disciplinas para o tempo comunidade. Haverá uma distribuição igualitária entre os docentes do curso para realizar as orientações e acompanhamentos dos discentes. O docente é responsável pela orientação do estudante na elaboração do trabalho interdisciplinar e pela avaliação deste por, pelo menos, dois semestres consecutivos.

O Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade é construído semestralmente a partir dos conhecimentos adquiridos no Tempo Universidade, sendo composto pelas seguintes dimensões: 1. reflexão sobre a articulação dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas nas disciplinas durante o período que está sendo vivenciado, bem como a possível articulação com conhecimentos construídos no decorrer da sua formação; 2. registro das atividades relacionadas às Práticas de Ensino; 3. reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no respectivo período; 4. análise reflexiva sobre as realidades do campo e das atividades do Estágio Supervisionado, quando pertinente, considerando-se a formação acadêmica e as vivências na comunidade. Essas dimensões serão contempladas em guia específico para elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade de cada período.

O Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade privilegiará a abordagem dos seguintes temas articuladores, considerando os respectivos períodos, como relacionados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Tema articulador para o Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidades



Período	Tema articulador para o Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidades
I	Territórios e comunidades do campo
II	Sujeitos do campo
III	Educador no contexto do campo
IV	Relações entre saberes
V	Espaços Educativos do Campo: o ensino fundamental
VI	Espaços Educativos do Campo: A prática docente no ensino fundamental
VII	Espaços Educativos do Campo: Juventudes e o ensino médio
VIII	Espaços Educativos do Campo: A prática docente no ensino médio

10.8. Caracterização do curso

O curso de Graduação em Educação do Campo, com ênfase nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio apresenta uma organização da estrutura curricular que permite aos acadêmicos vivenciarem, na prática de sua formação, a metodologia da docência por área do conhecimento em regime de alternância.

A proposta que ora se apresenta para a formação de professores que atuarão no campo parte dos seguintes pressupostos:

- A educação que se pretende é uma educação do campo cujo objetivo é a qualidade de vida da população campesina;
- O processo de formação visa ao desenvolvimento de um sujeito social-político-cultural-ecológico em todas as suas potencialidades;
- Um sujeito dialógico apto à participação que se constitua como liderança e que seja capaz de ouvir e dar voz aos diversos segmentos da comunidade em que está inserido; e, finalmente,
- Um sujeito com formação ampla, capaz de se valer de instrumentos teórico-metodológicos que lhe possibilitem a leitura de mundo, tanto em uma perspectiva global quanto local, construindo coletivamente outros olhares sobre as realidades locais, sem perder de vista a sua inserção (como sujeito e como constituinte de uma comunidade) em um mundo globalizado.

A fim de que se efetive um processo de formação pautado pelos pressupostos apresentados, propõe-se uma metodologia de desenvolvimento do curso que se constitua essencialmente pela

integração e pelo diálogo entre as várias áreas de formação, para que o sujeito se construa na inter-relação entre as várias áreas de conhecimento e os vários saberes, valorizando-os e relacionando-os aos conhecimentos científicos e culturalmente produzidos pela humanidade.

Busca-se, ainda, a formação de professores em perspectiva multi, inter e transdisciplinar, isto é, articulando tanto os campos disciplinares e suas interfaces bem como os campos de saberes produzidos fora da escola.

Serão ofertadas duas habilitações: Linguagens e Códigos, bem como Ciências da Natureza, com 30 vagas cada. O curso articula-se em três eixos estruturantes de formação de forma integrada:

- Formação Básica
- Formação Específica;
- Práticas Integradoras.



Figura 5: Representação dos três eixos estruturantes do curso de Graduação em Educação do Campo da UFVJM.

O **Eixo de Formação Básica** tem por objetivo oferecer ao professor em formação uma perspectiva humanista e crítica. Nesse sentido, as disciplinas que compõem esse eixo são da área de Ciências Humanas e devem ser cursadas pelos alunos das duas habilitações.

O **Eixo de Formação Específica** tem por objetivo oferecer a formação em uma área de conhecimento específico relacionada à habilitação escolhida, ou seja, Linguagens e Códigos ou Ciências da Natureza.



O **Eixo das Práticas Integradoras** tem por objetivo a integração dos conteúdos trabalhados e a sua contextualização na realidade educacional e comunitária do campo por meio do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, dos Estágios Supervisionados, das Práticas de Ensino e das AACCs.

O Eixo de Formação Básica terá uma carga horária de 885 horas, o Eixo de Formação Específica terá uma carga horária de 1305 horas e o Eixo de Práticas Integradoras terá uma carga horária de 1440 horas para as duas habilitações. Assim, os discentes cumprirão um total de 3630 horas ao final de quatro anos.

A carga horária das Práticas Integradoras será organizada em 1440 horas divididas em 360 horas de Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, 400 horas de Práticas de Ensino, 480 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 200 horas de AACC.

Quadro 4: Distribuição da carga horária nos três eixos do curso e sua organização em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC)

Período	Tempos	Eixo Form. Básica		Eixo Form. Específica		Eixo Práticas Integradoras		Total por Tempos		Total por Período	
		LC	CN	LC	CN	LC	CN	LC	CN	LC	CN
I	TU	237	237	0	0	0	0	237	237	405	405
	TC	48	48	0	0	120	120	168	168		
II	TU	201	201	48	48	0	0	249	249	405	405
	TC	24	24	12	12	120	120	156	156		
III	TU	93	93	144	144	0	0	237	237	405	405
	TC	12	12	36	36	120	120	168	168		
IV	TU	93	93	144	150	0	0	237	243	405	405
	TC	12	12	36	30	120	120	168	162		
V	TU	78	78	144	146	20	20	242	244	510	510
	TC	12	12	36	34	220	220	268	266		
VI	TU	75	75	126	146	20	20	221	241	465	495
	TC	0	0	24	34	220	220	244	254		
VII	TU	0	0	222	219	20	20	242	239	510	495
	TC	0	0	48	36	220	220	268	256		
VIII	TU	0	0	237	222	20	20	257	242	525	510
	TC	0	0	48	48	220	220	268	268		
Total Tempos	TU	777	777	1065	1075	80	80	1922	1932	3630	3630
	TC	108	108	240	230	1360	1360	1708	1698		
Total Geral		885	885	1305	1305	1440	1440	3630	3630		

Quadro 5: Distribuição da carga horária no eixo das práticas integradoras

Período	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Total
---------	---	----	-----	----	---	----	-----	------	-------



Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade	45	45	45	45	45	45	45	45	360
Práticas de Ensino	50	50	50	50	50	50	50	50	400
Estágio Supervisionado					120	120	120	120	480
AACC	25	25	25	25	25	25	25	25	200
Total	120	120	120	120	240	240	240	240	1440

10.8.1. Práticas Integradoras

Sobre as Práticas integradoras, faz-se importante destacar que:

As **Práticas de Ensino** estão em consonância com o entendimento de prática como componente curricular do parecer CNE/CES Nº: 15/2005, sendo definida como "(...) *o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.*" (BRASIL, 2005, p.3). Elas estão distribuídas ao longo dos oito períodos, visando à integração de teoria e prática articuladas com o conjunto de disciplinas, com os Estágios Curriculares Supervisionados e com as realidades das comunidades. As Práticas de Ensino respondem à Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que determina 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, distribuídas em 50 horas por período.

As atividades de práticas de ensino são comuns às duas habilitações e aos diferentes períodos do curso, orientadas pelos professores do curso responsáveis pelos núcleos de alternância. São construídas e implementadas durante o Tempo Comunidade, correspondendo a 16 horas presenciais, vivenciadas durante os dois encontros presenciais do Tempo Comunidade e, 34 horas não presenciais compreendidas entre esses encontros presenciais do Tempo Comunidade. Vale ressaltar que, no período não presencial, as atividades são acompanhadas pelos professores responsáveis pelos núcleos de alternância por meio do uso e acesso às TICs.

No processo de preparação e implementação das Práticas, tem-se como orientação a elaboração e implementação de um planejamento de forma coletiva e integrada, envolvendo o conjunto dos estudantes do núcleo de alternância e, conseqüentemente, a sistematização e avaliação do planejamento executado. A sistematização das atividades das práticas de ensino feita pelos discentes constará em uma sessão dentro do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, a qual será objeto de avaliação.



Os temas a serem trabalhados nas Práticas de Ensino se relacionam com os temas transversais, colocando foco nas questões de intervenção e relação com a comunidade e sem perder de vista que se trata de uma atividade formativa. Também é desenvolvido, como atividade de Práticas de Ensino, o processo de “colocação em comum⁶” a partir dos conceitos e práticas vivenciados nos períodos do curso. Para tanto, os estudantes partem da releitura dos próprios TITCs ou das atividades do Tempo Universidade para pensar em práticas de integração entre saberes acadêmicos e saberes não acadêmicos em um âmbito maior de Prática de Ensino. Em linhas gerais, espera-se que o conjunto de reflexões proporcionado e formalizado por meio dos trabalhos acadêmicos sirva de ponto de partida à realização de uma “atividade de retorno” na comunidade onde vive ou atua, ou, ainda, em alguma comunidade do Campo com a qual se esteja trabalhando, nesse processo educativo. Considerando ser algo inerente à disciplina de Prática de Ensino, as etapas descritas acima devem possibilitar um processo de planejamento e implementação de atividades e, ao fim, uma reflexão/avaliação sobre práticas educativas e/ou o papel da atuação do professor na sociedade.

O processo de avaliação das Práticas de Ensino segue os pressupostos de uma avaliação dialógica e processual, sendo realizado em conjunto com os estudantes de ambas habilitações e dos diferentes períodos do curso, vinculados aos núcleos de alternância, acrescido da sistematização elaborada em sessão específica do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade.

As Práticas de ensino e as atividades de Tempo Comunidade serão regulamentadas pelo Regimento de Práticas de Ensino e atividades de Tempo Comunidade em elaboração.

Os Estágios Curriculares Supervisionados cumprem à Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, à Resolução nº 21 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014, que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); e a Resolução nº 17, CONSEPE, de 24 de agosto de 2016 que revoga o Artigo 5º da resolução anterior, regulamentando os procedimentos para firmar os convênios e termos de compromissos para os estágios supervisionados na UFVJM. Complementando essas normatizações, no âmbito da LEC-UFVJM, os Estágios Curriculares Supervisionados seguem resolução específica aprovada pelo Colegiado da LEC em 21 de junho de 2016, que se encontra anexa a este Projeto.

⁶ Processo de socialização de informações



De acordo com as normativas supracitadas, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionando ao licenciando vivências no ambiente de trabalho, com situações reais de vida e de trabalho. Visa ao aprendizado de competências próprias da futura atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Podendo existir estágio obrigatório ou não obrigatório, cabe ao Projeto Pedagógico do Curso orientar as condições para a realização do estágio curricular obrigatório, sendo aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório estão organizadas na matriz curricular para serem realizadas a partir da segunda metade do curso, orientadas para observação e a regência prioritariamente em escolas que atendam às populações do campo nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nas suas diversas modalidades, inclusive a Educação de Jovens e Adultos. Cumprindo o total de 400 horas no contexto educativo nos termos da lei, complementadas com 80 horas de orientação de estágio, divididas nos 4 períodos finais do curso. De acordo com a regulamentação para os Estágios, no âmbito da UFVJM e do curso de Graduação em Educação do Campo, o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em espaços educativos formais e não formais.

A organização da carga horária total de 400 horas obrigatória para o estágio curricular supervisionado está subdividida em dois níveis, sendo 200 horas dedicadas aos anos finais do ensino fundamental, realizadas em dois períodos e 200 horas no ensino médio, cumpridas em dois períodos subsequentes. Esta carga horária será acrescida de 80 horas obrigatórias dedicadas à orientação do licenciando durante do Tempo Universidade, em que são discutidos os aportes legais e teóricos que dão base às atividades práticas. Essa organização favorece que o discente permaneça durante um ano letivo estagiando na mesma escola, focado em um nível do ensino, o que deverá potencializar, também, a aproximação entre os profissionais das escolas e da universidade, intermediados pelo processo do estágio. Nas 400 horas obrigatórias dedicadas à escola, são contempladas atividades de observação e regência, incluindo vivências com a gestão escolar e a comunidade onde a escola está inserida, e são desenvolvidas durante o Tempo Comunidade.

Pelo fato de a LEC ser um curso presencial em regime de alternância, que prevê um período de aulas presenciais (no Tempo Universidade), focando o conteúdo teórico, e outro de atividades nas comunidades (no Tempo Comunidade), em que não são programadas aulas presenciais, e são focadas atividades práticas, trocas de experiências e reflexões sobre a contextualização do que foi



estudado na teoria, incluindo-se a realização dos estágios, entende-se se tratar de uma realidade que se enquadra no Parágrafo primeiro do Art. 10º, do Capítulo IV, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dessa forma, o licenciando da LEC poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais durante a realização dos estágios curriculares supervisionados.

A formalização do estágio segue o disposto na Resolução CONSEPE nº 17/2016, que esclarece não haver necessidade de firmar convênio entre a Universidade e a concedente, e estipula que a institucionalização do estágio se faz pelo instrumento do termo de compromisso, de acordo com modelo oferecido pela UFVJM, ou com modelos elaborados entre as partes, a partir das especificidades/exigências da instituição concedente do estágio. Os documentos padrões da UFVJM são disponibilizados no site da Pró-reitoria de Graduação da UFVJM.

Para dar seguimento à formalização das condições para a oferta do estágio, o licenciando, após confirmar e ou providenciar a existência de termo de convênio entre as instituições, organizará a seguinte documentação do estágio: Ficha de identificação do estagiário e do campo do estágio; Comprovante de autorização para realização do estágio curricular supervisionado; o Termo de Compromisso. Anexo a esse termo deverá ser incluído o Plano de atividades do estágio curricular supervisionado, que é o instrumento que formaliza o planejamento das atividades do estágio, sendo elaborado em diálogo entre a orientação, supervisão e licenciando/a. Durante a realização do estágio o professor supervisor, junto com o licenciando, preencherá a ficha de frequência do estagiário/a e, ao final do estágio, o professor supervisor preencherá a ficha de avaliação do estagiário/a. O conjunto desses documentos formaliza o estágio, disponibilizando para as partes envolvidas os endereços e contatos telefônicos e de *e-mails* dos professores supervisores e orientadores, assim como viabilizam a transparência das informações relacionadas às orientações e condições necessárias para a oferta e realização do estágio. Ao final de cada período do estágio o licenciando produz o relatório do estágio, que sistematiza sua vivência e é instrumento de avaliação final do estágio.

Cabe ao professor coordenador do estágio curricular obrigatório coordenar os momentos presenciais de orientação dos estágios, assim como acompanhar a formalização da documentação do estágio e, em conjunto com os demais professores orientadores, acompanhar e apoiar os licenciandos no desenvolvimento do estágio, assim como é de responsabilidade dos professores orientadores do estágio a avaliação do relatório do estágio. Ao professor supervisor, vinculado à escola concedente do estágio, cabe o papel de ser o intermediário do licenciando junto a direção e demais colegas de trabalho na escola, facilitando sua interação com o ambiente da escola e, se



possível, da comunidade onde a escola está sediada. Cabe ainda ao professor supervisor apoiar e propiciar a troca de saberes fomentado o aprendizado pelo licenciando de seu futuro ofício profissional.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) serão desenvolvidas seguindo os interesses e possibilidades de cada estudante, respeitando as 200 horas estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e a Resolução CONSEPE nº 5, de 23 de abril de 2010, da UFVJM, que estabelecem a equivalência em horas de atividades científico-culturais distribuídas entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, complementadas pela Resolução 02, Colegiado do Curso de Graduação em Educação do Campo, de 25 de maio de 2017, que adequa a equivalência de horas a realidade do curso em alternância voltado para a realidade do campo.

Em síntese, para atender às citadas 200 horas, a Resolução 02, Colegiado do Curso de Graduação em Educação do Campo, normatiza as horas por meio de uma tabela dividida em atividades de quatro grupos: (1) pesquisa, (2) extensão, (3) ensino e (4) outras atividades acadêmico-culturais, definindo o mínimo de horas de participação do estudante por grupo. Não há limite máximo para cada um dos grupos. As atividades listadas nos quatro grupos referem-se, resumindo, a seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino e relatórios de pesquisas. As horas a serem creditadas como AACC para o estudante variam com o tipo de trabalho e a uma avaliação do esforço e tempo necessários à atividade. Assim, enquanto quatro horas de pesquisa como bolsista valem uma hora de AACC, uma publicação em revista de um artigo científico vale 20 horas de AACC. A Resolução 02, Colegiado do Curso de Graduação em Educação do Campo, de 25 de maio de 2017 encontra-se em anexo deste Projeto.

As **Atividades de Extensão** seguem a Política de Extensão na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Anexo da Resolução nº. 06, CONSEPE, de 17 de abril de 2009), que se orienta pela Política Nacional de Extensão Universitária, aprovada em 1998, em Natal, Rio Grande do Norte, na reunião do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), e lançada posteriormente pelo Ministério da



Educação e Cultura em 1999. “Esta Política Nacional de Extensão Universitária estabelece os seguintes objetivos⁷:

- I. Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- II. Conquistar o reconhecimento, por parte do Poder Público e da sociedade brasileira, da Extensão Universitária como dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de Universidade Pública e de seu projeto político-institucional;
- III. Contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do País;
- IV. Conferir maior unidade aos programas temáticos que se desenvolvem no âmbito das Universidades Públicas brasileiras;
- V. Estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- VI. Criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
- VII. Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País;
- VIII. Defender um financiamento público, transparente e unificado, destinado à execução das ações extensionistas em todo território nacional, viabilizando a continuidade dos programas e projetos;
- IX. Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição de renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho;

⁷ Os objetivos I, V, VI, VII, XI, XII, XIII, XIV foram formalizados no Plano Nacional de Extensão Universitária, de 1999. Os objetivos elencados foram retirados na íntegra do seguinte documento: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus-AM: maio de 2012. P. 9-11. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/legislacao.html>. Acesso em 07 mar. 2017.



- X. Estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação em todos os níveis;
- XI. Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- XII. Estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista;
- XIII. Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de Extensão Universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade; *
- XIV. Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade;
- XV. Atuar, de forma solidária, para a cooperação internacional, especialmente a latino-americana” (CONSEPE/UFVJM, 2009).

Pautada nessas diretrizes, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio de sua Política de Extensão, tem como objetivo geral “ampliar e aprofundar as relações entre a UFVJM e os outros setores da sociedade, em especial as dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, objetivando contribuir com alternativas de transformação da realidade, no sentido de melhoria das condições de vida e do fortalecimento da cidadania” (Anexo da Resolução nº. 06-CONSEPE, de 17 de abril de 2009, p. 06).

Considerando a responsabilidade da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, as ações de extensão do curso de Graduação em Educação do Campo da UFVJM serão desenvolvidas em conjunto e no contexto das Práticas de Ensino e nos encontros de Tempo Comunidade. Os professores responsáveis pelas atividades didático-pedagógicas presenciais nos núcleos de alternância, durante o Tempo Comunidade, também serão os/as professores/as orientadores/as das atividades de extensão desenvolvidas pelo conjunto dos discentes nos respectivos núcleos de alternância.

Tal estratégia adotada pelo curso atende ao que dispõe o Plano Nacional de Educação (2014-2024), segundo o qual é necessário “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (PNE, p. 74).

10.9. Estratégias de Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve contribuir na formação dos estudantes, tornando-se significativa para os mesmos e gerando efeitos educativos.

De acordo com os princípios da alternância, o processo de formação do professor/educador do campo deverá adotar uma perspectiva de avaliação contínua, formativa e processual, integrando os tempos e espaços educativos organizados no Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Nesse sentido, a avaliação ocorrerá em três momentos de forma integrada:

A. Tempo Universidade: os discentes serão avaliados mediante trabalhos, atividades em sala, produção de textos, realização de provas, entre outros, referentes aos conteúdos específicos de cada disciplina. Esta etapa corresponderá a 40% da nota final.

B. Tempo Comunidade: é o momento em que os conteúdos das disciplinas devem ser revisitados à luz da realidade do alunado e materializados nas atividades previstas em cada encontro do Tempo Comunidade. Durante este período, o discente deverá realizar:

- As atividades propostas em cada disciplina, quando houver previsão de carga horária dessa no Tempo Comunidade, que comporão 30% da nota final.
- A avaliação global será composta pelo Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, conforme descrito acima, que corresponderá a 20% da nota de cada disciplina e pela participação nos encontros de Tempo Comunidade que corresponderá a 10% da nota de cada disciplina.

C. Retorno ao Tempo Universidade: Na primeira semana do período seguinte, será realizado o fechamento da avaliação do período anterior. Esta etapa tem caráter pedagógico, dentro da perspectiva da avaliação como processo de aprendizagem, não contemplando atribuição de nota.

Quadro 6: Síntese do processo de avaliação na Graduação em Educação do Campo.

	Tempo Universidade	Tempo Comunidade		Tempo Universidade - Retorno
Disciplinas dos Eixos Básico e Específico	Trabalhos, atividades em sala de aula, produção de texto, provas.	Atividades das disciplinas	Avaliação Global	Avaliação processual de aprendizagem do Período
	40%	30%	30%	

O processo de avaliação de cada período será discutido em dois momentos: por disciplina e coletivamente no conjunto das disciplinas. Nesse momento, serão indicados os pontos de



fragilidade e as potencialidades e, em conjunto com os discentes, serão construídas estratégias para a superação das suas dificuldades. Espera-se, com esse processo de avaliação, estimular no discente uma postura ativa e crítica em relação a sua formação.

Serão aprovados os alunos que obtiverem média final igual ou superior a 60 pontos. O aluno que obtiver nota de 40 a 59 pontos terá direito a Exame Final. Por ser um curso presencial, a frequência mínima nas atividades do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade é de 75%. O aluno que tiver frequência abaixo dessa porcentagem será reprovado por infrequência.

Os processos de avaliação descritos acima estão de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM vigente na instituição, ou seja, a Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio de 2011, que estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, e a Resolução nº. 13 – CONSEPE, de 16 de maio de 2014, que altera a redação do § 3º do Artigo 26 da Resolução nº. 05 – CONSEPE de 20 de maio de 2011.

A elaboração semestral do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, contemplando dimensões da pesquisa, da reflexão sobre a realidade e os conhecimentos construídos, a sistematização e a escrita acadêmica, corresponde ao exercício de elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), dessa forma, não há opção por essa modalidade entre as estratégias pedagógicas do curso. Estimula-se a elaboração de publicações acadêmicas com base na orientação do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade, a partir do interesse do docente e discente.

10.10 Organização Curricular

10.10.1 Considerações gerais sobre a organização curricular

A organização curricular da Graduação em Educação do Campo - Licenciatura prevê unidades curriculares que serão distribuídas em 8 períodos semestrais, que estão apresentados nos Quadros 7 e 8, considerando a matriz curricular da Linguagem e Códigos e da Ciências da Natureza, respectivamente. Nesses quadros estão também destacadas as cargas horárias práticas e teóricas, assim como as disciplinas que compõe o conjunto das disciplinas pedagógicas e específicas, assim como práticas de ensino e estágios curriculares supervisionados, em diálogo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e as especificidades da Educação do Campo.



O tempo mínimo de integralização é de 4 (quatro) anos e o máximo de 6 (seis) anos. No organograma de integralização do curso apresentado na Figura 6 está demonstrada a integralização curricular no decorrer dos 8 períodos.

As unidades curriculares do eixo pedagógico ofertadas nas áreas específicas, de Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos, configuram componentes curriculares que, para além de suas epistemologias próprias, trabalham problemas específicos da didática e promovem o desenvolvimento de habilidades e atitudes que contribuem com a formação de um docente no contexto da Educação do Campo. Nesses componentes, são trabalhados conteúdos que estarão na intersecção da área de conhecimento da educação e das áreas de conhecimento da Ciências da Natureza e da Linguagens e Códigos. Sendo assim, tratam-se de disciplinas integradoras e pedagógicas muito importantes para a formação de professores, como destaca Galiuzzi (2003), para o contexto da formação de professores de ciências. Definimos como pedagógicas, então, todas as disciplinas que, além da formação nos conceitos próprios desenvolvidos historicamente na construção do conhecimento, habilitam o educando ao exercício da docência e da gestão, quer seja pela instrumentação que oferecem em termos de procedimentos e atitudes, quer seja pela reflexão que provocam acerca das condições de ensino e aprendizagem.

No currículo da habilitação em Linguagens e Códigos, tais disciplinas são Linguística Aplicada e a Formação do Educador do Campo, Gêneros Textuais/ Discursivos, Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa, Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa, Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias e Práticas de Leitura do Texto Literário.

Todas as disciplinas listadas procuram integrar conceitos e pressupostos teóricos da área da linguagem com a prática cotidiana prevista para o educador de Linguagens e Códigos. As áreas de Educação Linguística e Linguística Aplicada, por exemplo, já têm por característica essa integração com a educação na sua própria gênese. Ou seja, essa integração é um pressuposto das áreas. A disciplina de Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias têm como foco trabalhar, na formação do educador, o uso de novas tecnologias em espaços educativos para abordar discussões e debates pertinentes da linguagem. A disciplina de Gêneros Textuais/Discursivos estará voltada para estudos de gêneros consagrados para práticas de sala de aula, em linha com as demandas pedagógicas mais recentes de diversas políticas públicas de se trabalhar a área da linguagem a partir de diversos textos em contexto escolar. Na literatura, as Práticas de Leitura do Texto Literário é a interface consagrada para se trabalhar essa articulação com o ensino, abordando aspectos da formação do leitor na perspectiva do letramento literário, além de oferecer subsídios



para o egresso educador do campo promover diálogos entre o texto literário e outras expressões culturais. Por fim, a disciplina de Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa, conforme explicitado na ementa, coloca foco no ensino de língua inglesa e nas diretrizes curriculares correspondentes.

Também os componentes curriculares pedagógicos específicos da área de Ciências da Natureza (Metodologia de Investigação em Ensino de Astronomia; Pesquisa-ação no Ensino de Ciências; Fundamentos e Metodologias de aprendizagem no Ensino de Ciências; Interdisciplinaridade e letramento espacial no ensino de ciências; Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza; Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar; Instrumentos para aprendizagem em Ciências da Natureza; Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo) proporcionam aos educandos o embasamento teórico-prático para analisar, elaborar e implementar práticas pedagógicas contextualizadas durante o Estágio e futura docência.

Os componentes curriculares Interdisciplinaridade e letramento espacial no ensino de ciências e Metodologia de Investigação em Ensino de Astronomia, por exemplo, configuram-se na interseção da área de educação e de áreas de conhecimento das Ciências da Natureza, sendo assim disciplinas integradoras e pedagógicas muito importantes para a formação de professores de ciências. A astronomia é uma área de conhecimento que historicamente desdobra-se em outras áreas específicas das Ciências da Natureza com potencial para a elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas a partir dos conhecimentos astronômicos dos sujeitos do campo. A disciplina de Interdisciplinaridade e letramento espacial no ensino de ciências permite explorar a dimensão educativa da realidade nas suas diversas escalas local e global por meio da compreensão, leitura e elaboração de mapas temáticos específicos das áreas de conhecimento das ciências da natureza, a representação da complexidade do território e a integração interdisciplinar de conteúdos das ciências da natureza, da linguagem e das ciências sociais. Aspectos fundamentais para a formação de educadores do campo.

Destacamos ainda, dentro da perspectiva pedagógica, a disciplina Educação Ambiental, agroecologia, soberania alimentar e gestão escolar, que aborda a educação ambiental a partir da perspectiva crítica, abordada em Grun (2012). Engloba, dessa forma, aspectos éticos, filosóficos e sociais da educação, que se relacionam e se complementam com a abordagem dos princípios agroecológicos e da soberania alimentar, que permitem inclusive abordar aspectos da gestão escolar, relacionados à educação alimentar e a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



Destacamos que, na habilitação Ciências da Natureza, a carga horária de orientação das unidades curriculares dos Estágios Curriculares Supervisionados (Ia, Ib, IIa e IIb), são entendidas como Pedagógicas por essas horas, como indicado nas ementas dessas unidades, estarem dedicadas a fundamentação teórica do exercício profissional, se somando as estratégias de formação do profissional crítico reflexivo, dialogando com estratégias iniciadas em outras unidades curriculares, como a Pesquisa-ação no ensino de ciências, buscando fundamentar a teoria e a prática da perspectiva freireana para o ensino de ciências.

A seguir estão apresentadas a matriz curricular das habilitações, com o organograma da integralização curricular, seguidas do ementário e bibliografia. Ressalta-se que os discentes poderão fazer a opção por mudança de habilitação após a conclusão do primeiro período do curso. O processo de mudança de habilitação é definido por resolução específica.



Figura 6: Síntese da integralização curricular, incluindo os eixos da formação básica, das práticas integradoras e das habilitações Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos.

	PERÍODO I	PERÍODO II	PERÍODO III	PERÍODO IV	PERÍODO V	PERÍODO VI	PERÍODO VII	PERÍODO VIII	
DISCIPLINAS EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA, COMUNS							Literatura Brasileira: poéticas da identidade (60)	Sociocognição, pragmática e construção de sentido (45)	DISCIPLINAS EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA
			Cânone Literário e Cultura Popular (60)	Fundamentos da Literatura Brasileira (60)	Práticas de Leitura do Texto Literário (60)	Estudos do Texto e do Discurso (60)	Estruturas linguísticas e sentido (60)	Panorama da Narrativa Brasileira: Nacionalismo (60)	
			Estudos de Letramento (60)	Linguística Aplicada e a Formação do Educador do Campo (60)	Panorama dos Estudos Linguísticos no Ocidente (60)	Gêneros Textuais/ Discursivos (60)	Literatura Portuguesa: panorama geral (60)	Linguagem e Sociedade (60)	
	Ciência, tecnologia e Sociedade (60)	Introdução à Teoria da Literatura (60)	Língua Inglesa e Cidadania Crítica (60)	Língua Inglesa e Diversidades (60)	Língua Inglesa e Questões Socioambientais (30)	Língua Inglesa, Globalização e Novas Tecnologias (60)	Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa (60)	Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias (60)	
	História e Filosofia da Educação (60)	Teorias de Currículos e Sociologia da Educação (60)	Psicologia da Educação (60)	Didática (60)	Educação e Relações Étnico-Raciais (60)	Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar (30)	Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa (30)	Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal e África (60)	
	Metodologia do Trabalho Científico (45)	Língua Brasileira de Sinais- Libras (60)	Políticas Educacionais e Gestão Escolar (45)	Políticas Públicas para o Campo (45)	Diversidade e Educação (30)	Psicologia Social Comunitária (45)	Eletromagnetismo e Nanotecnologia (60)	Saúde, Corpo Humano e Sexualidade (60)	
	Realidades do Campo (60)	Psicologia do Desenvolvimento Humano (60)	Sistema Terra (60)	Cinemática, Leis de Newton e Energias (60)	Biofísica e Bioquímica (60)	Termodinâmica e Óptica (60)	Zoologia e Fisiologia Animal Comparada (60)	Genética e Evolução (60)	
	Leitura e produção de texto (60)	Territorialidades e Sujeitos do Campo (60)	Princípios de Química (60)	Físico-Química (60)	Fundamentos de Citologia e Histologia (45)	Interdisciplinaridade e Letramento Espacial no Ensino de Ciências (45)	Estatística aplicada ao Campo (45)	Ecologia, Clima e Energia (60)	
		Metodologia de Investigação em Ensino de Astronomia (60)	Matemática para Ciências da Natureza (60)	Química Orgânica (30)	Introdução a Ecologia (45)	Microbiologia e Parasitologia (45)	Botânica e Fisiologia Vegetal (60)	Ciências do Solo e Agricultura (60)	
				Pesquisa-ação no Ensino de Ciências (30)	Fundamentos e Metodologias de aprendizagem no Ensino de Ciências (30)	Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza (30)	Instrumentos para aprendizagem em Ciências da Natureza (30)	Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo (30)	
PRÁTICAS					Estágio Curricular Supervisionado Ia (120)	Estágio Curricular Supervisionado Ib (120)	Estágio Curricular Supervisionado IIa (120)	Estágio Curricular Supervisionado IIb (120)	DISCIPLINAS EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA DA
	Trabalho Interdisciplinar do TC I (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC II (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC III (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC IV (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC V (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC VI (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC VII (45)	Trabalho Interdisciplinar do TC VIII (45)	
	Prática de Ensino e atividades de extensão - 400								
AACC - 200									

**10.10.2. Matriz curricular do Curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura com habilitação em Linguagens e Códigos (LC)****Quadro 7:** Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) na habilitação Linguagens e Códigos.

PERÍODO I							
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU	TC	Total C/H		Total
			C/H	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Ciência, Tecnologia e Sociedade	O	E	48	12		60	60
História e Filosofia da Educação	O	P	48	12		60	60
Metodologia do Trabalho Científico	O	E	45	0		45	45
Realidades do Campo	O	E	48	12		60	60
Leitura e produção de texto	O	E	48	12	30	30	60
SUBTOTAL			237	48	30	255	285
Práticas integradoras							
Práticas de ensino I	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC I	O			45			45
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			237	168	30	255	405
PERÍODO II							
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU	TC	Total C/H		Total
			C/H	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Introdução à Teoria da Literatura	O	E	48	12	15	45	60
Teorias de Currículos e Sociologia da Educação	O	P	45	0		45	45
Psicologia do Desenvolvimento Humano	O	P	48	12		60	60
Territorialidades e Sujeitos do Campo	O	E	48	12		60	60
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	O	E	60	0		60	60
SUBTOTAL			249	36	15	270	285
Práticas integradoras							
Práticas de ensino II	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC II	O			45			45
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			249	156	15	270	405
PERÍODO III							
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU	TC	Total C/H		Total
			C/H	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Língua Inglesa e Cidadania Crítica	O	E	48	12		60	60
Estudos de Letramento	O	E	48	12	30	30	60
Cânone Literário e Cultura Popular	O	E	48	12	15	45	60
Psicologia da Educação	O	P	48	12		60	60



Políticas Educacionais e Gestão Escolar	O	P	45	0		45	45
SUBTOTAL			237	48	45	240	285
Práticas integradoras							
Práticas de ensino III	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC III	O			45			45
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			237	168	45	240	405
PERÍODO IV							
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H	TC C/H	Total C/H Prat. Teór.		Total Horas
Língua Inglesa e Diversidades	O	E	48	12		60	60
Linguística Aplicada e a Formação do Educador do Campo	O	P	48	12	30	30	60
Fundamentos da Literatura Brasileira	O	E	48	12	15	45	60
Didática	O	P	48	12		60	60
Políticas Públicas para o Campo	O	E	45	0		45	45
SUBTOTAL			237	48	45	240	285
Práticas integradoras							
Práticas de ensino IV	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC IV	O			45			45
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			237	168	45	240	405
PERÍODO V							
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H	TC C/H	Total C/H Prat. Teór.		Total Horas
Língua Inglesa e Questões Socioambientais	O	E	30			30	30
Panorama dos Estudos Linguísticos no Ocidente	O	E	48	12	15	45	60
Práticas de Leitura do Texto Literário	O	E	48	12	15	45	60
Educação e Relações Étnico-Raciais	O	P	48	12		60	60
Diversidade e Educação	O	P	30	0	12	18	30
SUBTOTAL			204	36	42	198	240
Práticas integradoras							
Práticas de ensino V	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC V	O			45			45
Estágio Curricular Supervisionado Ia	O	P	20	100			120
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			224	256	42	198	480
PERÍODO VI							
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU	TC	Total C/H		Total



			C/H	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Língua Inglesa, Globalização e Novas Tecnologias	O	E	48	12		60	60
Gêneros Textuais/ Discursivos	O	P	48	12	30	30	60
Estudos do Texto e do Discurso	O	E	48	12	30	30	60
Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar	O	P	30	0		30	30
Psicologia Social Comunitária	O	E	45	0		45	45
SUBTOTAL			219	36	60	195	255
Práticas integradoras							
Práticas de ensino VI	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC VI	O			45			45
Estágio Curricular Supervisionado Ib	O	P	20	100			120
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			239	256	60	195	495
PERÍODO VII							
			TU	TC	Total C/H	Total	
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	C/H	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa	O	E	30	0		30	30
Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa	O	P	48	12	30	30	60
Literatura Portuguesa: panorama geral	O	E	48	12	15	45	60
Estruturas linguísticas e sentido	O	E	48	12	15	45	60
Literatura Brasileira: poéticas da identidade	O	E	48	12		60	60
SUBTOTAL			222	48	60	210	270
Práticas integradoras							
Práticas de ensino VII	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC VII	O			45			45
Estágio Curricular Supervisionado IIa	O	P	20	100			120
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			242	268	60	210	510
PERÍODO VIII							
			TU	TC	Total C/H	Total	
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	C/H	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal e África	O	E	48	12	15	45	60
Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias	O	P	48	12	18	42	60
Linguagem e Sociedade	O	E	48	12	15	45	60



Panorama da Narrativa Brasileira:							
Nacionalismo	O	P	48	12	15	45	60
Sociocognição, pragmática e construção de sentido	O	E	45	0	15	30	45
SUBTOTAL			237	48	78	207	285
Práticas integradoras							
Práticas de ensino VIII	O			50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC VIII	O			45			45
Estágio Curricular Supervisionado Iib	O		20	100			120
AACC	O			25			25
SUBTOTAL			20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			257	268	78	207	525
TOTAL DO CURSO			1922	1708	375	1815	3630
TOTAL DE EXTENSÃO 10%			400				
TOTAL DE PEDAGÓGICAS 20%			845				845

Legenda: CH:Carga Horária; P: Unidades Curriculares Pedagógicas; E: Unidades Curriculaers Específicas; O: Unidades Curriculaers Obrigatórias; TC: Tempo Comunidade; TU: Tempo Universidade; AACC: Atividades Acadêmicas Científico Culturais; NF: Núcleo de Formação.

OBS: A Estrutura Curricular do Curso de **Graduação em Educação do Campo_Habilitação em Linguagens e Códigos** da UFVJM possui um link específico na página da PROGRAD, para atualizações constantes conforme prerrogativas do Colegiado de Curso, com posteriores apreciações e aprovações dos órgãos consultivos e deliberativos desta instituição.

Figura 7: Organograma com a síntese de integralização curricular para a habilitação Linguagens e Códigos

PERÍODO I 405h	PERÍODO II 405h	PERÍODO III 405h	PERÍODO IV 405h	PERÍODO V 480h	PERÍODO VI 495h	PERÍODO VII 510h	PERÍODO VIII 525h
Ciência, tecnologia e Sociedade 60	Teoria de Currículos e Sociologia da Educação 45*	Psicologia da Educação 60*	Didática 60*	Educação e Relações Étnico-Raciais 60*	Psicologia Social Comunitária 45	Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa 30	Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal e África 60
História e Filosofia da Educação 60*	Língua Brasileira de Sinais- Libras 60	Políticas Educacionais e Gestão Escolar 45*	Políticas Públicas para o Campo 45	Diversidade e Educação 30*	Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar 30*	Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa 60*	Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias 60*
Metodologia do Trabalho Científico 45	Psicologia do Desenvolvimento Humano 60*	Língua Inglesa e Cidadania Crítica 60	Língua Inglesa e Diversidades 60	Língua Inglesa, Globalização e Novas Tecnologias 60	Práticas de Leitura do Texto Literário 60	Literatura Portuguesa: panorama geral 60	Linguagem e Sociedade 60
Realidades do Campo 60	Territorialidades e Sujeitos do Campo 60	Estudos de Letramento 60	Linguística Aplicada e a Formação do Educador do Campo 60*	Panorama dos Estudos Linguísticos no Ocidente 60	Gêneros Textuais/ Discursivos 60*	Estruturas linguísticas e sentido 60	Panorama da Narrativa Brasileira: Nacionalismo 60*
Leitura e produção de texto 60	Introdução à Teoria da Literatura 60	Cânone Literário e Cultura Popular 60	Fundamentos da Literatura Brasileira 60	Língua Inglesa e Questões Socioambientais 30	Estudos do Texto e do Discurso 60	Literatura Brasileira: poéticas da identidade 60	Sociocognição, pragmática e construção de sentido 45
				Estágio Curricular Supervisionado Ia 120*	Estágio Curricular Supervisionado Ib 120*	Estágio Curricular Supervisionado IIa 120*	Estágio Curricular Supervisionado IIb 120
Trabalho Interdisciplinar do TC I 45	Trabalho Interdisciplinar do TC II 45	Trabalho Interdisciplinar do TC III 45	Trabalho Interdisciplinar do TC IV 45	Trabalho Interdisciplinar do TC V 45	Trabalho Interdisciplinar do TC VI 45	Trabalho Interdisciplinar do TC VII 45	Trabalho Interdisciplinar do TC VIII 45
Prática de Ensino e atividades de extensão - 400							
AACC - 200							

* Disciplinas com Carga Horária no Núcleo de Formação Pedagógico

**10.10.2 Matriz curricular do Curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura com habilitação em Ciências da Natureza****Quadro 8:** Distribuição da carga horária em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) na habilitação Ciências da Natureza.

PERÍODO I								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Ciência, tecnologia e Sociedade	O	E		48	12	0	60	60
História e Filosofia da Educação	O	P		48	12		60	60
Metodologia do Trabalho Científico	O	E		45	0		45	45
Realidades do Campo	O	E		48	12		60	60
Leitura e produção de texto	O	E		48	12	30	30	60
SUBTOTAL			0	237	48	30	255	285
Práticas integradoras								
Prática de ensino I	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC I	O				45			45
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			0	237	168	30	255	405
PERÍODO II								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Metodologia de Investigação em Ensino de Astronomia	O	P	30	18	12	36	24	60
Teoria de Currículos e Sociologia da Educação	O	P		45	0		45	45
Psicologia do Desenvolvimento Humano	O	P		48	12		60	60
Territorialidades e Sujeitos do Campo	O	E		48	12		60	60
Língua Brasileira de Sinais-Libras	O	E		60	0		60	60
SUBTOTAL			30	219	36	36	249	285
Práticas integradoras								
Prática de ensino II	O				50			50



Trabalho Interdisciplinar do TC II	O				45			45
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			30	219	156	36	249	405
PERÍODO III								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Sistema Terra	O	E	16	32	12	22	38	60
Princípios de Química	O	E	20	28	12	26	34	60
Matemática para Ciências da Natureza	O	E	20	28	12	26	34	60
Psicologia da Educação	O	P		48	12		60	60
Políticas Educacionais e Gestão Escolar	O	P		45	0		45	45
SUBTOTAL			56	181	48	74	211	285
Práticas integradoras								
Prática de ensino III	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC III	O				45			45
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			56	181	168	74	211	405
PERÍODO IV								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Cinemática, Leis de Newton e Energias	O	E	30	18	12	36	24	60
Físico-Química	O	E	20	28	12	26	34	60
Química Orgânica	O	E	8	22		10	20	30
Pesquisa-ação no Ensino de Ciências	O	P	4	20	6	7	23	30
Didática	O	P		48	12		60	60
Políticas Públicas para o Campo	O	E		45	0		45	45
SUBTOTAL			62	181	42	79	206	285
Práticas integradoras								
Prática de ensino IV	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC IV	O				45			45



AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	0	120	0	0	120
TOTAL DO PERÍODO			62	181	162	79	206	405
PERÍODO V								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Biofísica e Bioquímica	O	E	28	20	12	34	26	60
Fundamentos de Citologia e Histologia	O	E	16	18	11	20	25	45
Introdução a Ecologia	O	E	12	22	11	20	25	45
Fundamentos e Metodologias de aprendizagem no Ensino de Ciências	O	P	10	20	0	10	20	30
Educação e Relações Étnico-Raciais	O	P	0	48	12	0	60	60
Diversidade e Educação	O	P	12	18	0	12	18	30
SUBTOTAL			78	146	46	96	174	270
Práticas integradoras								
Prática de ensino V	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC V	O				45			45
Estágio Curricular Supervisionado Ia	O	P		20	100			120
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			78	166	266	96	174	510
PERÍODO VI								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Termodinâmica e Óptica	O	E	30	18	12	36	24	60
Interdisciplinaridade e Letramento Espacial no Ensino de Ciências	O	P	12	22	11	20	25	45
Microbiologia e Parasitologia	O	E	12	22	11	20	25	45
Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza	O	P	30	0	0	30	0	30
Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar	O	P	8	22	0	8	22	30
Psicologia Social Comunitária	O	E		45	0	0	45	45



SUBTOTAL			92	129	34	114	141	255
Práticas integradoras								
Prática de ensino VI	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC VI	O				45			45
Estágio Curricular Supervisionado Ib	O	P		20	100			120
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			92	149	254	114	141	495
PERÍODO VII								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Eletromagnetismo e Nanotecnologia	O	E	30	18	12	36	24	60
Zoologia e Fisiologia Animal Comparada	O	E	24	24	12	30	30	60
Estatística aplicada ao Campo	O	E	12	33	0	12	33	45
Botânica e Fisiologia Vegetal	O	E	24	24	12	30	30	60
Instrumentos para aprendizagem em Ciências da Natureza	O	P	10	20	0	10	20	30
SUBTOTAL			100	119	36	118	137	255
Práticas integradoras								
Prática de ensino VII	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC VII	O				45			45
Estágio Curricular Supervisionado Iia	O	P		20	100			120
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			100	139	256	118	137	495
PERÍODO VIII								
UNIDADES CURRICULARES	Tipo	NF	TU C/H		TC	Total C/H		Total
			Prat.	Teór.	C/H	Prat.	Teór.	Horas
Saúde, Corpo Humano e Sexualidade	O	E	24	24	12	30	30	60
Genética e Evolução	O	E		48	12	12	48	60
Ecologia, Clima e Energia	O	E	24	24	12	30	30	60
Ciências do Solo e Agricultura	O	E	24	24	12	30	30	60



Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo	O	P	10	20	0	10	20	30
SUBTOTAL			82	140	48	112	158	270
Práticas integradoras								
Prática de ensino VIII	O				50			50
Trabalho Interdisciplinar do TC VIII	O				45			45
Estágio Curricular Supervisionado IIb	O	P		20	100			120
AACC	O				25			25
SUBTOTAL			0	20	220	0	0	240
TOTAL DO PERÍODO			82	160	268	112	158	510
TOTAL DO CURSO			500	1432	1698	659	1531	3630
TOTAL DE EXTENSÃO 10%				400				
TOTAL DE PEDAGÓGICAS 20%				770				770

Legenda: O: Obrigatória; CH:Carga Horária; CHP: Carga Horária Prática; CHT: Carga Horária Teórica; P: Unidade Curricular Pedagógicas; E: Unidade Curricular Específicas; TC: Tempo Comunidade; TU: Tempo Universidade; AACC: Atividades Acadêmicas Científico Culturais. NF: Núcleo de Formação.

OBS: A Estrutura Curricular do Curso de **Graduação em Educação do Campo - Habilitação em Ciências da Natureza** da UFVJM possui um link específico na página da PROGRAD, para atualizações constantes conforme prerrogativas do Colegiado de Curso, com posteriores apreciações e aprovações dos órgãos consultivos e deliberativos desta instituição.



Figura 8: Organograma com a síntese de integralização curricular para a habilitação Ciências da Natureza

PERÍODO I 405h	PERÍODO II 405h	PERÍODO III 405h	PERÍODO IV 405h	PERÍODO V 510h	PERÍODO VI 495h	PERÍODO VII 495h	PERÍODO VIII 510h
Ciência, tecnologia e Sociedade 60	Teoria de Currículos e Sociologia da Educação 45*	Psicologia da Educação 60*	Didática 60*	Educação e Relações Étnico-Raciais 60*	Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar 30*	Eletromagnetismo e Nanotecnologia 60	Saúde, Corpo Humano e Sexualidade 60
História e Fundamentos da Educação 60*	Língua Brasileira de Sinais- Libras 60	Políticas Educacionais e Gestão Escolar 45*	Políticas Públicas para o Campo 45*	Diversidade e Educação 30*	Psicologia Social Comunitária 45	Zoologia e Fisiologia Animal Comparada 60	Genética e Evolução 60
Metodologia do Trabalho Científico 45	Psicologia do Desenvolvimento Humano 60*	Sistema Terra 60	Cinemática, Leis de Newton e Energias 60	Biofísica e Bioquímica 60	Termodinâmica e Óptica 60	Estatística aplicada ao Campo 45	Ecologia, Clima e Energia 60
Realidades do Campo 60	Territorialidades e Sujeitos do Campo 60	Princípios de Química 60	Físico-Química 60	Fundamentos de Citologia e Histologia 45	Interdisciplinaridade e Letramento Espacial no Ensino de Ciências 45*	Botânica e Fisiologia Vegetal 60	Ciências do Solo e Agricultura 60
Leitura e produção de texto 60	Metodologia de Investigação em Ensino de Astronomia 60*	Matemática para Ciências da Natureza 60	Química Orgânica 30	Introdução a Ecologia 45	Microbiologia e Parasitologia 45	Instrumentos para aprendizagem em Ciências da Natureza 30*	Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo 30*
			Pesquisa-ação no Ensino de Ciências 30*	Fundamentos e Metodologias de aprendizagem no Ensino de Ciências 30*	Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza 30*		
				Estágio Curricular Supervisionado Ia 120*	Estágio Curricular Supervisionado Ib 120*	Estágio Curricular Supervisionado IIa 120*	Estágio Curricular Supervisionado IIb 120
Trabalho Interdisciplinar do TC I 45	Trabalho Interdisciplinar do TC II 45	Trabalho Interdisciplinar do TC III 45	Trabalho Interdisciplinar do TC IV 45	Trabalho Interdisciplinar do TC V 45	Trabalho Interdisciplinar do TC VI 45	Trabalho Interdisciplinar do TC VII 45	Trabalho Interdisciplinar do TC VIII 45
Prática de Ensino e atividades de extensão - 400							
AACC - 200*							

* Disciplinas com Carga Horária no Núcleo de Formação Pedagógico

**10.10.3. Ementário e Bibliografia do Eixo de Formação Básica**

UNIDADE CURRICULAR: Ciência, Tecnologia e Sociedade					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60 (40T, 8P)
Ementa:					
Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia no âmbito internacional e na América Latina. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico. Epistemologia da ciência: Sociogênese do conhecimento e paradigmas científicos. Participação pública em ciência e tecnologia. Relações entre conhecimentos científicos, senso comum e saberes populares e tradicionais. Co-produção de conhecimento e inteligência coletiva. Educação CTS, educação do campo e casos simulados CTS.					
Bibliografia Básica:					
DAGNINO, R. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico . Campinas: Editora Unicamp, 2010. FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico . Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas . 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. LATOURETTE, B. Ciência em ação . São Paulo: Unesp, 2000. SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009. SANTOS, W.L.P.; AULER, D. (Orgs.) CTS e Educação Científica. Desafios, tendências e resultados de pesquisa . Brasília. Editora UnB. 2011.					
Bibliografia Complementar:					
BACHELARD, G. O novo espírito científico . 3. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. BAZZO, W. A., PEREIRA, L. T. V., LINSINGEN, I. Introdução aos estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) . Série Cadernos de Ibero-América. Imprensa Madri: OEI, 2003 HELLMAN, H. Grandes debates da ciência: dez das maiores contendas de todos os tempos . São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Biblioteca Básica). ORTEGA, O. Caminhos em direção para uma CTS baseada no lugar. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC . 2011. SANTOS, B. S. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente . São Paulo: Cortez Editora, 2003. WINNER, L. Artefatos têm política? “Do Artifacts have Politics?” in: The Whale and the Reactor – A Search for Limits in an Age of High . 1986.					

UNIDADE CURRICULAR: Leitura e produção de texto					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Conceitos básicos de estrutura e funcionamento de textos: fatores de textualidade, tipologia textual e gêneros discursivos. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. Desenvolvimento de competências de leitura e de produção textual. Uso do padrão culto da língua em contextos formais de leitura e produção textual.					
Bibliografia Básica:					
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.					



KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2010.
 GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. KOCH, Ingedore V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.
 KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
 Köche, Vanilda Salton; Boff, Odete Maria Benetti; Marinello, Adiane Fogali. Leitura e Produção Textual. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.
 THEREZO, Graciema Pires. Como Corrigir Redação. 7. ed. Campinas: Alínea, 2012.

UNIDADE CURRICULAR: História e Filosofia da Educação

Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60

Ementa:

HISTÓRIA: 1 A educação escolar na América Portuguesa: o peso da fé. 2 A organização da escolarização pública e rural no Império do Brasil. 3 A República Velha: dos grupos escolares e das reformas modernizadoras. 3 Entre a Escola Nova e o Tecnicismo: nacional desenvolvimentismo e educação popular - notas sobre a escolarização no Brasil pós-1930. 4 O campo educacional brasileiro no contexto da redemocratização. 5 Da Constituição de 1988 aos PCNs: uma época neotecnicista? **FILOSOFIA:** 1 Fronteiras do pensamento filosófico: do mito à razão, do senso comum à ciência. 2 A Filosofia como saber reflexivo e crítico sobre a cultura e o conhecimento. 3 Os sistemas filosóficos modernos e contemporâneos e a educação. 5 As contribuições da Filosofia para construção do perfil ético e reflexivo do professor e do cidadão. 6 Os sujeitos do processo educativo: educador e educando no processo de produção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

HISTÓRIA:
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha. História da Educação e da Pedagogia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.
 CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2005.
 CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.
 COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo, Saraiva, 1993.



DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. Educação e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 73-89, 2004.

Disponível em < > Acesso em 05/10/2017.

FILOSOFIA:

FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GADOTTI, Moacir. História das ideias Pedagógicas. São Paulo. Atica, 1999.

GARCIA-MARRIRODRIGA, Roberto; CALVÓ, Puig Pedro. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. Cengage Learning Editores, 2003. Disponível em < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=annbqSHv3iMC&oi=fnd&pg=PP9&dq=hist%C3%B3ria+da+educa%C3%A7%C3%A3o+brasileira&ots=3HGQqDL_sv&sig=ON4zpgcu0iT3Sg9M-4g6BzcmREM#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20brasileira&f=false > Acesso em 05/10/2017.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, CYNTHIA GREIVE; DE FARIA, LUCIANO MENDES. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica Editora, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MONARCHA, C. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. Ática, 2003.

PONCE, A. Educação e luta de classes. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, 2008. Disponível em <

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 9-51, 2005. Disponível em < > Acesso em 05/10/2017.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Educação Rural em perspectiva internacional. Injuí. Editora Unijuí, 2007.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan E. Diaz. Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. In: Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. Paz e Terra, 1981.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FILOSOFIA:

ARANHA, ML de A.; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. Moderna, 1993.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. Ática, 2001.

DE ARRUDA ARANHA, Maria Lucia. Filosofia da educação. Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.

GALLO, Sílvio. Pedagogia libertaria: anarquistas, anarquismos e educação. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Nelson José. Ética e Educação: pessoalidade, cidadania, didática, epistemologia. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

PARO Vitor Henrique. Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação. DP&A, 2000. Acesso em < > Acesso em 05/10/2017.

Bibliografia Complementar:

HISTÓRIA:

ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Böhm, Winfried. História da pedagogia: de Platão à atualidade. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Panorama da educação no campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

EBY, F. História da educação moderna, século XVI/XX. Teoria, organização e práticas educacionais. 5. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao Governo Lula. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

LARROYO, F. História geral da pedagogia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

LUZURIAGA, L. História da educação pública. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., Declaração final (versão plenária). Por Uma Política Pública de Educação do Campo Luziânia, GO, 2-6 ago. 2004. Luziânia, GO: MST, 2004.

MST. CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1., Luziânia, GO, 27-31 jul. 1998. Luziânia, GO: CNBB; MST; UNICEF; UNESCO; UnB, 1998.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. Edições Loyola, 2003.

FILOSOFIA:

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DESCARTES, René. Princípios de filosofia. São Paulo: Hemus, 2007.

DURANT, Will. A história da Filosofia. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

FULLAT, Octavi. Filosofias da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995

GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JAPIASSÚ, Hilton. Dicionário básico de filosofia. Zahar, 1990.

KHUN, T.A. Estrutura das Revoluções Científicas. 8 ed. São Paulo.: Perspectiva, 2003.



LUCKESI, C.C.; PASSOS, E. S.. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Nivaldo (org.). Filosofia(s). Rio do Sul, SC: UNIDAVI, 2010.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. São Paulo: Papyrus, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POPPER, K. Conjecturas e Refutações. 5.ed. Brasília: UnB, 2008.

RACIERÈ, Jacques. O mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In MENDES, Durmeval Trigueiro. Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

SEVERINO, A.J. Filosofia. Sao Paulo: Cortez, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SNYDERS, Georges. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1981.

SOUZA, M. A. Educação do campo: proposta e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as correntes filosóficas. Lisboa: Horizonte, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: Metodologia do Trabalho Científico					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			45	0	45
Ementa:					
Os processos de produção de conhecimento em ciência. Planejamento da pesquisa: definição do tema, do objeto de estudo e do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa. Técnicas de estudo e coleta de dados. Normas de citação e referência bibliográfica.					
Bibliografia Básica:					
SAMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.					
CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.					
LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.					
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].					
Bibliografia Complementar:					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002. 24 p.					
_____. Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação: NBR 6024. São Paulo: ABNT, 2003. 3p.					
_____. Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação: NBR 6029. São Paulo: ABNT, 2006. 10p.					
_____. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação: NBR 10520. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.					



_____. Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos– Apresentação: NBR 14724. São Paulo: ABNT, 2005. 9p.

_____. Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação: NBR 15287. São Paulo: ABNT, 2005. 6p.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: Introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, M; ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Realidades do Campo					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Relações entre campo e cidade. Campesinato e questão agrária no Brasil. Perspectivas de compreensão das realidades do campo no Brasil: as dimensões histórica, cultural, social e política.					
Bibliografia Básica:					
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					
FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.					
SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil : entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.					
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira . São Paulo: Edusp, 2005.					
STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Expressão Popular, 2013.					
Bibliografia Complementar:					
ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo : desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.					
COSTA, Luiz Flávio de Carvalho; FLEXOR, Georges; SANTOS, Raimundo.(Org.). Mundo rural brasileiro : ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: MauadX; Seropédica, RJ: EDUR, 2008.					
MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima (orgs.). Educação do campo em movimento : teoria e prática cotidiana – v. 1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.					
MIRANDA, Sônia Guariza; GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (orgs.). Educação do campo em movimento : teoria e prática cotidiana – v.2. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.					



MOURA, Margarida Maria. **Camponeses**. São Paulo. Editora Ática. 1988.

NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de M. (org.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**, v.1: formas tuteladas de condição camponesa. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

NEVES, Delma Pessanha (org.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**, v.2: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

ROSSI, Rafael. **Educação no campo**: questões de luta e pesquisa. Curitiba: CRV, 2014.

VEIGA, José. Eli. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003.

WELCH, Clifford A.; MALAGODI, Edgard; CAVALCANTI, Josefa S. B.; WANDERLEY, Maria de Nazareth B. (org.). **Camponeses brasileiros**: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

WOLF, Eric R. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

WOORTMANN, Ellen F.; SEYFERTH, Giralda; SPRANDEL, Márcia Anita; LARAIA, Roque de Barros; ODWYER, Eliane Cantarino; PEREIRA, Jose Roberto; MARQUES, Marta Inez (Org.). **Significados da Terra**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Libras – Língua Brasileira de Sinais

Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	II	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			60	0	60
Ementa:					
Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos, e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.					
Bibliografia Básica:					
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.					
FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico, livro do Estudante – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: .					
GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.					
QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.					
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artmed, 2004.					
ROCHA, Solange Maria da. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007. 140 p.					
Bibliografia Complementar:					



ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. De Sinal em Sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. 1ª edição – São Paulo SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Psicologia do Desenvolvimento Humano

Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	II	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60

Ementa:

Introdução ao campo de conhecimento da psicologia. Análise do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital em suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Distúrbios do Desenvolvimento. Diversidade geracional: a infância, a adolescência e o envelhecimento no campo.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.).Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.)Juventudes do Campo.Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.).Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia,v. 13, n. 2,p. 105-111, 2005.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.).Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. Modos de subjetivação no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Escuta, 1995. MANSANO, S. R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade.Revista de Psicologia da UNESP, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.

GESELL, A. A criança de 0 a 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GREIG, P. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FALCÃO, D.V.S.; DIAS, C.M.S.B. Maturidade e velhice: Pesquisas e Intervenções Psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Vol. 1.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



DISCIPLINA: Teorias de Currículos e Sociologia da Educação					
Eixo de Formação:	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: pedagógica	II	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			45	00	45
Ementa:					
<p>CURRÍCULO: 1 As concepções históricas de currículo: tradicional, crítico e pós-crítico. 2 O processo de elaboração dos currículos: produção cultural, relações de poder, conflitos, disputas e alianças. 3 Currículo e a organização do trabalho pedagógico. 4 O Currículo como construção, ordenamento e controle do conhecimento escolar. 5 Categorias de currículo: prescrito, real e oculto. SOCIOLOGIA: 1 O caráter social da educação escolar e não-escolar. 2 Elementos sobre a sociologia da educação: noções do funcionalismo, marxismo e reprodução social. 3 A educação entre as desigualdades e a democracia: o problema da emancipação sociopolítica. 4 Escola: trabalho, preconceito e violência. 5 O que é educação do campo?</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>CURRÍCULO ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópoles: Vozes, 2014. FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012. GIMENO, Jose. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópoles: Vozes, 1995. GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, 2007. Disponível em < = > Acesso em 02/10/2017 HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Mediação, 2006. KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010. MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. Currículo sem fronteiras, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006. Disponível em < > Acesso em 02/10/2017. Matos, Maria Zilá Teixeira de. Bonecas negras, cadê?: o negro no currículo escolar: sugestões práticas. Belo Horizonte: Mazza edições, 2004. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papyrus Editora, 2000. PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168. Santomé, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999. SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999. ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>SOCIOLOGIA ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópoles: Vozes, 2004.</p>					



- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdigão Gomes. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera M, Nascimento, Maria das Graças, Lucinda, Maria da consolação. Escola e violência. Rio de Janeiro, DP&A, 1999.
- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FERNANDES, F. Educação e sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus; Edusp, 1966.
- FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOMES, Candido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. In: A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 8, n. 14/15, p. 91-103, 1998. Disponível em < > Acesso em 05/10/2017.
- PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. Atica, 1987.
- PUCCI, Bruno et al. Teoria crítica e educação. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SPOSITO, MARILIA PONTES. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. Revista USP, n. 57, p. 210-226, 2003. Disponível em < > Acesso em 05/10/2017.
- TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação. São Paulo, Autores Associados, 1995.

Bibliografia Complementar:

CURRÍCULO

- APPLE, Michael. Currículo e poder. Educação e Realidade, v. 14, n. 2, p. 46-57, 1989. ARROYO, Miguel G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Caderno Cedes, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: ago. 2014.
- Associados, 2001.
- CALDART, Roseli Salete et al. Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- CALDART, Roseli Salete. Educação popular no meio rural: as experiências pedagógicas nas escolas do MST. In: SILVA, L. H e AZEVEDO, J. C. Reestruturação Curricular. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CALIARI, Rogério. Contextos campestinos: qual educação? In: FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, GerdaMargit; CALIARI, Rogério (Org.). Ademar Bogo et al. (Col.). Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. p. 77-82. Disponível: < >.
- CORAZZA, S. M. O que quer um currículo?: Pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ESTEBAN, María Teresa (Ed.). Escola, currículo e avaliação. Cortez, 2003.



- FREITAS; L. C. Crítica da organização do trabalho Pedagógico e da didática. Campinas/ SP. Papirus, 1995.
- FURLANI, Jimena. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane;
- GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade: Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.
- GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOODSON, Ivor. Etimologias, epistemologias e o emergir do currículo. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 29-44.
- LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (Org.). In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas: Editora Ulbra, 2007.
- LOURO, G. L. Educação e gênero: a escola e a produção do feminino e do masculino. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 172-182.
- MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- MEYER, Dagmar. Das (im)possibilidades de se ver como anjo... In: GOMES, N. L.; SILVA, P. G. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Autêntica: Belo Horizonte, 2002.
- MOLINA, Mônica C. (Org.). Educação do Campo e pesquisa: questão para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- MOREIRA, A. F. (Org.) Currículo: questões atuais. Goiânia: Alternativa, 2001.
- MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, J. A.; GARCIA, R. L. (Org.). Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.
- MOREIRA, Antônio Flávio. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação e Realidade, v. 21, n. 1, p. 9-22, 1996.
- MORIN, Edgar et al. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.
- NASCIMENTO, Adir Casaro; URQUIZA, Aguilara. Currículo, diferenças e identidades: tendências da escola indígena Guarani e Kaiowá. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm>.
- OLIVEIRA, B. A prática social global como ponto de partida e de chegada da prática educativa. In: OLIVEIRA, B.; DUARTE, N. A socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez: Autores Associados, p. 91-104, 1987.
- PARAÍSO Marlucy; SANTOS, Lucíola. Dicionário crítico da educação: currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, jan./fev. 1996. PARAÍSO Marlucy. Contribuições dos estudos culturais para o currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v.10, n. 55, p. 53-61, jan./fev. 2004.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 102, p. 23-45, 1995.
- POPKEWITZ, T. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T.T. da (Org.) O sujeito da educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.
- RAMOS, M. Possibilidade e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.



RIBEIRO, Vândiner. Os sem terra no currículo da mídia. In: PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: CRV, 2010. p. 31-52.

RIBEIRO, Vândiner; PARAÍSO, Marlucy Alves. A produção acadêmica sobre Educação do Campo no Brasil: currículos e sujeitos demandados. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 2, maio/set. 2012.

TORRES, Santomé J. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, L. L. O currículo como campo de luta. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, Dimensão, v. 2, n. 7, p. 33-39, jan./fev. 1996.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. Campinas, Autores Associados, 2000.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Org.). Territórios contestados: Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VASCONCELLOS, C. dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo - São Paulo: Libertad, 2009.

YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à Nova Sociologia da Educação. Educação e Realidade, v. 14, n. 1, p.29-39, 1989.

SOCIOLOGIA

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, saber, produção em Marx e Engels. 2a ed, SP: Cortez, 1993.

NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação do final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. Em aberto, v. 9, n. 46, 2008. Disponível em < > Acesso em 02/10/2017.

QUINTANERO, Tânia. Um toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CUNHA, Luiz Antonio. A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado? Cadernos Cedes, Campinas, n. 27. 1992.

FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1978.

NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio. Escritos de Educação. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.

SNYDERS, Georges. Escola, Classe e Luta de Classes. 2ª edição, São Paulo, Moraes, 1981.

SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In.: VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). Educação, Cultura e Sociedade. Goiânia, Edições Germinal, 2002.

VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

GIDDENS, Anthony. Marx, Weber e o desenvolvimento do capitalismo. In GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. Trad. Cibele Saliba Rizek. Sao Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

DE OLIVEIRA BARBOSA, Maria Ligia. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Argumentum, 2009.



DA SILVA, Tomaz Tadeu. A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição. Em Aberto, v. 9, n. 46, 2008. Disponível em < > Acesso em 20/10/2017.

SNYDERS, Georges. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1981.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude e educação. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 Nº 5; Set/Out/Nov/Dez, Nº 6, 1997. Disponível em < > Acesso em 02/10/2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas do final do século. Vozes, 2002.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da História. Paco Editorial, 2017.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan E. Diaz. Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. In: Educação rural no terceiro mundo: experiências e novas alternativas. Paz e Terra, 1981.

UNIDADE CURRICULAR: Territorialidades e Sujeitos do Campo					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Básico	II	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Conceitos e concepções de território e de territorialidade. Relações entre cultura, identidade, poder e território. Contextos históricos e socioculturais do campo em Minas Gerais.					
Bibliografia Básica:					
CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.					
GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias , v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.					
SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território . São Paulo. Expressão Popular. 2007.					
SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos . Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010.					
TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia . Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
ANDRADE, Francisco Eduardo de. A invenção das Minas Gerais – empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa . Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008.					
AUED, Bernadete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). Educação do Campo: desafios teóricos e práticos . Florianópolis, Insular, 2009.					
CANDIDO, Antonio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida . Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.					
COMERFORD, John; CARNEIRO, Ana; DAINESE, Grazielle. (Org.). Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo . Rio de Janeiro : 7 Letras : FAPERJ, 2015.					



GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias, v 2: estratégias de reprodução social. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

JARDIM, Maria Nelly Lages. **O Vale e a Vida; História do Jequitinhonha**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 1998.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia** 322. Brasília, 2002.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MORENO, César. **A Colonização e o Povoamento do Baixo Jequitinhonha no século XIX**: a guerra contra os índios. Belo Horizonte: Canoa das Letras, 2001.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães (Org). **Sete Estudos sobre a Agricultura Familiar do Vale do Jequitinhonha**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

SAQUET, Marco Aurélio; SOUZA, Edson B. C. de (org.). **Leituras do conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

WOORTMANN, Ellen F.; WOORTMANN, Klaas. **O Trabalho da Terra**: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: EDUnB, 1997.

UNIDADE CURRICULAR: Psicologia da Educação					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	III	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Delimitação do campo da psicologia da educação. Teorias de aprendizagem e déficits de aprendizagem. Necessidades educativas especiais. Temas contemporâneos que perpassam a escola: gravidez na adolescência, violência, uso de substâncias químicas e jovens em medidas socioeducativas.					
Bibliografia Básica:					
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento e psicologia da educação: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. v.2.					
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1995.					
GOULART, Í. B. Psicologia da educação: Fundamentos teóricos e aplicação da prática pedagógica. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.					
MARTINEZ, A. M. Psicologia escolar e compromisso social. São Paulo: Alínea, 2007.					
SANCHES, J; MARTINS, E.B.C. Medidas socioeducativas e o direito a educação. Textos & Contextos. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 156 - 173, jan./jun. 2015. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/19968/13316					
Bibliografia Complementar:					
ALENCAR, E. M. S. S. (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino-aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1995.					
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. T. Psicologias, uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed, São Paulo: Saraiva, 2009.					
BRASIL. Lei n. 12.594, de 19 de janeiro de 2012. Institui O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas ao adolescente que pratique ato infracional, 2012. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília,					



DF, 19 jan. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-014/2012/Lei/L12594.htm. Acesso em: 08/01/2014.

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1991.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento e psicologia da educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.3.

CÓRIA, M. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MACHADO, A. M. Educação especial em debate. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, S. A. O desenvolvimento da criança e do adolescente. São Paulo: Harbra, 1997.

NOVAES, M. H. Psicologia da educação e a prática profissional. Petrópolis: Vozes, 1992.

PATTO, M. H. S. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: TAQ, 1993.

PILLETI, N. Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1997.

SALVADOR, C. C. Aprendizagem escolar e a construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

UNIDADE CURRICULAR: Políticas Educacionais e Gestão Escolar					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	III	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			45	0	45
Ementa:					
<p>POLÍTICA: 1 Introdução à organização política do sistema educacional público brasileiro. 2 Competências federativas e implementação de políticas educacionais. 3 Modalidades de políticas educacionais: educação especial, educação básica do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola . 4 Políticas de financiamento e de avaliação da educação. 5 As reformas das políticas educacionais do anos 1990. GESTÃO ESCOLAR: 1 Iniciação ao sistema público de ensino. 2 Estrutura e funcionamento da educação básica no Brasil. 3 Fundamentos da gestão escolar democrática: descentralização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. 4 Direção escolar: relação escola e comunidade. 5 Projeto político pedagógico e autonomia escolar.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>POLÍTICA: ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. CALDART, Roseli Salet; ARROYO, Miguel Gonzales; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2005. CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Papirus Editora, 2012. KOLLING, E. J.; CERIOLI, E. R.; CALDART, R. Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. Disponível em: . Acesso em: 04 abr 2016. MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2015.</p>					



SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997. . A educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DE AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Autores Associados, 1997.

ANDRADE OLIVEIRA, Dalila. Das políticas de governo à política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educação & Sociedade, v. 32, n. 115, 2011. Disponível em < > Acesso em 05/10/2017.

GESTÃO:

BRAVO, Ismael. Gestão educacional no contexto municipal. Campinas, SP: Alínea, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, p. 123-140, 2001.

LÜCK, Heloísa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2012.

LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto, v. 17, n. 72, 2008. Disponível em < > Acesso em 04/10/2017.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

MST. Caderno da Educação Nº 06 – Como fazer a escola que queremos: O planejamento. Porto Alegre, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Editora Vozes Limitada, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. Ática, 2007.

SANTOS, Clovis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura administração, legislação. São Paulo: Pioreira Thonson Learning, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira-Estrutura e Sistema. Autores Associados, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. Papyrus Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

POLÍTICA:

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. Com um pé na aldeia e um pé no mundo: avanços, dificuldades e desafios na construção das escolas indígenas públicas e diferenciadas no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v. 10, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/art_v10_n1.htm>. Acesso em: jul. 2014.

BRASIL. CNE/CEB. Parecer n. 23/2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.



- BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária -PRONERA. Brasília, DF: Casa Civil, 2010.
- BRASIL. MEC. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. Referências para uma política nacional de educação do campo caderno de subsídios. Brasília, DF: 2003.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 23, de 12 de setembro de 2007. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2007.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008. Reexame do Parecer nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Brasília, DF: MEC, 2008.
- BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, de 4 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: CNE/CEB, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em: set. 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1, p. 25.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CURY, Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na Educação Básica. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr. 2005.
- FÁVERO, Osmar (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FONSECA, Maria Tereza Lousa. Escolarização das populações rurais na nova LDB. Educação em Revista. Belo Horizonte, UFMG, n. 9, jul.1989. p.18-21.
- GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. Revista Brasileira de Educação, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.
- HOFLING, Eloísa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. Seminário. Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, n. 55, novembro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539.pdf>.
- MACEDO, E. (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARTINS, Jose de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político, 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os parâmetros curriculares nacionais em questão. Educação & Realidade. v. 21, n. 1, p. 9-22, jan/jun. 1996.
- OLIVEIRA Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. Política educacional como política social: uma nova regulação da pobreza. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 279-301, jul./dez. 2005.
- PINTO, Célia Regina Jardim. Foucault e as constituições brasileiras: quando a lepra e a peste se encontram com os nossos excluídos. Educação e Realidade, v. 24, n. 2, p. 33-57, jul./dez., 1999.
- ROCHA, M. I. A.; SANTOS, I. F. dos. Marcos regulatórios da educação do campo no Brasil: análise e percepções. Revista da Formação por Alternância, Brasília, DF, v. 6, n. 11, p. 17-23, jul. 2011.



SOUZA, Sandra Zákia Lian de; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Políticas de avaliação da educação e quase mercado no Brasil. Educação e Sociedade. [online]. 2003, v. 24, n. 84, p. 873-895, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio. O Banco Mundial e as políticas educacionais. Cortez Editora, 1996.

GESTÃO:

BARRERE, Anne. Controlar ou avaliar o trabalho docente?: estratégias dos diretores numa organização escolar híbrida. Revista Brasileira de Educação [online], v. 18, n. 53, p. 285- 300, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

HATTGE, Morgana Domênica. A gestão da inclusão na escola e a formação de professores. In. KLEIN, Rejane Ramos, HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010. p.79-90.

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na escola: Artes e ofícios da participação coletiva. 18 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAS GERAIS. RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015. Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2015.

MORAIS, Regis de (org). Sala de aula: que espaço e esse?. 9o ed. Campinas: Papirus, 1995.

UNIDADE CURRICULAR: Didática					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	IV	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
1 Trajetória histórica da Didática no Brasil. 2 Processos de ensino e aprendizagem: relações entre professor, conhecimento sistematizado e trabalho pedagógico. 3 Materiais pedagógicos, abordagens, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem. 4 Planejamento e avaliação da aprendizagem. 5 Introdução à interdisciplinaridade. 6 O que é alternância?					
Bibliografia Básica:					
ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.					
BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem para professores. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.					
CALDART, Roseli Salet. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.					
CANDAUI, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.					
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, 1987.					
FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.					



- COMENIUS. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes LTDA, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP. Papyrus, 2011.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. São Paulo. Autores Associados, 2007.
- FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. Cortez Editora, 2013.
- FREIRE, Paulo. Ação social para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, p. 313, 2012.
- GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Atica, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Mediação, 2006.
- KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; CALVÓ, Puig Pedro. Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. 10 competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Atmed, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. Artmed, 1999.
- RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 1, 2008. Disponível em < > Acesso em 04/10/2017.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações. Autores associados, 2008.
- TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em < > Acesso em 02/10/2017.
- TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins. Temas atuais em didática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998..
- ZANTEN, Agnès Van. Dicionário de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BARTHES, Roland. Aula. Editora Cultrix, 2004.
- MARQUES, Mário Osório. Educação nas ciências: interlocuções e complementaridade. Injuí: Ed. Unjuí, 2002.
- MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como?. Artmed, 1998.
- MERIEU, Philippe. O cotidiano da escola de da sala de aula: o fazer e o compreender. Por Alegre: Artmed, 2005.



- MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MORIN, Edgar et al. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.
- PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. revista PEC, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em < > Acesso em 02/10/2017.
- VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, v. 7, n. 1, p. 11-19, 2003. Disponível em < > Acesso em 02/10/2017.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html> Acesso em: 15 abr. 2007.
- COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Artmed, 2000.
- GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática: velhos e novos temas. Edição do Autor, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTINS, Pura Lúcia O. Didática teórica – didática prática: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989.
- MARTINS, Pura Lúcia O. Didática: um aprendizado crítico dentro da própria prática. Revista ANDE, Ano 12, v. 19, p. 23-29, 1993.
- MARTINS, Pura Lúcia O. A didática e as contradições da prática. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como?. Artmed, 1998.
- MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. Artmed, 1999.
- POSSARI, L. H. V. De Comenius à internet: possibilidades didáticas. Cadernos de Educação, UNIC, v. 1, n. 0, p. 117. 1997.
- RIBEIRO, Vândiner. (Re)inventando saberes na sala de aula. Presença pedagógica, Belo Horizonte, v. 19, n. 113, p. 36-43, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações. Autores associados, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Dr. Nietzsche curriculista – com uma pequena ajuda do professor Deleuze. In: MOREIRA, Antônio Flávio; MACÊDO, Elizabeth (Org.). Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto: Porto Editora, 2002. p. 35-52.
- TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; ALVES TRINDADE, Glademir. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 2, 2008. Disponível < > em Acesso em 04/10/2017.
- VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Repensando a didática. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- VEIGA-NETO, Alfredo. A didática e as experiências de sala de aula: uma visão pós- estruturalista. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 161-175, jul./dez. 1996.



UNIDADE CURRICULAR: Políticas Públicas para o Campo					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			45	0	45
Ementa:					
Construções históricas e ideológicas dos Estados modernos. Relações entre Estado e sociedade. Conceitos de política pública. Políticas públicas para o campo no Brasil. Direitos humanos. Movimentos sociais do campo e atuação política no Brasil.					
Bibliografia Básica:					
BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro . Ijuí: UNIJUI, 2011. COUTINHO, Adelaide Ferreira; CAVALCANTI, Cacilda Rodrigues (org.). Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo . Curitiba: Editora CRV, 2013. FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população : curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008. GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos : novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.					
Bibliografia Complementar:					
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasil rural em debate : coletânea de artigos. Brasília: CONDRAF/MDA, 2010. FERNANDES, Bernardo M.; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria I. (org.). Lutas camponesas contemporâneas : condições, dilemas e conquistas, v.1: o campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. São Paulo: Editora UNESP, 2009. FERNANDES, Bernardo M.; MEDEIROS, Leonilde S. de; PAULILO, Maria I. (org.). Lutas camponesas contemporâneas : condições, dilemas e conquistas, v.2: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: Editora UNESP, 2009. GHEDIN, Evandro. (Org.). Educação do campo : epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais : paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2008. MÜLLER, Cíntia Beatriz. Teoria dos movimentos sociais . Curitiba: Intersaberes, 2013. MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia A. B.; CONDE, Soraya F.; PEIXER, Zilma I. (Org.). Educação do Campo : políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas. Florianópolis: Insular, 2011. PEREIRA, Diogo Neves. A saúde da família : em Cuba e no Brasil. Curitiba: Appris, 2016. PIRES, Angela Monteiro. Educação do campo como direito humano . São Paulo: Cortez, 2012. NOVAES, Regina Reyes; LIMA, Roberto Kant de. (Org.). Antropologia e direitos humanos . Niterói: EdUFF, 2001. SCHERER-WARREN, Ilse. A política dos movimentos sociais para o mundo rural . Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 15, nº 1, 2007: 5-22. SILVA, Joaquim Celso Freire. Políticas públicas no Vale do Jequitinhonha : a difícil construção da nova cultura política regional. Santo André: Alpharrabio; São Caetano do Sul: Universidade IMES, 2005.					



UNIDADE CURRICULAR: Diversidade e Educação					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	V	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			30	0	30
Ementa:					
Debate e reflexão sobre identidade/alteridade, diversidade/diferença e educação em espaços formais e informais. O educador, a escola e as culturas de exclusão: racismo, machismo e fobias sociais. Os espaços educativos, inclusão, empoderamento e opressão. Gênero e diversidade sexual na educação.					
Bibliografia Básica:					
BAUMAN, Zygmunt. <i>Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. BENTO, Berenice. <i>O que é transexualidade</i> . São Paulo: Brasiliense, 2008. CAVALLEIRO, Eliane. <i>Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola</i> . 3. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). MURAD, Fátima (Trad.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais</i> . 2. Ed. Vol. 2. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2004. MATOS, Maria Zilá Teixeira de. <i>Bonecas negras, cadê?: o negro no currículo escolar: sugestões práticas</i> . Belo Horizonte: Mazza edições, 2004. SANTOS, José Luiz dos. <i>O que é cultura</i> . 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996					
Bibliografia Complementar:					
ARROYO, Miguel G. <i>Outros sujeitos, outras pedagogias</i> . Petrópolis: Vozes, 2012. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) <i>Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas</i> . Brasília: Ministério da Educação, 2009. PISCITELLI, Adriana. <i>Olhares feministas</i> . Brasília: Ministério da Educação, 2009 TEIXEIRA, Cíntia Maria. <i>Gênero e Diversidade: formação de educadoras(es)</i> . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. TERTO Jr., Veriano (Org.) <i>Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde</i> . Rio de Janeiro: ABIA, 2004. WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart. <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i> . Petrópolis: Vozes, 2012					

UNIDADE CURRICULAR: Educação e Relações Étnico-Raciais					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	V	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Antropologia da Educação e relações étnico-raciais. Métodos e técnicas de ensino para a educação das relações étnico-raciais. Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e identidade étnica no Brasil. Populações e culturas afro-brasileiras e indígenas e a construção da sociedade brasileira. Docência na Educação do Campo e relações étnico-raciais.					
Bibliografia Básica:					
FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para professores . São Paulo: Contexto, 2014.					



MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2014.
 PEREIRA, Amílcar A.; MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
 SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luís D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
 WULF, Christoph. **Antropologia da Educação**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERUTTI, Flávio; LISBOA, Andrezza; SANTOS, Igor. **Comunidades Quilombolas: espaços de resistência**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
 CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
 MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.
 MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONTE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Isabel (orgs.). **Educação do Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2011.
 PAIVA, Adriano Toledo. **História indígena na sala de aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
 ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e comunicação: princípios radicais**. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo, 1985.
 SANTOS, Maria Elisabete G. dos; CAMARGO, Pablo M. **Comunidades quilombolas de Minas Gerais no Século XXI: história e resistência**. Belo Horizonte: Autêntica / CEDEFES, 2008.
 SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. **A temática indígena na sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei 11.645/2008**. Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2013.
 SOUZA LIMA, Elmo de; SILVA, Ariosto Moura da. (orgs.) **Diálogos sobre Educação do Campo**. Teresina: EDUFPI, 2014.
 THEODORO, Mário (org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília: IPEA, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar

Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VI	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			30	0	30

Ementa:

O estudo histórico e crítico das concepções de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. A política ambiental no Brasil e conflitos socioambientais. Inter e transdisciplinaridade e temas transversais na educação. Conceitos e princípios agroecológicos e a interface com a Soberania e Segurança Alimentar Nutricional e a Economia Popular Solidária. Analisando a gestão escolar no contexto de implementação da Lei 11.947/2009 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Discussão sobre educação/educação ambiental e troca de saberes no contexto das práticas de extensão.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. São Paulo e Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA. 2012.



AQUINO, Adriana Maria de. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.

Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária. Campinas/SP. Alínea. 2007.

GOMES, João Carlos Costa e ASSIS, Willian Santos de (Org.). **Agroecologia**: princípios e reflexões conceituais. Brasília-DF. Embrapa. 2013. 245 p. (Coleção Transição Agroecológica – Volume 1).

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. 120p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.

ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. **A insustentável leveza da política ambiental**: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS. 2004.

ALVES, L. C. F., et al. **Troca de Saberes**: flores das sombras da agroecologia. Viçosa – MG: Editora UFV, 2011.

AS-PTA. **Revista Agriculturas**. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v. 9.

BELIK, Walter. **Segurança Alimentar: a contribuição das universidades**. São Paulo. Instituto Ethos. 2003.

BRASIL. Lei. Nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em . Acesso em 28/10/2017.

BRASIL. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil**: 1997-2007. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental, 2008. 290p. (Séries Desafios da Educação Ambiental).

CAPRA. Fritjof, e outros. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de. Qual educação Ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun.2001. Disponível em: <>. Acesso em: 2 out. 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura de; GRÜN, Mauro e TRAJBER, Rachel. **Pensar o Ambiente**: bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. UNESCO, 2009.

CECCON, Sheila. **Educação ambiental crítica e a prática de projetos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. 38p. (Série Cadernos de Formação, v.3).

CRUZ, Fabiana Thomé da; MATTE, Alessandra e SHNEIDER, Sérgio (Org.). **Produção, consumo e abastecimento de alimentos**: desafios e novas estratégias. Porto Alegre. Editora UFRGS. 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRÜN, Mauro. **A outridade da natureza na educação ambiental**. SIMPÓSIO SUL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SIMPÓSIO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO



AMBIENTAL, 2., SIGEA, 15., SEMANA ALTO URUGUAI DO MEIO AMBIENTE – SAUMA. Diversidade na Educação Ambiental – Olhares e Cores, 9 a 12 set. 2002. **Anais...** Erechim, RS. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Mauro_Grun.pdf>. Acesso em 02/10/2014>. Acesso em: set. 2014.

GRÜN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas, SP: Papirus, 199. 176p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. **Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica** Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

MARCATTO, Celso: **Educação Ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte, FEAM. 2002

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Segurança Alimentar e Nutricional: trajetória e relatos da construção de uma política nacional**. Brasília-DF. MDS. 2008

NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba. Kairós. 2013.

PERNAMBUCO, M. M.; PAIVA, I.A. (Orgs.) **Práticas Coletivas na Escola**. Campinas. Mercado das Letras. 2013.

PLOEG, J. D. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Trad. Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 372 p

SCHMITT, C. J. **Economia solidária e agroecologia: convergências e desafios na construção de modos de vida sustentáveis**. Disponível em <>. Acesso em 27/12/20

UNIDADE CURRICULAR: Psicologia Social Comunitária					
Eixo de Formação: Básico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			45	0	45
Ementa:					
Da Psicologia Social a Psicologia Social Comunitária. Processos psicossociais nos grupos e instituições. Teoria das Representações Sociais: subjetividade e sociedade. Intervenções no campo da educação: gestão participativa, educação ambiental, educação para a cidadania.					
Bibliografia Básica:					
CAMARGO, S.M.B. Psicologia comunitária. Cadernos de Psicologia, v. 1, n. 2, p. 83-92,1993, CAMPOS, R. H. de F. (Org.) Psicologia social comunitária; da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2007.					
JOVCHELOVITCH, S. Psicologia Social, saber, comunidade e cultura. Psicologia & Sociedade; 16 (2): 20-31; maio/ago.2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v16n2/a04v16n2.pdf					
MOSCOVICI, S. Psicologias das minorias ativas. Petrópolis: Vozes, 2011.					
STELLA, C. (Org) Psicologia Comunitária: Contribuições teóricas, encontros e experiências. Petrópolis: Vozes, 2014.					
ZENI, A.L.B.; LUCIANI, E.H. A educação ambiental numa perspectiva da psicologia social comunitária. Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. FURG, v. 20, janeiro a junho, 2008. Disponível em: https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3826					
Bibliografia Complementar:					
ALBUQUERQUE, F.J.B. Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Abr 2002, Vol. 18 n. 1, pp. 037-042. Disponível em:					



- <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a05v18n1.pdf> BENDER, M. Psicologia da comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias, uma introdução ao estudo de Psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOMFIM, E.M.; Machado, M.N.M. Psicologia comunitária. Psicologia e Sociedade, v. 3, n. 4, p. 13-16, 1988.
- BORDENAVE, J. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BOTOMÉ, S.P. Serviço à população ou submissão ao poder: o exercício do controle na intervenção social do psicólogo. Estudos, v. 1, n. 2, p. 173-202, 1996.
- BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, C.R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P.A. (Org.). Paradigmas da psicologia social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CAMPOS, R.H.F. Psicologia social comunitária. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREITAS, M.F.Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Jan. 2009. doi: 10.1590/S0102-79721998000100011.
- GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Texto disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf> GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências humanas. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
- GÓIS, C.W.L. Psicologia comunitária. In: SILVA, M.F.S.; AQUINO, C.A.B. (Org.). Psicologia social: desdobramentos e aplicações. São Paulo: Escritura Editora, 2004. (Coleção Ensaios Transversais).
- LANE, S. E.; BURIHON, B. (Org.). Novas veredas em psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LANE, S. T.; CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- LANE, S.T.M. O que é psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MENEZES, A.L. Psicologia comunitária na reciclagem de lixo: as entrelinhas de um processo grupal. In: BRANDÃO, I. R.; BOMFIM, Z.A.C. (Org.). Os jardins da psicologia comunitária: escritos sobre a trajetória de um modelo teórico-vivencial. Fortaleza: UFC, Universidade Federal do Ceará, 1999.
- ORNELAS, J.; VARGAS-MONIZ, M. Formação em Psicologia Comunitária e os seus contributos pedagógicos para a Participação Cívica. Educar em Revista. Curitiba, n. 53, p. 39-58, jul./set. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000300004&script=sci_abstract&tlng=pt
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2002, 88 p.
- VASCONCELOS, E. O que é psicologia comunitária. São Paulo: Brasiliense, 1985.

10.10.4 Ementário e Bibliografia das Práticas Integradoras:



UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino I					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50
Ementa:					
<p>Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.</p> <p>SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.</p> <p>ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.</p>					



BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo**. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	I	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Conceitos de território e de comunidade no contexto do campo. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo. Estudo de realidades territoriais e comunitárias específicas no contexto do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.					
Bibliografia Básica:					
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.					
FERNANDES, Bernardo Mançano; WELCH, Clifford Andrew; GONÇALVES, Elienai Constantino. Os usos da terra no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.					
FONTANA, J. História: análise do passado e projeto social. Bauru, SP: EDUSC, 1998.					
LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.					
PONCE, A. Educação e luta de classes. 10. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.					



RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

AMPIERE, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
 CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.
 CARVALHO, A.M.; MORENO, E.; BONATTO, F.R. de O.; SILVA, I.P. Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
 COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo, Saraiva, 1993.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
 KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 LATOUR, B. Ciência em ação. São Paulo: Unesp, 2000.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, CYNTHIA GREIVE; DE FARIA, LUCIANO MENDES. 500 anos de educação no Brasil. Autêntica Editora, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.
 MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.
 MONARCHA, C. (Org.). História da educação brasileira: formação do campo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.
 PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [e-book].
 SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
 SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2005.
 STEDILE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil (Coleção em 8 volumes). São Paulo: Exp. Popular, 2013.

UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino II

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	II	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	0	50	50

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e



comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura**, 2018.

ZEUCHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas**. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10)**. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. **O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso**. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. **Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV)**.



FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. **Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable**. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

MANACORDA, M. A. **História da educação - da antiguidade aos nossos dias**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever**. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo**. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade II					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	II	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Processos de subjetivação no contexto do campo. Aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos na construção de trajetórias de vida. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de trajetórias biográficas de sujeitos do campo. Estudo de trajetórias biográficas de sujeitos do campo desde uma perspectiva interdisciplinar.					
Bibliografia Básica:					
AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011. COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W.J. Descobrimo o Universo . Porto Alegre: Bookman, 2010. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978. LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.). Juventudes do Campo . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. PARAÍSO, Marlucy. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, Marlucy (Org.). Pesquisas sobre currículos e culturas . Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168. SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos . Fortaleza: Liber Livro, 2008. SOUZA, João V. A. de; HENRIQUES, Márcio S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos . Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010. TUBALDINI, Maria A. dos S.; GIANASI, Lussandra M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia . Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1.					



EAGLETON, Terry Teoria da literatura : uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal)

GODOI, Emilia P. de; MENEZES, Marilda A. de; MARIN, Rosa A. (org.). Diversidade do campesinato: expressões e categorias, v. 1: construções identitárias e sociabilidade. São Paulo, Editora UNESP, 2009.

HORVATH, J.E. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2008.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.). Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: políticas e práticas. Papirus Editora, 2000.

MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia, v. 13, n. 2, p. 105-111, 2005.

NEVES, M. C. D. (organizador) **Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações**. Maringá: Eduem, 2011.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. São Paulo. Expressão Popular. 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 10. ed. São Paulo: Ática, 1986.

UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino III					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	III	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50
Ementa:					
Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.					
Bibliografia Básica:					
DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio : sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.					
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.					
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.					



PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas.** Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo.** Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.



ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade III					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	III	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
<p>Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Articulação dos conceitos de - professor da educação básica, escola rural, pedagogia tradicional, educação do campo/educação básica do campo, pedagogia da alternância, formação docente, formação de educadores do campo, políticas públicas educacionais para o campo. Adequações teóricas e metodológicas para a análise das condições e possibilidade materiais e pedagógicas de realização do trabalho docente no contexto do campo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Discussão das condições históricas, sociais, culturais, políticas e institucionais da atuação do educador no contexto do campo.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. CALDART, Roseli S. et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. CALDART, Roseli Salet. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade Tradução de Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3.ed. São Paulo: EDUPS, 2000. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Org.).Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1. KUIAVA, Evaldo Antônio; CARBONARA, Vanderlei; SANGALLI, Idalgo. Filosofia, formação docente e cidadania. Ijuí, Ed. UNIJUI, 2008. LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M.I. (Orgs.)Juventudes do Campo.Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. MARTINS, A.A.; SILVA, A. P. S. SILVA, I. O. (Org.).Infâncias do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1997. . A educação brasileira: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Editores Associados,2000. ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Cadernos de pesquisa, v.35, n.125, p.63-80, 2005.</p>					
Bibliografia Complementar:					



ARANTES, A. A. O que é arte popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENJAMIM, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, Arte e política. Ed. Brasiliense, 1985.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo, Contexto, 2003. TAKAKI, N.H; e MACIEL,R.F. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas, Pontes Editores, 2014.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.

COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.

MOTA, M. E. da. Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas em Psicologia,v. 13, n. 2,p. 105-111, 2005.

SANTOS, M.S.; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B.L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo;

LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino IV					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50
Ementa:					
Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.					
Bibliografia Básica:					
DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio : sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.					
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.					
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.					



PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas**. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: [acessado em: 05/01/2015](#)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: [. Acesso em 23 de maio de 2017.](#)

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: [. Acesso em 23 de maio de 2017.](#)

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: [Acesso em: 23 maio 2017.](#)

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: [. Acesso em 23/05/2017.](#)

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: [. Acesso em: 23 de maio de 2017.](#)

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo**. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.



UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade IV					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
Articulações e relações entre conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período. Relações entre saberes e Educação do Campo. Relações filosóficas, éticas e políticas entre saberes na contemporaneidade. Relações entre saberes e direitos humanos. Adequações teóricas e metodológicas para a análise de contextos específicos de relações entre saberes. Estudo de contextos específicos de relações entre saberes desde uma perspectiva interdisciplinar.					
Bibliografia Básica:					
CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n.75, set./nov. 2007. FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990. MIGNOLO, Walter. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SOUZA SANTOS, Boaventura. (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez Editora, 2003. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada. Porto Alegre: Artmed, 2000. SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, 79, nov., 2007. SYMONIDES, Janusz. (Org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: UNESCO Brasil, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.					
Bibliografia Complementar:					
ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004. ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de Física. 3 v. São Paulo: 2014. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 223p. ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2010. BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 252 p. CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2004. FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. Rio de Janeiro: LTC ed., 2009. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.					



UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino V					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	V	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50
Ementa:					
<p>Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campestre, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1991.</p> <p>SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.</p> <p>ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.</p>					



BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo**. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino VI					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50
Ementa:					
Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.					
Bibliografia Básica:					
DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio : sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.					
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.					



FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.

ZEUCHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas.** Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo.** Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.



ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino VII					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50
Ementa:					
Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.					
Bibliografia Básica:					
DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio : sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.					
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.					
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.					
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.					
SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.					
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.					
ZEUCHNER, K.M. A Formação Reflexiva de Professores : Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015					
Bibliografia Complementar:					
BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.					
BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.					
BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.					



BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.

MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo**. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.

ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Prática de Ensino VIII

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	50	50

Ementa:

Relação ensino e aprendizagem, escola e comunidade, escola e cultura campesina, aprendizagem significativa e contextualizada, articulando os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Eixo Básico e das habilitações com vivências do e no mundo do trabalho do futuro professor ao longo do período de formação. Conhecimento e reflexão sobre as teorias e experiências pedagógicas. Preparação e produção de materiais para a prática docente nas escolas do campo. Temas transversais. Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão no âmbito das escolas e comunidades do campo, estimulando a troca de saberes e construção compartilhada do conhecimento.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: . Acesso em 02/01/2017.



- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24). Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus, 19991.
- SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin; Belo Horizonte, FAPEMIG, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Educação do Campo-Licenciatura, 2018.
- ZEUCHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores**: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: acessado em: 05/01/2015

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte I Bases Legais, Parte II Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. 2000. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental (Introdução aos parâmetros curriculares nacionais e Volumes de 1 a 10). Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2 CNE/CP 9/6/2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2017.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 01 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: . Acesso em 23/05/2017.
- CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ED.UNESP, 1999.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. UNIC, Rio de Janeiro, ago. 2009. Disponível em: < http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_universal_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.
- FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992, 93 p
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
- HOLT GIMÉNEZ, Eric. Campesino a campesino: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS, 2008. 294 p.n Disponível em: . Acesso em: 23 de maio de 2017.
- MANACORDA, M. A. História da educação - da antiguidade aos nossos dias. 2. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.



OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: OLIVEIRA, R. C.. **O trabalho do antropólogo**. Brasília; São Paulo. Paralelo Quinze/UNESP. 1996. p.13-37.
ZIRALDO. **Os Direitos Humanos**, Menino Maluquinho. Disponível em: <http://www.turminha.mpf.mp.br/multimidia/cartilhas/CartilhaZiraldodireitoshumanos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

10.10.5 Ementário e Bibliografia do Eixo da Formação Específica - Habilitação Linguagens e Códigos.

UNIDADE CURRICULAR: Introdução à Teoria da Literatura					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	II	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60 (45 T- 15 P)
Ementa:					
Conceitos e funções da literatura. A questão dos gêneros literários. Os elementos estruturais do poema. Teorias da narrativa. Intertextualidade e metalinguagem.					
Bibliografia Básica:					
AGUIAR e SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2011. EAGLETON, Terry Teoria da literatura : uma introdução. Waltensir Outra; [revisão da tradução João Azenha Jr]. 6 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006. - (Biblioteca universal) SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura. 10. ed. São Paulo: Ática, 1986.					
Bibliografia Complementar:					
ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Sousa, E. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1986. AUERBACH, Erich. Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 1998. BAKHTIN, Mikhail. Crítica da arte e estética geral. In: Questões de literatura e estética. São Paulo: Hucitec, 1988, p. 14-28. BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Nacional, 1977. BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática. Série Princípios, 2000. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1977. COMPAGNON, A. O demônio da teoria. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003. CULLER, J. Teoria Literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. DUFRENNE, M. O poético. Porto alegre: Globo, 1989. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1991. MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa I e II. (2vol). São Paulo: Cultrix, 18ª ed. 2001. MORAES LEITE, Ligia Chiappini. O foco narrativo. São Paulo: Ática. Série Princípios. PAZ, Octávio. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 (Coleção Logos). Petrópolis, Vozes, 1973. SOARES, Angélica. Gêneros Literários. São Paulo: Ática, 1989. WELLEK, R.; WARREN, A. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.					



UNIDADE CURRICULAR: Língua Inglesa e Cidadania Crítica					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	III	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema cidadania crítica.					
Bibliografia Básica:					
DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 2: Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008. OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File – Pre-Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2004. SWALES, J.M.; FEAK, C.B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks. 3 ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
FERRAZ, D. M. Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos. Curitiba: CRV, 2015. GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. UNDERHILL, A. Sound Foundations. Oxford: Heinemann, 1994.					

UNIDADE CURRICULAR: Cânone Literário e Cultura Popular					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	III	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60 (45 T- 15 P)
Ementa:					
A formação do cânone literário ocidental e a cultura popular. As matrizes clássicas da literatura ocidental. A literatura popular. A literatura como estratégia de registro da cultura popular.					
Bibliografia Básica:					
ARANTES, A. A. O que é arte popular. São Paulo: Brasiliense, 1985. BENJAMIM, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, Arte e política. Ed. Brasiliense, 1985. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3.ed. São Paulo: EDUPS, 2000.					
Bibliografia Complementar:					
BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. SP, Hucitec e Brasília, Universidade de Brasília, 1987. BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.					



BLOOM, H. O cânone ocidental. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
 BOSI, A. Cultura como tradição. In: BORNHEIM, G.; BOSI, A. et al. Cultura brasileira: tradição e contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
 BURKE, Peter. A cultura popular na Idade Moderna. Europa – 1500-1800. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
 CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
 COMPAGNON, Antoine. O valor. In: O demônio da teoria. São Paulo: Humanitas, 2006.
 EAGLETON, Terry. Versões de cultura. In: A idéia de cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.
 EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. História de La Literatura Clásica. Tradução de F. Alberich. Madrid: Gredos, 1991.
 ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: Ensaaios. Trad. Ivan Junqueira.; São Paulo: Art Editora, 1989.
 GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
 GINZBURG, Jaime. Valor estético: entre universalidade e exclusão. In: Alea, estudos Neolatinos. vol 10, nº 1; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
 IAGO, S. Vale quanto pesa: ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
 ORTIZ, R. Cultura popular: Românticos e folcloristas. São Paulo, PUC-SP, 1985.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. História literária e julgamento de valor. In: Altas Literaturas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

UNIDADE CURRICULAR: Estudos de Letramento					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	III	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Conceitos de letramento(s) enquanto fenômeno social e suas abordagens científicas. Práticas letradas no contexto do campo. Letramento, alfabetização e ensino. Linguagens, letramentos e tecnologias contemporâneas. Leitura e escrita como práticas sociais contextualizadas.					
Bibliografia Básica:					
MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo, Contexto, 2003. TAKAKI, N.H; e MACIEL,R.F. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas, Pontes Editores, 2014.					
Bibliografia Complementar:					
BRAGA, D. B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2013. BUZATO, M. E. K. . Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. Trabalhos em Lingüística Aplicada, v. 46, p. 45-62, 2007. _____. Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. 284 f. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas, 2007. CHARTIER, R. Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.					



GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. 1º reimpressão. 3º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GRAFF, H. O mito do alfabetismo. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 2, 1990, p. 36-64.

MAGNANI, L. H. Um Passo para Fora da Sala de Aula: Novos Letramentos, Mídias e Tecnologias. Revista X. Vol. 1, No 1: Letramento Crítico e Multiletramento. 2011b. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/23248> .Acesso em 05 de janeiro de 2017.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street ; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

ZACCHI, V. E WIELEWICKI, V. H. G. Letramentos e Mídias: Música, Televisão e Jogos Digitais no Ensino de Língua e Literatura. Maceió: EDUFAL, 2015.

UNIDADE CURRICULAR: Língua Inglesa e Diversidades

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60

Ementa:

Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema diversidades.

Bibliografia Básica:

DONNINI, L.; PLATERO, L. **All set! 1: Student book**. São Paulo: Cengage ELT, 2008.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English File - Elementary**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar:

UFU. **Letras & Letras**, v. 26, n.02, jul./dez. 2010. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SILVA, F. L.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). **A linguística que nos faz falhar: investigação crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Linguística Aplicada e a Formação do Educador do Campo

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	IV	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60

Ementa:

Linguagem como prática social em abordagem transdisciplinar. Problemas de linguagem e aprendizado em contextos educativos do campo. Formação do professor-pesquisador na área da



linguagem. Linguagem, educação dialógica e práxis na Educação do Campo. Linguística Aplicada como área de conhecimento científico

Bibliografia Básica:

FREIRE, P.; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Trad. Adriana Lopes. 13a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

BERNARDO, G. Redação Inquieta. 5ªed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2000.
 BRANDÃO, C. O Que é Educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
 FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1997.
 HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
 KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Org.) . O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1
 MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma; reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina – 16ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
 RANCIÈRE, J. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Trad. Lílían do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 SANTOS, B. S.; NUNES, J. A.; MENESES, M. P. Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo, in SANTOS, B. S. (org.), Semear outras soluções. Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Edições Afrontamento, 2004. Disponível em: www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodBioPort.pdf. Acesso em: 14/02/2017.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos da Literatura Brasileira

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	IV	Linguagens e Códigos	48	12	60

Ementa:

O conceito de Literatura Brasileira e sua história. As polêmicas em torno da “origem”. Estudo das principais manifestações literárias do Brasil Colonial.

Bibliografia Básica:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004.
 BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
 COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
 CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.
 CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
 COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.



_____. A literatura no Brasil. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.
GONZAGA, Thomas Antonio. Marília de Dirceu. Porto Alegre: L&PM, 1998.
HANSEN, João Adolfo. A sátira e o engenho: Gregório de Mattos e a Bahia do século XVII. 2.ed. Cotia, SP: Ateliê; Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004.
MARTINS, H. Neoclassicismo. Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1982.
MATOS, Gregório de. Antologia. Porto Alegre: L&PM, 2009.
MERCHIOR, J. G. De Anchieta a Euclides. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
NEPOMUCENO, André Luís. A musa desnuda e o poeta tímido; o petrarquismo na Arcádia brasileira. São Paulo: Annablume; Patos de Minas: UNIPAM, 2002.
SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado Ia

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	V	Linguagens e Códigos	20	100	120

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Os recursos didáticos, materiais e humanos presentes e ausentes na escola pública para uma contínua formação e atualização do trabalho docente.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrageira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. **Literatura, leitura e aprendizagem**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.



GERALDI, W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SOARES, M. **Português na escola**: história de uma disciplina curricular. Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. R. **As dimensões da linguagem em livros didáticos de inglês para o Ensino Fundamental I**. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: IEL/Unicamp, v. 48, n.2, 295-315, jul./dez. 2009.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade V					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	V	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
					45
Ementa:					
Os espaços educativos do campo: o Ensino Fundamental. A escola de ensino fundamental, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.					
Bibliografia Básica:					
ARRUDA, E. <i>Ciberprofessor</i> : novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.					
GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.					
JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.					
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009					
MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.					
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte					
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996					
THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.					
Bibliografia Complementar:					



ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, nº 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB. Brasília: Líber Livro; Faculdade de educação/Universidade de Brasília, 2012.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.

ZEICHNER, K.M.A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. Acessado em: 05/05/2018.

UNIDADE CURRICULAR: Língua Inglesa e Questões Socioambientais					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	V	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			30	0	30
Ementa:					
Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão de questões socioambientais.					
Bibliografia Básica:					
DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 1 : Student book. São Paulo: Cengage ELT, 2008.					
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File - Elementary . Oxford: Oxford University Press, 2004.					
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa : uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.					
Bibliografia Complementar:					
GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians : the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.					
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use : a reference and practice book for advanced students of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.					
LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. A Geopolítica do Inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : estratégias de leitura - volumes 1 e 2. São Paulo: Texto Novo, 2004.					
MURPHY, R. English Grammar in Use : a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.					

UNIDADE CURRICULAR: Práticas de Leitura do Texto Literário



Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	V	Linguagens e Códigos	48	12	60 (42 T- 18 P)
Ementa:					
O livro e outros suportes para o ensino de literatura. Reflexões sobre a prática de leitura do texto literário no ensino fundamental e médio. O letramento literário. Microensino: metodologias e práticas de ensino de literatura.					
Bibliografia Básica:					
CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Editora Unesp; Imprensa Oficial, 1998. _____. Os desafios da escrita. São Paulo: Unesp, 2002. _____. Práticas da leitura. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011. PAIVA, Aparecida et al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale/Fae/UFMG, 2003.					
Bibliografia Complementar:					
CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (Linguagem e Educação). JOBIM, José Luís (Org.). Literatura & Informática. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MARCHI, Diana M. Literatura e o leitor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001. ROLLA, Ângela da Rocha. Ler e escrever literatura: a mediação do professor. In: NEVES, Iara C.B.; SOUZA, Jusamara V. et.al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido; uma outra história das músicas. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. YUNES, Eliana. A formação do leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental. São Paulo: Moderna, 1994. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Contexto Jovem). ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. Escola e leitura; velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).					

UNIDADE CURRICULAR: Panorama dos Estudos Linguísticos no Ocidente					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	V	Linguagens e Códigos	48	12	60
Ementa:					
Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. Concepções de língua e linguagem nos estudos linguísticos. Marcos teóricos de influência nos estudos linguísticos contemporâneos. Contrastes entre olhar prescritivo e científico da linguagem. Desdobramentos e releituras dos estudos linguísticos na educação do campo.					

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.
 RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
 SCHWINDT, L. C. (Org.). Manual de Linguística: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. 1ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. 1, 2014.

Bibliografia Complementar:

AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
 BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada. V.5, n. 1, p. 63-81, 2005.
 BENVENISTE, E. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 1989.
 BRAIT, B. Bakhtin: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.
 CASTILHO, A. T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
 DUBOIS, J. et alii. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1993. Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000. p. 7-48.
 JAKOBSON, R. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995.
 LYONS, J. Linguagem e Linguística – uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
 PEIRCE, C. S. Semiótica. Trad. José Teixeira Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
 PETTER, M. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à lingüística: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.
 POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
 SAUSSURE, Ferdinand de. Introdução. In: Curso de lingüística geral. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado Ib

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	VI	Linguagens e Códigos	20	100	120

Ementa:

Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Planejamento dos objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Letramento literário. Análise e elaboração de material didático. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.



MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio.** Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. M. da. **Literatura, leitura e aprendizagem.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
DONNINI, L. et al. **Ensino de Língua Inglesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez, 2003.
GERALDI, W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.
GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro, 1994.
KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 1995.
KLEIMAN, A. B.; MATÊNCIO, M. L. M (Org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.
ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs.** São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
SOARES, M. **Português na escola: história de uma disciplina curricular.** Revista de Educação da AEC, Brasília, n.101, p. 9-26, out./dez. 1996.
SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Ed. Contexto, 1988.
ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas.** São Paulo: Global Editora, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade VI

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	VI	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos		45	45

Ementa:

Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Fundamental. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Fundamental do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Fundamental e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999..
CANDAUI, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html> Acesso em: 15 abr. 2017.
CARVALHO, A. M. P. DE. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: CengageLearning, 2012.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). 2013, pg. 55-73. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CAPRA. Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, A. M. P.; Gil-Pérez, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Artmed, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, nº 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: [file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 01/01/2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De Olho na Ciência. 2005. 48p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrageira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.



PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, 2004. 359 p.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

UNIDADE CURRICULAR: Estudos do Texto e do Discurso					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Conceitos fundamentais e vertentes teóricas do texto/discurso. Conceitos básicos de discurso, interação, dialogismo, enunciação, polifonia, ideologia, subjetividade, alteridade. O texto/discurso e de suas condições de produção e recepção. Análise do texto/discurso e ensino-aprendizagem de língua portuguesa.					
Bibliografia Básica:					
ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.					
BRANDÃO, Helena A. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3. ed. Campinas: E. UNICAMP, 2012.					
FIORIN, José Luiz. Elementos da análise do discurso. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.					
MARCUSCHI, L. A. Linguística de Texto: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola, 2012.					
Bibliografia Complementar:					
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermentina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Título original: Estetika slovesnogo tvortchestva.					
BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral - I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri; revisão do Prof. Isaac Nicolau Salum. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995. Título original: Problemès de linguistique générale.					
BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral - II. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas-SP: Pontes, 1989. Título original: Problemès de linguistique générale II.					
BRANDÃO, H.H. Nagamine. Subjetividade, argumentação, polifonia. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.					
BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999. Título original: Activité langagière, texts et discours. Pour un interactionisme socio-discursif.					
CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso. São Paulo: Contexto, 2008.					
CHIAPPINI, L. (Org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2003.					
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 4. ed. São Paulo: Martins Editora, 2016.					
FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães et al. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Título original: Discourse and social change.					
FOUCAULT, Michel et al.: o homem e o discurso: (A Arqueologia de Michel Foucault). 2. ed. Comunicação/3. Rio de Janeiro-RJ, Tempo Brasileiro, 1996.					
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. Título original: L'Archéologie du Savoir.					



FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Aula Inaugural no Collège de France, Pronunciada em 02 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Título original: L'orde du discours: leçon inaugurale au Collège de France.

GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LARA, G. M. P.; MACHADO, I. L.; EMEDIATO, W. (Org.). Análises do discurso hoje. Rio de Janeiro: Lucerna; Nova Fronteira, 2008. v. 1.

MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. 3. ed. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. Termos-chave da análise do discurso. Tradução de Márcio Venício Barbosa; Maria Emília Amarante Torres Lima. Belo Horizonte-MG: UFMG/Ed,1998. Título Original: Les termes clés de l'Analyse du Discours.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: Gêneros Textuais/ Discursivos					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VI	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Estudos teóricos sobre os gêneros textuais/discursivos. O ensino dos gêneros textuais/discursivos no contexto do campo. Análises teóricas e construção de gêneros textuais das cadeias dialógicas dos acadêmicos.					
Bibliografia Básica:					
<p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>_____. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006</p> <p>BRANDÃO, H. N. (Org.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; SIEBENEICHER, K. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap. 1, p. 19-36</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>BARBOSA, Jacqueline Peixoto. ROVAI, Célia Fagundes. O trabalho com gêneros na escola: por que trabalhar com gêneros e que gêneros selecionar. In.: Gêneros do discurso na escola: rediscutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012. Cap. 1, p. 9-47.</p> <p>BUNZEN, C. Reapresentação de objetos de ensino em livros didáticos de língua portuguesa: um estudo exploratório. In. SIGNORINI, I. (Org.). Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 79-108.</p> <p>COSTA VAL, M. G. A produção de textos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. In: BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. H. R. (Org.). Livro didático de língua portuguesa,</p>					



letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras; LAEL/PUC-SP, 2003. p. 125-152. (Coleção Faces da Linguística Aplicada).

COSTA VAL, M. G; MARCUSCHI, Beth. (Org.). Livro didático de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L. et al. (Ed.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p.51-74.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Teoria dos gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola. In: BRAIT, B (Org.). Estudos enunciativos no Brasil: história e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, 2001.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de. Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial. In.: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Cap. 4, p. 63-79.

UNIDADE CURRICULAR: Língua Inglesa, Globalização e Novas Tecnologias					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita em língua inglesa como práticas socioculturais contextualizadas a partir da discussão do tema globalização e novas tecnologias.					
Bibliografia Básica:					
DONNINI, L.; PLATERO, L. All set! 2: Student book . São Paulo: Cengage ELT, 2008.					
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File – Pre-Intermediate . Oxford: Oxford University Press, 2004.					
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005.					
Bibliografia Complementar:					
GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English . São Paulo: Disal, 2006.					
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use: a reference and practice book for advanced students of English . 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.					
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura - volumes 1 e 2 . São Paulo: Texto Novo, 2004.					
MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English with answers . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.					
SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic Writing for Graduate Students: Essential Skills and Tasks . 3 ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2012.					
UNDERHILL, A. Sound Foundations . Oxford: Heinemann, 1994.					
ZACCHI, V. J.; WIELEWICK, V. H. G. Letramentos e mídias: música, televisão e jogos digitais no ensino de língua e literatura . Maceió: EDUFAL, 2015.					



UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado IIa					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	VII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			20	100	120
Ementa:					
Orientação teórica do estágio. Ética do estágio. Observação das condições de trabalho e da aplicação dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio. Análise crítica dos instrumentos legais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para o ensino dos conteúdos de Linguagens e Códigos. Práticas educativas com jovens e adultos. Letramento literário. O ensino de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio: objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação. Análise e elaboração de material didático.					
Bibliografia Básica:					
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira . Brasília: MEC/SEF. 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf >. Acesso em: fev. 2017.					
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.					
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio . Disponível em: < http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf >. Acesso em: fev. 2017.					
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio . Disponível em: < http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf >. Acesso em: fev. 2017.					
Bibliografia Complementar:					
CÂNDIDO, A. O direito à literatura . Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.					
CHIAPPINI, L. Literatura: como? por quê? para quê? In: _____. Reinvenção da catedral . São Paulo: Cortez, 2005.					
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação . Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1998.					
KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento . Campinas: Mercado de Letras, 1995.					
KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002.					
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2001.					
MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.					
QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos . São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.					
ROJO, R. H. R. (Org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs . Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.					
RUIZ, E. M. S. D. Como se corrige redação na escola . Campinas: Mercado de Letras, 2001.					



SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.
UECHI, S. A. **Inglês**: disciplina-problema no ensino fundamental e médio? São Paulo: USP.
Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade VII

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos		45	45

Ementa:

Os espaços educativos do campo: juventudes e o Ensino Médio. A escola de Ensino Médio, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 15/05/2018
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Iranéd. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008. 239p.
BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.
CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De olho na ciência. 2005. 48p.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx? Acesso em: fev. 2018.



SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

UNIDADE CURRICULAR: Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
O ensino de língua portuguesa na educação do campo. Aulas de português em uma perspectiva contextual/dialógica. O ensino de produção textual e de gramáticas. Análise e desenvolvimento de projetos de ensino de língua portuguesa.					
Bibliografia Básica:					
ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.					
ANTUNES, Iranéd. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003.					
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.					
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.					
Bibliografia Complementar:					
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais -Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.					
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.					
CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.					
CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.					
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.					
GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.					
KAUFMAN, A. M.; RODRIGUES, M. H. Escola, literatura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.					
MANGUEL, A. Uma história da leitura. 2. ed. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.					
MORAES, A. C. Anotações de aula do curso Linguagem, Cultura e Educação. São Paulo: USP, 2003.					
PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1997.					
SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. CBC – Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio, 2002.					
SMOLKA, A.; GÓES, C. A linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papyrus, 1993.					
VYGOTSKI, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.					
ZILBERMAN, R. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.					



UNIDADE CURRICULAR: Estruturas linguísticas e sentido					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			38	12	60
Ementa:					
O sistema linguístico: seus planos e unidades. Estudo das relações semântico-lexicais e semântico-gramaticais: significado das palavras e a significação das construções gramaticais. Significação e contexto. Análise crítica de questões relacionadas à estrutura e ao funcionamento da língua.					
Bibliografia Básica:					
CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010. ILARI, R. GERALDI, J. W. Semântica. 10. ed. 7ª impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004. MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática de texto. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.					
Bibliografia Complementar:					
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CANÇADO, Márcia. Manual de semântica. São Paulo: Contexto, 2012. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. ILARI, R. Introdução à semântica: Brincando com a Gramática. São Paulo: Contexto, 2006. HENRIQUES, Cláudio Cezar. Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.					

UNIDADE CURRICULAR: Literatura Brasileira: poéticas da identidade					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60 (45 T- 15 P)
Ementa:					
Estudo das principais manifestações literárias do Brasil, no gênero poético, de autores empenhados no projeto de construção de uma identidade nacional brasileira.					
Bibliografia Básica:					
ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.					
Bibliografia Complementar:					
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.					



COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

UNIDADE CURRICULAR: Métodos e Abordagens no Ensino de Língua Inglesa

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			30	0	30

Ementa:

Métodos, abordagens e novas perspectivas no ensino de inglês como língua estrangeira. O papel do ensino de inglês nos contextos global e local na contemporaneidade. Diretrizes curriculares para o ensino de inglês na escola pública no contexto brasileiro.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>.

_____. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>.

_____. MEC. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>.

DONNINI, L. et al. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) Língua Estrangeira: ensinos fundamental e médio, 2006.** Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br/>>.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.). **Methodology in language teaching: an Anthology of current practice**. New York: CUP, 2002.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar:

DUBOC, A. P. M. **Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas de sala de aula de línguas estrangeiras**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

HOWATT, A. P. R. **A History of English language teaching**. Oxford: CUP, 1984.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes: a learning-centred approach**. Cambridge: CUP, 1987.

JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Org.). **Formação “desformatada” práticas com professores de inglês**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

LIMA, D. C. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.



MATTOS, A. M. A. **Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública**: letramentos, globalização e cidadania. Paco Editorial, 2015.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Org.). **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade**: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

SILVA, S. B. **Da técnica à crítica**: os letramentos críticos na formação de professores de inglês. Porto Alegre: Editora da Oficina, 2012.

SOUSA, R. Q. **Professores de inglês da escola pública**: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, N. **Leitura na formação de professores de inglês da rede pública**: A questão da reprodução de leitura no ensino de inglês. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TAKAKI, N.; MACIEL, R. F. (Org.) **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas: SP: Pontes Editores, 2014. ZACCHI, V. J. **A enxada e a caneta**: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas, 2016.

UNIDADE CURRICULAR: Literatura Portuguesa: panorama geral					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60 (45 T- 15 P)
Ementa:					
A literatura portuguesa e a formação do imaginário português: textos fundadores. A terra, a viagem e o mar na literatura portuguesa. Poesia e narrativa: o império colonial português, as viagens de conquista e de regresso.					
Bibliografia Básica:					
BOCAGE, M. M. Barbosa. du. Os amores: poemas escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1983.					
CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Lisboa: Sá da Costa, 1947. 5v. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.					
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Coimbra: Coimbra, 1973.					
Bibliografia Complementar:					
ABDALA JÚNIOR, Benjamim. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.					
BERARDINELLI, Cl. Estudos camonianos. 2. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.					
GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. São Paulo: Cultrix, 1999.					
HADAD, Jamil A. Os sermões de padre Antonio Vieira. São Paulo: Melhoramentos, 1963.					
LOURENÇO, E. Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983.					
LOURENÇO, Eduardo. O Labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português. 4 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.					
MACEDO, H. Camões e a viagem iniciática. Lisboa: Moraes, 1980.					
MENDES, M. V. A oratória barroca de Vieira. Lisboa: Caminho, 1989.					
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1998.					
MOTA, Otoniel. Os Lusíadas – edição comentada. São Paulo: Melhoramentos, 1962.					
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. Luís de Camões. Lisboa: Gradiva, 1996.					
SPINA, Segismundo. Lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1992.					
VICENTE, Gil. Auto da barca do inferno. São Paulo: Klick Editora, (s.d).					



UNIDADE CURRICULAR: Literaturas de Língua Portuguesa: Portugal e África					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60 (45 T- 15 P)
Ementa:					
O experimentalismo, a paródia, a auto-referencialidade na literatura portuguesa. Panorama da Literatura Africana de expressão portuguesa: o particular, o pós-colonial e o global. A memória na Literatura Africana.					
Bibliografia Básica:					
QUEIRÓS, Eça. O Primo Basílio. São Paulo:Ateliê, 2004. SARAMAGO, José. O conto da ilha desconhecida. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. PERRONE-MOISES, Leyla. Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro. 2. ed. São Paulo: Martins, 1990. SARAIVA, Antônio José; LOPES,Oscar. História da literatura portuguesa.Coimbra: Coimbra, 1973.					
Bibliografia Complementar:					
ARNAUT, A. P. Post-Modernismo no Romance Português Contemporâneo – Fios de Ariadne - Máscaras de Proteu. Coimbra: Almedina, 2002. CABRAL, A. Pires. A emigração na Literatura Portuguesa. Portugal: Secretaria do Estado da Emigração, 1995. CARVALHO, M. Um deus passeando pela brisa da tarde. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. COELHO, Jacinto do Prado. Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa. São Paulo: Verbo, Ed. USP, 1977. COUTO, Mia. O último voo do flamingo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LEITE, A. M. Oralidades e escritas nas Literaturas Africanas. Lisboa: Colibri, 1998. LOURENÇO, Eduardo. Poesia e Metafísica. Camões, Antero, Pessoa. Lisboa: Sá da Costa, 1983. MACEDO, H. Partes de África. Rio de Janeiro: Record, 1999. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 1977. PADRÃO, Maria da Glória. A metáfora em Fernando Pessoa. Porto: Editora Inova, 1981. SENA, Jorge de. Fernando Pessoa & a heterônima. Lisboa: Edições 70, 1982. SIMÕES, João Gaspar. António Nobre. Lisboa: Inquérito, 1984. TIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos: Ensaios sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978.					

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado IIb					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			20	100	120
Ementa:					
Orientação para regência dos conteúdos de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio na escola do campo. Planejamento e preparação dos projetos de ensino e de planos de aula para a regência em sala de aula. Seleção de material didático. Práticas educativas com jovens					



e adultos. Letramento literário. Regência de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar:

DONNINI, L. et al. **Ensino de Língua Inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1998.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. **O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos**. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F. **Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa**. Uberlândia, MG: Edufu, 2007.

UECHI, S. A. **Inglês: disciplina-problema no ensino fundamental e médio?** São Paulo: USP. Pesquisa para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, 2005.

VALLANDRO, Leonel. **Dicionário inglês-português, português-inglês**. 16. ed. São Paulo, SP: Globo, 1991.



UNIDADE CURRICULAR: Trabalho interdisciplinar do Tempo Comunidade VIII					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Médio. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Médio do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Médio e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.					
Bibliografia Básica:					
ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998. DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf . Acesso em: 15/05/2018. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. LEÃO, Gerado e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. 294 pg. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).					
Bibliografia Complementar:					
ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de aquisição da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997. BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006. CANDAUI, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. DONNINI, L. et al. Ensino de Língua Inglesa. São Paulo: CengageLearning, 2010. DUTRA, D. P.; MELLO, H. A prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores de língua inglesa. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004. GERALDI, J. W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1998. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). Português no Ensino Médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia					



para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em:

[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx?](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx)Acesso em: fev. 2018.

QUIRINO DE SOUZA, R. R. O professor de inglês da escola pública: investigações sobre as identidades numa mesma rede de conflitos. São Paulo: USP, 2006. Pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado.

UNIDADE CURRICULAR: Ensino de Língua Portuguesa e Novas Tecnologias					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VIII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Letramento digital e educação do campo: perspectivas e possibilidades. O ensino de línguas e literatura e as novas mídias na educação básica. Cadeias interativas mediadas tecnologicamente.					
Bibliografia Básica:					
ARRUDA, E. Cyberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.					
COSCARELLI, Carla Viana. Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.					
COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					
KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.					
ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.					
Bibliografia Complementar:					
ABAURRE, M. B. M. et al. Cenas de aquisição da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.					
BOCH, F.; CORREIA, M. L. G. Ensino de língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.					
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.					
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: linguagem oral e escrita. Brasília: MEC/SEF, 1998.					
CANDAUI, V. M. et al. Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.					
CELIS, G. I. Aprender a formar crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.					
DURAN, D. Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações. São Paulo: HUCITEC, 2010.					
MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Minas Gerais. CBC – Currículo Básico Comum. Ensino Fundamental e Médio, 2002.					
MOREIRA, T. M.; REIS, S. C.; TURE, D. L. C. O uso de blogs na aprendizagem da língua inglesa: uma experiência na escola pública. Tecnologias na Educação, v.1, n. 1, p.1-11. 2009. Disponível em: < http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/rel14.pdf >. Acesso: mar. 2011.					
PERRENOUD, P; THURLER, M. G. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.					

UNIDADE CURRICULAR: Linguagem e Sociedade



Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Linguagens e Códigos	48	12	60
Ementa:					
Questões contemporâneas de linguagem e sociedade. Variação, mudança e atitude linguística, com enfoque no português do Brasil e nas realidades locais. A construção social de sentidos. Linguagem, cultura e identidade campesina.					
Bibliografia Básica:					
ILARI, R.; BASSO, R. O Português da Gente. São Paulo: Contexto, 2006. LUCCHESI, D. Língua e Sociedade Partidas. São Paulo: Contexto, 2015. ZACCHI, V. J. A Enxada e a Caneta: linguagem e cultura na construção da identidade do sem-terra. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2016.					
Bibliografia Complementar:					
ANTUNES, C. Dicionário do Dialeto Rural no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2013 BAGNO, M. A língua de Eulália: uma novela sociolinguística. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999. _____. M. Preconceito linguístico: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. BHABHA, H. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003 BOURDIEU, P. Economia das Trocas Linguísticas. São Paulo: Edusp, 1996. BRUNER, J. A interpretação narrativa da realidade. In: BRUNER, J. A cultura da educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001. p. 127-143. CALVET. L. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. CASAGRANDE, N. S. A implantação da Língua Portuguesa no Brasil do Século XVI: um percurso historiográfico. São Paulo: EDUC, 2005. CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol.I. São Paulo: Paz e Terra, 1999. FARACO, C. A. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.					

UNIDADE CURRICULAR: Panorama da Narrativa Brasileira: Nacionalismo					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Pedagógico	VIII	Linguagens e Códigos	48	12	60 (45 T- 15 P)
Ementa:					
Estudo das principais manifestações literárias do Brasil, no gênero narrativo, de autores empenhados no projeto de construção de uma identidade nacional brasileira.					
Bibliografia Básica:					
ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 2004. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, A. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. NICOLA, J. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Scipione, 1993.					
Bibliografia Complementar:					
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.					



CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 10. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
 COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
 SANTIAGO, S. Navegar é Preciso, Viver. In: NOVAES, Adalto (Org.). Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 VERÍSSIMO, José. História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1981. (Coleção Temas Brasileiros, v. 3).

UNIDADE CURRICULAR: Sociocognição, pragmática e construção de sentido					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			45	0	45
Ementa:					
Introdução aos estudos de processos sociocognitivos e pragmáticos de construção de sentido. Linguagem, cultura, cognição. O papel da metáfora e da modalização na construção sociocognitiva de referentes discursivos.					
Bibliografia Básica:					
LEVINSON, Stephen C. Pragmática. Trad. BORGES, Luis Carlos & MARI, Anibal. São Paulo: Martins Fontes, 2007. MARCUSCHI, L. A. Cognição, Linguagem e Práticas Interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MIRANDA, Neusa Salim & NAME, Maria Cristina (orgs). Linguística e Cognição. Juiz de Fora: Editora UFVJF, 2006. MORTIMER, E. F. & SMOLKA, A. L. (Org.). Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 200.					
Bibliografia Complementar:					
ABREU, Antônio Suárez . Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática. 2. ed. Trad. MARCIONILO, Marcos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007 FERRARI, L. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011. LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. Metáforas da Vida Cotidiana. Tradução Mara Sophia Zanotto (coord.). São Paulo: Educ, 2002. MACEDO, Ana Cristina Pelosi de & BUSSONS, Aline Freitas (orgs.) Faces da metáfora. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006. SARDINHA, Tony Berber. Metáfora. São Paulo: Parábola, 2007. VAN DIJK, Teun. A. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1999.					

10.10.6 Ementário e Bibliografia do Eixo da Formação Específica: Habilitação Ciências da Natureza.

UNIDADE CURRICULAR: Metodologia de Investigação em Ensino de Astronomia					
Eixo de Formação: Específico	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação:	II		TU	TC	Total



Pedagógico		Ciências da Natureza	48 (30P + 18T)	12	60
-------------------	--	----------------------	-----------------------	-----------	-----------

Ementa:

Atividades lúdico-experimentais como estratégia pedagógica para o ensino de Astronomia; O Ensino de Astronomia com enfoque na aprendizagem significativa; Estações do ano: concepções espontâneas, alternativas, modelos mentais e o problema da representação em livros didáticos de Geografia e Ciências; Ensino de Astronomia na educação básica baseada em TICs; Considerações sobre a Evolução dos Modelos de Mundo e o Conceito de Atração Gravitacional; Astronomia nas culturas; Ensino de Ciências e Ensino de Astronomia; Noções de planejamento pedagógico e metodologia de investigação em ensino de Astronomia; Transposição didática do ensino de Astronomia para a Educação Básica.

Bibliografia Básica:

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. **Descobrimdo o Universo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 HORVATH, J. E. **O ABCD da Astronomia e Astrofísica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.
 NEVES, M. C. D. (organizador) **Astronomia e Cosmologia: fatos, conjecturas e refutações**. Maringá: Eduem, 2011.
 SILVA, C. C (org.). **Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHERMAN, A.;VIEIRA, F. **O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
 DAMINELI, A.; STEINER, J.(Org.). **O fascínio do Universo**. São Paulo: Odysseus, 2010.
 IVANISSEVICH, A.;WUENSCHÉ, C. A.;ROCHA, J. F. V. **Astronomia hoje**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2010.
 NEVES, M. C. D. et al (organizadores). **Da Terra, da Lua e Além**. 2º edição, Maringá: Editora Massoni, 2010.
 OLIVEIRA FILHO, K. S.; SARAIVA, M. F. O. **Fundamentos de Astronomia e Astrofísica**, Livraria de Física: São Paulo, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: Matemática para Ciências da Natureza

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	III	Ciências da Natureza	48	12	60

Ementa:

Funções e algumas de suas representações usuais (gráficos cartesianos, fórmulas e tabelas); funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas. Cálculo de áreas e volumes. Taxa de variação. Equação da reta. O conceito de limite. Noções de derivada e suas interpretações geométricas. Diagnósticos de aplicação da matemática no meio local.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 11 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
 IEZZI, G. et.al. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. 1.



IEZZI, G. et.al. **Fundamentos de matemática elementar: logaritmos**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar: trigonometria**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 3.

Bibliografia Complementar:

CONNALLY, E. A. et. al. **Funções para modelar variações: uma preparação para o cálculo**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DEMANA, F. D. et al. **Pré-cálculo** 5. ed. São Paulo: Addison Weley, 2009.

FACCHINI, W. **Matemática para a escola de hoje**. São Paulo: FTD, 2006

MACHADO, A. S. **Conjuntos numéricos e funções**. São Paulo: Atual Editora. 2002

PAIVA, Manoel de Oliveira. **Matemática: Conceitos, Linguagem e Aplicações**. Rio de Janeiro: Moderna, 2002.

STEWART, J. **Cálculo**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. v. 1.

THOMAS, G. B. et al. **Cálculo**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Sistema Terra

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	III	Ciências da Natureza	48 (32T, 16P)	12	60

Ementa:

A Terra como sistema e sua estrutura. Recursos Naturais: exploração e impactos sócio-ambientais. Minerais: características e tipos de minerais. Tipos de rochas: rochas ígneas, rochas metamórficas e rochas sedimentares, processos de formação e ciclo das Rochas. Tempo geológico. O paradigma da tectônica de placas, tipos de placas e processos geológicos associados: sismicidade e vulcanismo. Processos de intemperismo, erosão, transporte e sedimentação. Mineração e barragens em Minas Gerais: história e impactos sócio-ambientais nos povos do campo.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico e geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

POMEROL, C. **Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. **Para entender a terra**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2006.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

SCHUMANN, W. **Gemas do mundo**. São Paulo: Disal Ed., 2006.

SCHUMANN, W. **Rochas e minerais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138 p. CARVALHO, I. de S et al. (Ed.)

Paleontologia: cenários de vida. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. v. 1. 834 p.



CARVALHO, I. S. (Ed.). **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 628p. COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

EICHER, D.L. **Tempo geológico**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1969.

McALESTER, A. L. **História geológica da vida**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1971. 173p.

POPP, J. H. Geologia geral. 6. ed. São Paulo: LTC, 2010.

OZIMA, M. **Geohistória: a evolução global da terra**. Brasília: UnB. 1991.

POMEROL, C. et al. **Princípios de Geologia: Técnicas, modelos e teorias**. Porto Alegre. Bookman. 2013.

RESENTE, M. et al. **Pedologia: base para a distinção de ambientes**. Viçosa: NEPUT, 1999.

STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. **Geografia Física**. Barcelona. Editora Omega. 1987.

SUGUIO, K.; SUZUKI, U. **A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Edgar Blücher, 2003.

UNIDADE CURRICULAR: Princípios de Química					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	III	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Visão macro e submicroscópica da matéria aplicada a realidade campesina; Fundamentação teórica sobre os sistemas químicos e as transformações da matéria, ilustrando com exemplos práticos de síntese, propriedades físicas e químicas e aplicações de elementos e compostos (no contexto de solos e mineralogia). Estrutura atômica; classificação e propriedades periódicas dos elementos; moléculas, substâncias e misturas; ligação química e estrutura molecular (geometria); forças intermoleculares; Propriedades da água (capilaridade e tensão superficial no contexto de fisiologia vegetal); ácidos, bases e óxidos; pH, indicadores de pH e aplicações em análise quantitativa (volumetria ácido-base). Preparo de soluções. Soluções. Estequiometria de soluções. Diagnóstico de aplicações da química com aulas práticas em diálogo com a realidade campesina.					
Bibliografia Básica:					
ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2012.					
CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de química experimental . São Paulo: Edusp, 2011.					
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas . São Paulo: Cengage Learning, 2010.					
BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.; WOODWARD, P. Química: a ciência central . São Paulo: Pearson, 2016.					
Bibliografia Complementar:					
ANTUNES, M.; ADAMATTI, D.S.; PACHECO, M.A.R.; GIOVANOLA, M. pH do Solo: Determinação com Indicadores Ácido-Base no Ensino Médio. Química Nova na Escola . 2009. p. 283-287. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_4/11-EEQ-3808.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					
ATKINS, P. W. Moléculas . São Paulo: Edusp, 2000.					
CAMPOS, R.C.; SILVA, R.C. Funções da Química Inorgânica funcionam? Química Nova na Escola . 1999, p. 18-2. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc09/conceito.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					



DUARTE, H.A. Ligações químicas: ligação iônica, covalente e metálica. **Química Nova na Escola**. 200P. 14-2. Disponível em: <<http://qnesc.sbjq.org.br/online/cadernos/04/ligacoes.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

FRANÇA, A.C.G.; MARCONDES, M.E.R.; CARMO, M.P. Estrutura Atômica e Formação dos Íons: Uma Análise das Ideias dos Alunos do 3º Ano do Ensino Médio. **Química Nova na Escola**. 2009. p. 275-28. Disponível: < http://www.qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc31_4/10-AF-6008.pdf> . Acessado em: 25 de maio de 2016.

LOPES, A. R.C. Reações químicas: Fenômeno, transformação e representação. **Química Nova na escola**. n. 2, 1995, p. 7-9. Disponível em: <<http://qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc02/conceito.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

MORTIMER, E.F. Água = H₂O: O significado das fórmulas químicas. **Química Nova na Escola**. 1996. p.19-2. Disponível em: < <http://qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc03/conceito.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

QUADROS, A.L. Água como tema gerador do conhecimento químico. **Química nova na escola**. 200p. 26-3. Disponível em: < <http://qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc20/v20a05.pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIANA, H.E.B.; PORTO, P.A. O processo de elaboração da Teoria Atômica de John Dalton. **Química Nova na Escola**. n. 7, 2007, p. 4-1. Disponível em: < <http://qnesc.sbjq.org.br/online/cadernos/07/a0pdf> >. Acessado em: 25 de maio de 2016.

VIDAL, P.H.O.; CHELONI, F.O.; PORTO, P.A. O Lavoisier que não está presente nos livros didáticos. **Química Nova na Escola**. 2007. n.26, P. 29-3. Disponível em: <<http://qnesc.sbjq.org.br/online/qnesc26/v26a08.pdf>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

UNIDADE CURRICULAR: Cinemática, Leis de Newton e Energias

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (30P + 18T)	12	60

Ementa:

Relações e Medidas. Sistemas de Unidades. Análise Dimensional. Movimento em 1D – Vetores. Sistemas de referência. Movimento em 2D - Força e Movimento I (Leis de Newton) - Força e Movimento II (Dinâmica da partícula). Forças elásticas. Trabalho e Energia. Conservação de Energia e suas aplicações em Ciências Biológicas e Química. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. **Curso de Física**. 3 v. São Paulo: 2014.
RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. **Fundamentos de Física**. 10. ed. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2016.
HEWITT, P.G. **Física Conceitual**. 1ª ed. Editora Bookman, 2011.
SILVA, C. C (org.). **Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Bibliografia Complementar:

VALADARES, E. C. **Física mais que divertida**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
WALKER, J. **O grande circo da Física**. 2ª ed. Lisboa: Gradiva, 2001.
CHERMAN, A. **Sobre os ombros de gigantes – Uma história da física**, 1ª ed. Editora Jorge Zahar, 2004.



VIEIRA, C.L., ANJOS, J. **Um olhar para o futuro – desafios da física para o século 21**, 1ª ed. Vieira e Lent Casa Editorial Ltda, 2008.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A.: Sears e Zemansky. **Física I. Mecânica**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 10ª ed., 2003.

UNIDADE CURRICULAR: Físico-Química					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Conhecimentos relativos à energia produzida e consumida e ao tempo envolvido nas transformações químicas: reações redox; eletroquímica; introdução à cinética (velocidade de reação; Equação de velocidade, teoria das colisões, complexo ativado e catálise). Cadeia respiratória e transportadora de elétrons; Equilíbrio químico; propriedades coligativas. Diagnóstico e aplicações da área da físico-química com aulas práticas em diálogo com a realidade campesina.					
Bibliografia Básica:					
ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-química . Rio de Janeiro: LTC, 2010.					
CHANG, R. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas . São Paulo: McGraw-Hill, c2009-2010.					
RANGEL, R. N. Práticas de físico-química . São Paulo: Edgard Blucher, 2006.					
Bibliografia Complementar:					
TICIANELLI, E. A.; GONZALEZ, E. R. Eletroquímica: princípios e aplicações . São Paulo: Edusp, 2005.					
MENDONÇA, R.J.; CAMPOS, A.F.; JÓFILI, Z.M.S. O conceito de oxidação-redução nos livros de Química Orgânica. Química Nova na escola . n. 20, 2004, p. 45-48. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc20/v20a08.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					
MERÇON, F.; GUIMARÃES, P.I.C.; MAINIER, F.B.. Corrosão: um exemplo usual de fenômeno Químico. Química Nova na Escola . n. 19, 2004, p. 11-14. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc19/a04.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					
MILAGRES, V.S.O.; JUSTI, R.S. Modelos de ensino de equilíbrio químico: algumas considerações sobre o que tem sido apresentado em livros didáticos no ensino médio. Química nova na escola , 2001, p. 41-16. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc13/v13a09.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					
MARTORANO, S.A.A.; MARCONDES, M.E.R. As concepções de ciência dos livros didáticos de Química, dirigidos ao ensino Médio, no tratamento da Cinética Química no período de 1929 A 2004. Investigações em Ensino de Ciências . v.14, n.3, p. 341-355, 2009. Disponível em: < https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/346/213 >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					
ALMEIDA, V.V.; BONAFÉ, E.G.; STEVANATO, F.B.; SOUZA, N.E.; VISENTAINER, J.E.L.; MAKOTO MATSUSHITA, M.; VISENTAINER, J.V. Catalisando a Hidrólise da Uréia em Urina. Química Nova na Escola , 2008, n.8, p.42-46. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc28/10-EEQ-5506.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					
VERÍSSIMO, V.B.; CAMPOS, A.F. Abordagem das propriedades coligativas das soluções numa perspectiva de ensino por situação-problema. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e					



Tecnologia. v. 4, n. 3, 2011, p. 101-118. Disponível em:<
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1051>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

UNIDADE CURRICULAR: Pesquisa-ação no Ensino de Ciências					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	IV	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			24	6	30
Ementa:					
Abordagens e concepções teóricas de projetos de ensino, pesquisa e extensão em ciências da natureza. Fundamentos da pesquisa-ação, planejamento participativo na perspectiva freiriana o ensino de Ciências. Instrumentos metodológicos: diagnóstico, investigação temática, planejamento, experimentação, sistematização, monitoramento e avaliação. Exercício de diagnóstico e planejamento interdisciplinar e participativo nas escolas e no meio local.					
Bibliografia Básica:					
BRANDÃO, C. R. (Org.). Pesquisa participante . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas Ações. Ciências, desenvolvimento, democracia . São Carlos: EDUFSCAR, 2004. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					
Bibliografia Complementar:					
ALVES, A. G. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). Atualidades em etnobiologia e etnoecologia . Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia/NUPEEA, 2005. 206 p. v. 2. ALBUQUERQUE U. P.; LUCENA, R. F. P. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica . Recife: Nupeea, 2010. FALS BORDA, O. El problema de como investigar la realidad para transformarla: por la praxis . Bogota: Ediciones Tercer Mundo, 1978. FAO. Un enfoque para el desarrollo rural: desarrollo territorial participativo y negociado (DTPN) . jun. 2005. Disponível em: < www.fao.org >. Acessado em 22 setembro 2014. FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P.S. Ferramentas de Diálogo - qualificando o uso das técnicas de DRP: Diagnóstico Rural Participativo . Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA): IEB. 2006. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa . 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011. MELO NETO, J. F. Pesquisa-Ação: aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular . Disponível em: < http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf >. Acessado em 17 junho 2014. PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente . Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013 > Acessado em 22 setembro 2014.					



ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

UNIDADE CURRICULAR: Química Orgânica					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	IV	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			30	0	30
Ementa:					
Compostos de carbono e ligações químicas. Classificação do carbono e das cadeias carbônicas. Grupos Funcionais: hidrocarbonetos; haletos orgânicos; álcoois; fenóis; éteres; aldeídos; cetonas; ácidos carboxílicos e derivados; aminas e amidas. Nomenclatura dos compostos orgânicos. Isomeria. Propriedades. Biomoléculas: Aminoácidos, peptídeos, proteínas, lipídios e ácidos nucleicos. Reações de polimerização. Estruturas e funções das proteínas, carboidratos e lipídeos, a fim de perceber a importância destas moléculas para o organismo vivo.					
Bibliografia Básica:					
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . ed. Porto Alegre: Artmed, ano. 864p. BRUICE, P. Y. Química Orgânica . São Paulo: Person Prentice Hall, 2006. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica . Rio de Janeiro: LTC ed., 2009.					
Bibliografia Complementar:					
PAVIA, D.L.; LAMPMAN, G.M.; KRIZ, G.S.; ENGEL, R.G. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena . Porto Alegre: Bookman, 2009. MURTA, M.M.; LOPES, F.A. Química pré-biótica: Sobre a origem das moléculas orgânicas na Terra. Química nova na escola , 2005, p.26-30. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc22/a05.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016. ALBUQUERQUE, M.V.; SANTOS, S.A.; CERQUEIRA, N.T.V.; SILVA, J.A. Educação Alimentar: Uma Proposta de Redução do Consumo de Aditivos Alimentares. Química Nova na Escola . v. 34, n. 2, 2012, p. 51-57. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_2/02-QS-33-11.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016. SILVA, D.; BRAIBANTE, M.E.F. BRAIBANTE, H.T.S. CHÁS: UMA TEMÁTICA PARA O ENSINO DE GRUPOS FUNCIONAIS. Experiências em Ensino de Ciências . 2011, v. 6, n. 2, p. 86-95. Disponível em: < http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID148/v6_n2_a2011.pdf >. Acessado em 6 de março de 2017. BRAIBANTE, M.E.F.; SILVA, D.; BRAIBANTE, H.T.S.; PAZINATO, M.S. A Química dos Chás. Química Nova na Escola . 2014, p. 168-175. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc36_3/03-QS-47-13.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016. MENDONÇA, R.J.; CAMPOS, A.F.; JÓFILI, Z.M.S. O conceito de oxidação-redução nos livros de Química Orgânica. Química Nova na Escola . 2014, p. 45-48. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc20/v20a08.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016. LIMA, R.; FRACETO, L.F. Adoração química na extração de DNA de tomate. Química Nova na Escola . 2007, p.43-45. Disponível em:< http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc25/eeq04.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016. CORREIA, M.E.A.; FREITAS, J.C.R.; FREITAS, J.J.R.; FILHO, J.R.F. Investigação do fenômeno de isomeria: concepções prévias dos estudantes do ensino médio e evolução conceitual. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências , 2010, v. 12, n. 2, p. 83-100. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/epec/v12n2/1983-2117-epec-12-02-00083.pdf >. Acessado em: 25 de maio de 2016.					



UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado Ia					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	V	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			20	100	120
Ementa:					
Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental. Observação e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.					
Bibliografia Básica:					
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.					
GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão . São Paulo: Edições Loyola, 2011.					
KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania . 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.					
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.					
Bibliografia Complementar:					
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.					
CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras . Belo Horizonte. Editora da UFVJM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.					
DE CARO, Carmem et al. Construindo (cons)ciências: Ciências 6º, 7º, 8º e 9º ano . São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).					
DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola . Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).					
FARIA, A.A. da C. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso . Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).					
FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência . Francisco Beltrão. v. 3, nº 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529> . Acesso em: 01/01/2016.					
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.					



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. **A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22. ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores**: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>>. acessado em: 05/01/2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade V					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período:	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	V	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
Os espaços educativos do campo: o Ensino Fundamental. A escola de ensino fundamental, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.					
Bibliografia Básica:					
ARRUDA, E. <i>Ciberprofessor</i> : novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.					
GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. (Org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.					
JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.					
JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009					
MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.					
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte					



SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996
 THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.
 FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, nº 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 01/01/2016.
 FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
 JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
 SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB. Brasília: Líber Livro; Faculdade de educação/Universidade de Brasília, 2012.
 SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.
 ZEICHNER, K.M.A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. Acessado em: 05/05/2018.

UNIDADE CURRICULAR: Biofísica e Bioquímica

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	V	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (28P + 20T)	12	60

Ementa:

Abordar os princípios dos aspectos físicos (potencial eletroquímico, movimento, pressão, osmose, difusão, temperatura e radiação) envolvidos nos sistemas biológicos com ênfase em: biofísica das Membranas, biofísica dos Sistemas, pressão Atmosférica, mecânica Biológica, biofísica dos Sentidos e biofísica das Radiações. Conhecer a composição química dos seres vivos e o seu metabolismo. Além disso, conhecer e relacionar os mecanismos de funcionamento dos mesmos a partir de noções gerais sobre bioenergética. Composição química das moléculas que compõe a célula. Estruturas e funções das proteínas, carboidratos e lipídeos, a fim de perceber a importância destas moléculas para o organismo vivo. Estudo do metabolismo geral do organismo. Estudo da fermentação e respiração. As questões etnico-raciais: proteínas do cabelo e pele.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. ed. Porto Alegre: Artmed, 201864p.
 DURÁN, J.E.R. **Biofísica: conceitos e aplicações**. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.
 IBRAHIM, F. H. **Biofísica Básica**. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. MARZZOCO, A.; Torres, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, E. J. H. Sol, Melanina e Câncer: o Bom, o Mau e o Feio. **Revista Virtual Quimica**. v. 7, n. 4, p.1565-1569. Disponível em: < <http://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/viewArticle/1128>>. Acessado em 1 março 2017.



FRANCISCO JR, W.E. Carboidratos: Estrutura, Propriedades e Funções. **Química nova na escola**, 2008, p.8-1. Disponível em:< <http://qnesc.sbj.org.br/online/qnesc29/03-CCD-2907.pdf> >. Acessado em 1 março 2017.

FRANCISCO JR, W.E.; FRANCISCO, W. Proteínas: hidrólise, precipitação e um tema para o ensino de química. **Química nova na escola**, 2006, n. 24, p. 12-16. Disponível em: < <http://qnesc.sbj.org.br/online/qnesc24/ccd1.pdf>>. Acessado em 1 março 2017.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MERÇON, F. O que é uma Gordura Trans? **Química nova na escola**, 2010, p. 78-8 Disponível em:< http://qnesc.sbj.org.br/online/qnesc32_2/04-CCD-9509.pdf >. Acessado em 1 março 2017.

MOREIRA, P.F.S.D.; Filho, G.R.;Fusconi,R.;Jacobucci, D.F.C. A Bioquímica do Candomblé – Possibilidades Didáticas de Aplicação da Lei Federal 10639/03. **Química Nova na Escola**. 2011,v. 33, n. 2, p. 85-9. Disponível em:< http://qnesc.sbj.org.br/online/qnesc33_2/03-EA3610.pdf>. Acessado em 1 março 2017.

VENQUIARUTO, L.D.; DALLAGO, R.M.; VANZETO, J.; DEL PINO, J.C. Saberes Populares Fazendo-se Saberes Escolares: Um Estudo Envolvendo a Produção Artesanal do Pão. **Química nova na escola**, 2011, p. 135-14. Disponível em:< http://qnesc.sbj.org.br/online/qnesc33_3/135-QS0511.pdf>. Acessado em 1 março 2017.

YOUNG, H. D. ; FREEDMAN, R. A.: Sears e Zemansky. **Física I. Mecânica**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 10 ed., 2003.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos de Citologia e Histologia					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	V	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			34 (16P 18T)	11	45
Ementa:					
Célula procarionte e eucarionte como unidade morfofuncional. Membranas biológicas e organelas celulares, diversidade celular nas células animal e vegetal. Introdução a Fotossíntese, respiração celular, digestão intracelular. Citoesqueleto e movimentos celulares. Estrutura, composição e função da mitocôndria. Estrutura, composição e função do cloroplasto. Estrutura, composição e função do núcleo. Introdução ao código genético e síntese de proteínas. Ciclo celular e divisão celular (mitose). Noções básicas de embriogenese e histologia. Noções básicas de biologia molecular.					
Bibliografia Básica:					
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.					
COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.					
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012					
MOORE, Keith L. Embriologia básica . 8ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012.					
SOBOTTA, Johannes. Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica . 7ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.					
Bibliografia Complementar:					
ALBERTS/COLS. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.1268p.					
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL,S. A célula . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2013.					
KÜHNEL, W. Citologia, histologia e anatomia microscópica . Porto Alegre: Artmed, 2005.					
LODISH, H. Biologia celular e molecular . Porto Alegre: Artmed, 2005.					



MOORE, KEITH L.; PERSOUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
 POLLARD, T. D. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade, v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).
 SCHOENWOLF, Gray C.; COUTINHO, Cristiano Carvalho (Coord.). LARSEN, Willian J. **Embriologia Humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2016.

UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos e Metodologias de aprendizagem no Ensino de Ciências

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	V	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			30	0	30

Ementa:

Contextualização do ensino de ciências da natureza no ensino médio e nas escolas do campo. Conceito de professor crítico-reflexivo pesquisador. Pesquisa e ensino baseados na perspectiva freireana no ensino de ciências. O caso das Escolas Família Agrícola. Metodologia da Pesquisa-ação para o levantamento situações significativas, diagnóstico da realidade local e investigação temática. Interdisciplinaridade no ensino de ciências e na educação do campo. Diagnóstico e análise das metodologias e ensino-aprendizagens das ciências da natureza. Atividade prática no seminário integrador do Estágio.

Bibliografia Básica:

CALDART, R.S. (Org.) **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 787p.
 DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. Editora Cortez. 2013.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
 FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1975.
 PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil. Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.
 PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). **Práticas Coletivas na Escola**. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013.
 PONTUSCHKA, N. N. **Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na Escola Pública**. São Paulo. Edições Loyola. 1998.
 ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1999.

Bibliografia Complementar:

ACEVEDO-DÍAS, J. A. et al. Mitos da Didática das Ciências acerca dos Motivos para incluir a Natureza da Ciência no Ensino das Ciências. **Ciência & Educação**, 11(1), 1–15. 2005.
 BORBA, M. C. **Tendências internacionais em formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. BORGES, R. M. R.; MORAES, R. **Educação em ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998. 222p. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.



- BRASIL. **Resolução diretrizes complementares da Educação Básica do Campo**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf>. Acessado em 10 de junho de 2016.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf> >. Acessado em 11 de junho de 2016.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 199 (Questões de nossa época, v. 26).
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Editora Cortez. 1998.
- Gil Pérez, D., Montoro, I. F., ALIS, J. C., CACHAPUZ, A., e PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, 7, 2, 125-153, 2001.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.
- MOLINA, M. (Org.) **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente Interdisciplinar**. Brasília. NEAD. 2014. Disponível em:
<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_248/Livro%20LEDOC%20CIEMA%20WEB.pdf> Acessado em 23 de outubro de 2017.
- MORAES, R. et al. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. (Orgs.). **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência: a sala de aula em estudo**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Educação para a Ciência, v. 6).
- MOURA, B.A. O que é natureza da Ciência e qual sua relação com a História e Filosofia da Ciência? **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014. Disponível em: <http://www.sbhc.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=1932>. Acessado em 6 de março de 2017.
- PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. In: **Terra Livre**, n. 14, 1999, 100-12 Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/376/358>> Acessado em 22 agosto 2016.
- SASSERON, L.H. Carvalho, A.P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.16, n. 1, p. 59-77, 2011. Disponível em: . Acessado em 6 de março de 2017.
- SILVA, R. R. da; Machado, P. F. L. ; Tunes, E. Experimentar sem medo de errar. In: Santos, W. L. P. dos; Maldaner, O.A. (Org.). **Ensino de Química em foco**. Ijuí (RS): Unijuí, 2010, p. 231-261.
- SILVA, R. R. da; MACHADO, P. F. L. ; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W. L. P. dos; MALDANER, O.A. (Org.). **Ensino de Química em foco**. Ijuí (RS): Unijuí, 2010, p. 231-261.
- STEFANI, A. **Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar**. Porto Alegre: Sagra; DC Luzzatto, 199
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa ação**. 2008. Ed. Cortez.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1988.



Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	V	Ciências da Natureza	34 (22T + 12P)	11	45
Ementa:					
Conceitos básicos da ecologia. Biogeografia e condições abióticas no espaço e no tempo. Ecologia de populações. Interações e ecologia de comunidades. Ecossistemas e os principais biomas brasileiros. Biodiversidade e agrobiodiversidade. Recuperação de ecossistemas degradados e de populações ameaçadas. Diagnóstico de aplicações de conteúdos de ecologia meio local.					
Bibliografia Básica:					
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. Ecologia : de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia : Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida : a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia). RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de fitogeografia do Brasil : aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997. 747p.					
Bibliografia Complementar:					
ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2). AS-PTA. Revista Agriculturas . Disponível em: < http://aspta.org.br/revista-agriculturas/ >. Acesso em 20/09/2014. NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de, VEZZANI, Fabiane Machado (Org.). Agroecologia : práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013. 393p. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina: Editora Planta, 2001. REIJNTJES, Coen; HAVERKORT, Bertus; WATERS-BAYER, Ann. Agricultura para o futuro : uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Tradução de John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 324p. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2006. VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas : princípios de uma interação vital. Rio de Janeiro. AS-PTA. 1998. 207p. ZHOURI, Andréa; KLEMENS, Laschefski; PEREIRA, Doralice Barros. A insustentável leveza da política ambiental : desenvolvimento e conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.					

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado Ib

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	VI	Ciências da Natureza	20	100	120

**Ementa:**

Orientação para o desenvolvimento do estágio. Ética do estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de ciências da natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência nos anos finais do Ensino Fundamental e na ação, através da implementação da sequência didática planejada, focando o ensino de ciências em diálogo com outras disciplinas para um possível trabalho interdisciplinar. Regência e coparticipação em sala de aula e em espaços não formais de educação. Planejamento e implementação de atividades pedagógicas para educação do campo nas escolas. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KRASILCHIK, Mirian; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática?** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). **Ver, Ouvir e Registrar: compondo o mosaico das juventudes brasileiras**. Belo Horizonte. Editora da UFVJM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DE CARO, Carmem et al. **Construindo (cons)ciências: Ciências 6º, 7º, 8º e 9º ano**. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Construindo Consciências).

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). **Práticas Coletivas na Escola**. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. **O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local: Um estudo de caso**. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. **Faz Ciência**. Francisco Beltrão. Vol. 3, nº 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: [Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529). Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.



GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GIOPPPO, Christiane; SILVA Ricardo Vieira da; BARRA, Vilma M. M. **A avaliação em ciências naturais no ensino fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006. (Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série).

MORAES, Roque et al. (Org.). **Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas**. 3. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. (Orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2011.175p.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. SP/Campinas: Papyrus, 2002. 22ed.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Praticas**. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>>. acessado em: 05/01/2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade VI					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					
Os espaços educativos do campo: a prática docente no Ensino Fundamental. A formação do professor do campo e sua atuação na prática das escolas de Ensino Fundamental do campo. O diálogo entre a educação formal de Ensino Fundamental e os conhecimentos tácitos. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.					
Bibliografia Básica:					
CANDAUI, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999..					
CANDAUI, Vera Maria. Interculturalidade e educação escolar. Disponível em < http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_interculturalidade.html > Acesso em: 15 abr. 2017.					
CARVALHO, A. M. P. DE. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: CengageLearning, 2012.					
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.					
JANTSCH, Ari Paulo. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.					
PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). Práticas Coletivas na Escola. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, pg. 55-73. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).					
SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.					
Bibliografia Complementar:					



BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CAPRA, Fritjof, e outros. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006. 312p.

CARVALHO, A. M. P.; Gil-Pérez, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Artmed, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNANBUCO, M.M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. Faz Ciência. Francisco Beltrão. Vol. 3, nº 01. 1999, pg. 167-176. Disponível em: Disponível em: [file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ivana/Downloads/7478-27019-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 01/01/2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (Org.). Inclusão escolar: implicações para o currículo. São Paulo: Paulinas, 2010.

LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De Olho na Ciência. 2005. 48p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Portuguesa Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BBB6AC9F9-ED75-469E-91A4-40766F756C2D%7D_LIVRO%20DE%20PORTUGUES.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) -Proposta Curricular Língua Estrangeira Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B06D2BF69-D303-4AD5-837E-8CE3D3712DFB%7D_livro%20lingua%20estrangeira.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

MIRANDA, Maria Irene(org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178p.

PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, 2004. 359 p.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. / 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.



UNIDADE CURRICULAR: Microbiologia e Parasitologia					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			34 (22T + 12P)	11	45
Ementa:					
<p>Aspectos históricos do desenvolvimento da microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos (Bactérias, Archea, Protistas/Protozoários e Fungos). Os três Domínios e os cinco Reinos. Virus. Microorganismos autótrofos (Fototróficos e Quimiotróficos) e heterótrofos. Microrganismos e a vida humana. Microrganismos e os ciclos biogeoquímicos (Nitrogênio e carbono), microrganismos e plantas, microrganismos e animais. Introdução à microbiologia de alimentos, produção, contaminação, deterioração, intoxicações e infecções de origem alimentar. Biotecnologia. Conceitos básicos na parasitologia humana. Aspectos morfológicos e taxonômicos dos agentes etiológicos e vetores. Principais doenças causadas por protozoários e vermes. Artrópodes como vetores de doenças. Profilaxia das parasitoses. Diagnóstico de aplicações dos conhecimentos de microbiologia e parasitologia no meio local.</p>					
Bibliografia Básica:					
<p>MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p> <p>PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia - conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. v. 1; v. 2.</p> <p>REY, L. Parasitologia, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDEL R.; CASE, C. L. Microbiologia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p>					
Bibliografia Complementar:					
<p>BLACK, J. G. Microbiologia - fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MURRAY, R. P.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.</p> <p>PORTAL VIRTUAL. Universidade Federal da Paraíba. Parasitologia II. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_4/8-Parasitologia.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2014.</p> <p>PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).</p> <p>SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. Microbiologia - mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>					
UNIDADE CURRICULAR: Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências da Natureza					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VI	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			30 (30P)	0	30
Ementa:					



As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação e na educação do campo, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea; relações entre mídia, cultura e subjetividade; influências das TICs nos processos escolares; a utilização das mídias como instrumento didático-pedagógico; aplicação de ferramental do Microsoft Office; uso de repositórios para o Ensino de Ciências; validação de aplicativos para dispositivos móveis.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, M. A. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2010.
 BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.
 LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEVY, P. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.
 MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2009.
 OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2005.
 SILVA, Â. C. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 SOARES, S. G. **Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: Termodinâmica e Óptica

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VI	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (30P + 18T)	12	60

Ementa:

Conceitos Fundamentais de Termodinâmica: termometria e calorimetria; Propriedades das Substâncias Puras; Calor e Trabalho; Primeira Lei da Termodinâmica aplicada às Ciências Biológicas e à Química; Segunda Lei da Termodinâmica; Entropia. Oscilações; ondas e movimentos ondulatórios; luz; natureza e propagação da luz; reflexão e refração; interferência, difração e polarização da luz; efeito fotoelétrico e efeito Compton. Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K.S. **Fundamentos de física**. 10. ed. v.3. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2016.
 SILVA, C. C (org.). **Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.
 TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
 VENCATO, I.; PINTO, A. V. **Física experimental II - Eletromagnetismo e Óptica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.

Bibliografia Complementar:

BONJORNO, R. A. et al. **Física fundamental**. São Paulo: FTD, 1993.
 HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



EISBERG, R. M.; LERNER, L. S. **Física: fundamentos e aplicações**. v. 1; v. 2. São Paulo: Editora MacGraw-Hill do Brasil, 1983.
LUZ, A. M. R. **Curso de Física**. 3v. São Paulo: Scipione, 2000.
YOUNG, H. D; FREEDMAN, R. A. S. Z. **Física**. 10. ed. 3v. São Paulo: Pearson Education, 2003.

UNIDADE CURRICULAR: Interdisciplinaridade e Letramento Espacial no Ensino de Ciências					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VI	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			34	11	45
Ementa:					
Práticas interdisciplinares no ensino de ciências da natureza: a cartografia escolar. Letramento do lugar como espaço social vivido: leitura de mundo, percepção do espaço, espacialidade, codificação e de-codificação do espaço, legendas, símbolos, escala e coordenadas geográficas. A dimensão educativa da localização e orientação no espaço e no mapa do espaço vivido: casa, escola, comunidade e mundo. Construção e leitura de mapas temáticos no ensino de ciências da natureza na educação do campo. Cartografia participativa como ferramenta para o letramento espacial: Cartografia social, mapas falados e mapas mentais. Mapas e materiais didáticos para o ensino de ciências da natureza: livros didáticos, maquetes, recursos didáticos digitais e ferramentas on-line.					
Bibliografia Básica:					
ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia . São Paulo: Contexto, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. JOLY, F. A cartografia . 14 ed. Campinas, SP: Papirus. 2011. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Editora contexto, 2008. PONTUSCHKA, N. N. ; PAGANELLI, T. I. ; CACETE, N. H. . Para ensinar e aprender Geografia . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009 PONTUSCHKA, N. N. Ousadia no diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública . São Paulo: Edições Loyola, 1993.					
Bibliografia Complementar:					
ABREU, A. M. V. Escala de mapa. Passo a passo do concreto ao abstrato. Revista Orientação , São Paulo, n.6, 1985. ALMEIDA, R. D. (org.). Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2008. BRANDÃO, C. R. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2014. BRIGUENTI, E. Cartografia e contexto: a linguagem simbólica e as relações cotidianas mediando o ensino de Geografia . Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP. 2014. Disponível em: <.> Acessado em 13 de março 2017. CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos Cedes , Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: < > Acessado em 22 agosto 2016. FONSECA, F. P. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. Revista Geografares , nº12, p.175-210, Julho, 2012. _____. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. Revista do Departamento de Geografia – USP , Volume Especial Cartogeo (2014), p. 141-154.					



LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, n.2, 1984.

_____. A noção de escala em cartografia. **Revista geografia e ensino**, Belo Horizonte, n.2, 1984.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. In: **Revista Geografia**, v. 18, n. 2, 2009, 173-191. Disponível em: < Acessado em 08 setembro 2016.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2001.

SEF – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

SERRADJ, A. Cartografia, informação geográfica e novas tecnologias. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume Especial Cartogeo. 2014, p. 455-481.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. In: **Terra Livre**, n. 14, 1999, 100-124. Disponível em: < Acessado em 22 agosto 2016.

PONTUSCHKA, N. N. ; BITTENCOURT, C. M. F. ; NADAI, E. ; KULCSAR, R. O Estudo do Meio como trabalho integrador das práticas de ensino. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, v. 70, p. 45-52, 1991.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado IIa					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	VII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			20	100	120
Ementa:					
Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos de uma das habilitações (Física ou Química ou Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.					
Bibliografia Básica:					
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente. 2ª ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011.					
KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia . 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p.					
PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.					



PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais - ética, v. 8.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). **Ver, Ouvir e Registrar**: compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.

DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). **Práticas Coletivas na Escola**. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. **O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local**: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. **Faz Ciência**. Francisco Beltrão. v. 3, nº 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: [Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>](http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529). Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. **Modelos de enseñanza**. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. SP/Campinas: Papirus, 2002. 22ed.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.



ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas**. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>>. acessado em: 05/01/2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade VII

Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	0	45	45

Ementa:

Os espaços educativos do campo: juventudes e o Ensino Médio. A escola de Ensino Médio, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 15/05/2018
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Iranidé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008. 239p.
BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.
CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.
FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De olho na ciência. 2005. 48p.
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx? Acesso em: fev. 2018.



SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

UNIDADE CURRICULAR: Botânica e Fisiologia Vegetal

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (24P + 24T)	12	60

Ementa:

Características da célula e tecidos vegetais. Noções básicas de morfologia, anatomia e organografia vegetal. Crescimento primário e secundário. Ocupação dos ambientes terrestres pelos vegetais. Taxonomia das plantas vasculares. Diversidade estrutural e estratégias adaptativas. Noções sobre fisiologia vegetal: fotossíntese (plantas C4 e CAM), transporte de água e assimilados, controle do crescimento e desenvolvimento, germinação, hormônios. Uso sócio econômico das plantas. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de botânica no ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006.

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Minas Gerais: UFV, 1991.

RAAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 5ª ed. Porto Alegre. Artimed, 2009.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia**. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 1984.

Bibliografia Complementar:

CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis Wm. **Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada**. Tradução de Marcelo Gravina Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304p.

CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal**. Parte I – Células e Tecidos. São Paulo: Rocca, 1986.

CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal**. Parte II – Órgãos, Experimentos e Interpretação. São Paulo: Rocca, 1987.

ESAU, Katherine. **Anatomia das plantas com sementes**. Tradução de Berta Lange de Morretes. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 293p.

FERRI, M. G. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985. v.1. 362 p.

FERRI, M.G.; MENEZES, N. L. de.; MONTEIRO, W. R. Glossário Ilustrado de Botânica. São Paulo. Nobel. 1981.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452 p.

MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**. São Paulo. Editora Agronômica Ceres. 2006.

MARRENCO R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. Viçosa: UFV, 2005. 451p.

PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. **Vida: a ciência da biologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).



UNIDADE CURRICULAR: Eletromagnetismo e Nanotecnologia				
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária	
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza	TU	
			48 (30P + 18T)	
Ementa:				
Carga elétrica e Lei de Coulomb. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Dielétricos e Capacitores elétricos de corrente contínua e alternada. Campo Magnético. Leis de Ampère e Faraday. Indutância. Diamagnetismo; Ferromagnetismo; Materiais Supercondutores; Aplicações: Ressonância Magnética Nuclear e Fundamentos da Nanotecnologia. Morfologia de Materiais nanoestruturados. Blocos de Construção: nanotubos, nanofios e nanopartículas. Técnicas e Ferramentas de Manipulação e Transposição didática do Ensino de Física para a Educação Básica.				
Bibliografia Básica:				
HALLIDAY, D; RESNICK, R; WALKER, J. Fundamentos de Física 4 . 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. _____. Fundamentos de Física 3 . 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física . 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2000. SILVA, C. C (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
TIPLER, P.A. Física. Vol. 3 , 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000. _____. Física. Vol. 4 , 4ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000. NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica 3 . 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. _____. Curso de Física Básica 4 . 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. _____. Física 4 . 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2003.				

UNIDADE CURRICULAR: Estatística aplicada ao Campo					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			45 (12P + 33T)	0	45
Ementa:					
Processamento dos dados de pesquisas realizadas no meio rural (população e amostra, técnicas de amostragem, séries estatísticas tabelas e gráficos, organização estatística dos dados, provas de hipótese). Bases estatísticas da Adubação verde, orgânica e mineral, da Consorciação de culturas e Rotação de culturas. Bases estatísticas do mercado de produtos agrícolas (do plantio ao comércio). Estatística aplicada à pesquisa experimental. Delineamentos experimentais. Análise e interpretação de resultados experimentais. Programas estatísticos de zoneamento agroclimático. Planejamento Experimental no campo.					
Bibliografia Básica:					
FONSECA, J. S. A.; MARTINS, G. A. Curso de estatística . São Paulo: Atlas. 1996 LAPPONI, J. C. Estatística Usando Excel . São Paulo: Editora Lapponi, 2000. CRESPO, A.A. Estatística Fácil . 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.					
Bibliografia Complementar:					
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística . São Paulo: Atlas, 1990. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.					



PIMENTEL GOMES, F. **A estatística moderna na pesquisa agropecuária**. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1987.
 RAMALHO, M.A.P.; FERREIRA, D.F.; OLIVEIRA, A.C. **Experimentação em genética e Melhoramento de plantas**. Lavras: UFLA, 2005.
 LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. São Paulo-SP: Pearson Addison Wesley, 2004.
 DOWNING, D; CLARK, J. **Estatística Aplicada** - 3ª Ed. Série Essencial. Editora Saraiva, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: Instrumentos para aprendizagem em Ciências da Natureza					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			30 (20T+10P)	0	30
Ementa:					
Livros didáticos e adequação para o contexto do campo; Avaliação no ensino de ciências; Educação inclusiva no Ensino de Ciências. Trabalho de campo no ensino de ciências. Juventude e Ensino Médio. O caso das Escolas Família Agrícola. Atividade prática no seminário integrador do Estágio.					
Bibliografia Básica:					
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio . Brasília: MEC, 2008. 239p. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. PERRENOUD, P. Avaliação: entre duas lógicas . Porto Alegre: Artmed. 1999, 183 p.					
Bibliografia Complementar:					
ANDRÉ, M.E.D.A.; PASSOS, L.F. Avaliação escolar: desafios e perspectivas . In: Castro, A.D.; Carvalho, A.M.P.(org) Ensinar a ensinar . São Paulo: Cengage Learning, 2016. p.177-195. COMPIANI, M.; CARNEIRO, C. D. R. 1993. Os papéis didáticos das excursões geológicas. Enseñanza de las Ciencias de la Tierra , 1993, n.1-2, p.90-98. Disponível em: <>. Acessado em 23 outubro 2017. COMPIANI, M. A relevância das atividades de campo no ensino de Geologia na formação de professores de Ciências . Cadernos IG/UNICAMP, v.1, n.2, p.2-25. 1991. DAYRELL, Juarez et al. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em debate . Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013. FRISON, M. D.; VIANNA, J.; CHAVES, J. M.; BERNARDI, F. N. Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Anais... . p.1–13, 2009. Florianópolis: ABRAPEC. Disponível em: < http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf >. Acessado em: 20/7/2017. LIMA, L. DA A.; FREIXO, A. A. Dialogando saberes no campo: um estudo de caso em uma Escola Família Agrícola. Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências. Anais... . p.1–11, 2011. Campinas: ABRAPEC. Disponível em: < http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0426-2.pdf >. Acessado em: 16/10/2017. LOPES, J. C.; PULINO, L. H. C. Z.; BARBATO, M.; PEDROZA, R. L. S. Construções coletivas em educação do campo inclusiva: reflexões sobre uma experiência na formação de professores. Educação e Pesquisa , v. 42, n. 3, p. 607–623, 2016. OLIVEIRA, W.D.; Benite, A.M.C. Aulas de ciências para surdos: estudos sobre a produção do discurso de intérpretes de LIBRAS e professores de ciências. Ciência e Educação , 2015, v. 21, n. 2, p. 457-472. Disponível em: <>. Acessado em 6 de março de 2017.					



RAPOSO, P. N.; MÓL, G. S. A diversidade para aprender conceitos científicos: a ressignificação do ensino de ciências a partir do trabalho pedagógico com alunos cegos. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Org.). **Ensino de Química em foco**. Ijuí: Edit. Unijuí, 2010. p. 287-312.

SCHWAHN, M. C.A.; NETO, A. S. A. Ensinando química para alunos com deficiência visual: uma revisão de literatura. In: **Anais do VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 7, 2009, Florianópolis. . Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009. Disponível em: <>. Acessado em: 6 de março de 2017.

SCORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O.B.M. . Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático. **Terræ Didática**, 1.1, 36-43, 2005. Disponível em: <>. Acessado em 23 outubro 2017.

SIGANSKI, BRUNA PREVEDELLO FRISON, E. M. D.; BOFF, T. DE O. O Livro Didático e o Ensino de Ciências. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). **Anais...** . p.1-11, 2008. Curitiba.

UNIDADE CURRICULAR: Zoologia e Fisiologia Animal Comparada					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (24 T + 24 P)	12	60
Ementa:					
Diversidade, evolução e classificação dos seres invertebrados e vertebrados. Noções de sistemática e taxonomia. Noções de anatomia animal comparada. Ectotermia e endotermia. Introdução à fisiologia animal comparada. Os seres humanos como vertebrados. Introdução à Zoogeografia e elementos de ecologia animal e as interfaces com a realidade campesina. Análise da qualidade de materiais didáticos no ensino de conteúdos relacionados à zoologia e fisiologia no ensino fundamental e médio. Diagnóstico de aplicações da zoologia e fisiologia animal no meio local.					
Bibliografia Básica:					
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.					
HICKMAN, C. P. et al. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005. 846p.					
PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).					
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; e BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Editora ROCA, 2005. 1.1143p.					
VILLEE, C. A . WARREREN, F. W. J.; BARNES, R. D. Zoologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1985. 683p.					
Bibliografia Complementar:					
AIRES, M. M. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.					
AMORIN, D, S. Elementos básicos de sistemática filogenética. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1997. 275p.					
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 504p.					
BERNE, R. M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.					
BRUSCA, RICHARD C.; BRUSCA, GARY, J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.					



COSTA, Cibele S. R.; ROCHA, Rosana M. da. *Invertebrados: manual de aulas práticas*. Ribeirão Preto: Holos, 2002.

HILDEBRAND, M. *Análise da estrutura dos vertebrados*. São Paulo: Atheneu, 1995. 700 p.

PAPAVERO, N. (Org.). *Fundamentos práticos de taxonomia zoológica*. 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP / FAPESP, 1994. 285p.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. *A vida dos vertebrados*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

RUPPERT, Edward E.; FOX, RICHARD S.; BARNES, Robert D. *Zoologia dos invertebrados; uma abordagem funcional-evolutiva*. 7. ed. São Paulo. Ed. Roca, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Genética e Evolução					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48	12	60
Ementa:					
Cromossomos. Meiose, gametogênese e fertilização. Interação gênica. Bases químicas da herança. Determinação do sexo. Leis de Mendel. Herança relacionada ao sexo. Mutações. Mecanismos genéticos de evolução. As fontes de variabilidade genética nas populações. Origem das espécies e isolamento reprodutivo. A teoria sintética da evolução e seu desenvolvimento. Evolução do homem. Diagnóstico de aplicações da genética e evolução no meio local.					
Bibliografia Básica:					
FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva . 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993. 453p.					
GRIFFITHS, A. J. F. Introdução a genética . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					
MATIOLI, S. R. Biologia molecular e evolução . Ribeirão Preto: HOLOS, 2001. 202 p.					
PURVES, William K.; SADAVA, David; ORIAN, Gordon; HELLER, H. Craig. Vida: a ciência da biologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. (v. I: célula e hereditariedade; v. II: plantas e animais; v. III: evolução, diversidade e ecologia).					
MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009.					
Bibliografia Complementar:					
CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). Paleontologia . Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 628p.					
AMORIN, D, S. Elementos básicos de sistemática filogenética . 2. ed. São Paulo: Holos Editora, 1997. 275p.					
BRAW, T. A. Genética - um enfoque molecular . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.					
DARWIN, C. A origem das espécies e a seleção natural . São Paulo: Madras, 2004.					
DE ROBERTIS, E. D. P. Base celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.					
FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa . Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1987.					
LEWIN, B. Genes VII . Porto Alegre: Artmed, 2001.					
MALACINSKI, G. M. Fundamentos de biologia molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.					
MARK, H. et al. A primeira descoberta da América . Ribeirão Preto: SBG, 2003.					
NEVES, Walter Alves; PILÓ, Luís Beethoven. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos . São Paulo: Globo, 2008. 334p.					
PIERCE, B. Genética - um enfoque conceitual . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.					



PURVES, W. K. et al. **Vida**: A ciência da Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Tradução de Henrique Ferreira, Luciane Passaglia, Rivo Fischer. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.
RINGO, J. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular Supervisionado IIB					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras Núcleo de Formação: 20h Pedagógico e 100h Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
	VIII	Ciências da Natureza	20	100	120
Ementa:					
Orientação para o desenvolvimento do Estágio. Planejar e desenvolver a pesquisa-ação no contexto do ensino/aprendizagem na perspectiva freireana para o ensino de Física, Química e Biologia no Ensino Médio, focando no diagnóstico (observação), planejamento de sequência didática para regência no Ensino Médio e na ação, através da implementação da sequência didática planejada. Observação e planejamento de atividades pedagógicas no Ensino Médio. Cotidiano escolar e da vida comunitária. Inter e transdisciplinariedade no planejamento e implementação de sequências didáticas. Práticas educativas com jovens e adultos. Regência de conteúdos nas áreas das habilitações (Física, Química, Biologia) no contexto do Ensino Médio. Execução de atividades pedagógicas na educação do campo. Elaboração de relatórios. Avaliação do estágio.					
Bibliografia Básica:					
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho. Os estágios nos cursos de licenciatura . São Paulo: Cengage Learning, 2012. DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na Formação e no Trabalho Docente . 2ª ed. Belo Horizonte. Autentica Editora. 2011. KRASILCHIK, Mirian. Prática de ensino de biologia . 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 200p. PICONEZ, Stela C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores; unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p. SANTOS, W. L. P. DOS; MALDANER, O.A. (ORG.). Ensino de Química em foco . Ijuí (RS): Unijuí, 2010, 368p. CARVALHO, A.M.P.; RICARDO, E.C.; SASSERON, L.H.; ABIB, M.L.V.S.; PIETROCOLO, M. ENSINO DE FÍSICA - COLEÇÃO IDÉIAS EM AÇÃO . São Paulo: Editora CENGAGE, 2011, 176p.					
Bibliografia Complementar:					
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais : apresentação dos temas transversais - ética, v. 8. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31. CORREA, L. M.; ALVES, M. Z. e MAIA, C. L. (Orgs.). Ver, Ouvir e Registrar : compondo o mosaico das juventudes brasileiras. Belo Horizonte. Editora da UFVJM. 2014. Cadernos Temáticos: Juventudes Brasileiras e Ensino Médio.					



DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em debate. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2013.

DELIZOICOV, D. N. Educação em Ciência e a Perspectiva Paulo Freire. In: PERNAMBUCO, M.M. e PAIVA, I.A.de (Organizadoras). **Práticas Coletivas na Escola**. Campinas/SP. Mercado das Letras; Natal, UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2013, p. 15-54. (Série Educação Geral, Educação Superior e Educação Continuada do Educador).

FARIA, A.A. da C. **O uso do Diagnóstico Rural Participativo em Processos de Desenvolvimento Local**: Um estudo de caso. Viçosa/MG. Universidade Federal de Viçosa. 1999. 108p. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/UFV).

FRANCISCHETT, M. N. Refletindo sobre Pesquisa-ação. **Faz Ciência**. Francisco Beltrão. Vol. 3, nº 01. 1999, p. 167-176. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7478/5529>>. Acesso em: 01/01/2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo. Cortez. 2015, 279p.

GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo. Cortez. 2012. 448p.

GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

HERNÁNDEZ, F.; MONSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOYCE, B.; WEIL, M. **Modelos de enseñanza**. Barcelona: Gedisa, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. SP/Campinas: Papyrus, 2002.22. ed.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo. Cortez, 2006. 200p.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. 159p.

ZEICHNER, K.M.. Novos caminhos para o *practicum*. In: NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.

ZEICHNER, K.M. **A Formação Reflexiva de Professores**: Ideias e Praticas. Lisboa. Educa Professores. 1993. 131p. Disponível em:<>. acessado em: 05/01/2015.

UNIDADE CURRICULAR: Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade VIII					
Eixo de Formação: Práticas Integradoras	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos	TU	TC	Total
			0	45	45
Ementa:					



Os espaços educativos do campo: juventudes e o Ensino Médio. A escola de Ensino Médio, o campo e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. As práticas educativas informais e as possibilidades de aprendizagens oportunizadas. Estratégias de organização, diagnóstico, reflexão e síntese de aprendizados e experiências formativas para relato e integração entre TU e TC.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. e MAIA, C. L. (Org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora da UFMG. 2014. 339p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 15/05/2018
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LEÃO, Gerado e ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Juventudes do Campo. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2015. 294 pg. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Iranidé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008. 239p.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.
- CALDART, R. S. (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- CHIAPPINI, L. (Coord.). 4. ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. 184p.
- LEITE, Marcelo. Meio ambiente e sociedade. São Paulo: Ática, Série De olho na ciência. 2005. 48p.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Conteúdos Básicos Comuns (CBC) - Proposta Curricular Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia para os Ensinos Fundamental e Médio. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index2.aspx? Acesso em: fev. 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Edição rev. e atual. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 287p.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. Educação, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.



Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
			TU	TC	Total
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza	48 (24P + 24T)	12	60

Ementa:

A disciplina ciência do solo e agricultura busca relacionar a composição do solo pelo viés químico, biológico, geológico para a formação interdisciplinar do educador do campo. Assim será abordado fatores e processos de formação dos solos; o solo na agricultura; ciclos biogeoquímicos (nitrogênio); características físico-químicas dos solos; noções do sistema brasileiro de classificação dos solos; tipos de solos em MG; manejo agroecológico dos solos. Proporcionar o diagnóstico de aplicações das ciências do solo no meio local.

Bibliografia Básica:

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: Embrapa, 1999.
MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. F. **Química e mineralogia do solo**. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2009.
PRIMAVESSI, A. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo, SP: Nobel, 1997.
RESENDE, M.; CURTI, N.; DE REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia, base para distinção de ambientes**. 3ª ed. Viçosa/MG. NEPUT, 1999.
ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. São Paulo e Rio de Janeiro. Expressão Popular, AS-PTA. 2012.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, F. C. S. do; SANTOS, H. G. dos; ÁGLIO, M. L. D.; DUARTE, M. N; PEREIRA, N. R.; OLIVEIRA, R. P. de; CARVALHO JUNIOR, W. de. **Mapeamento de solos e aptidão agrícola das terras do Estado de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/965988/mapeamento-de-solos-e-aptidao-agricola-das-terras-do-estado-de-minas-gerais>>. Acessado em 6 de março de 2017.
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.
LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. de. **Agroecologia: princípios e reflexões conceituais**. Brasília/DF. Embrapa. 2013
LIMA, V.C.; LIMA, M.R.; MELO, V. F. (org.) **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola. Curitiba: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007, 130p. Disponível em: <<http://www.escola.agrarias.ufpr.br/arquivospdf/livro.pdf>>. Acessado em 6 de março de 2017.
NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba. Kairós. 2013.
NUNES, R.R.; BENETTI, F.; PIGATIN, L.B.F.; MARTELLI, L.F.A.; REZENDE, M.O.O. Experimentos em Química do Solo: Uma Abordagem Interdisciplinar no Ensino Superior. **Revista Virtual Química**, 2014, v.6, n.2, p. 478-49 Disponível em: <<http://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/viewArticle/546>>. Acessado em 6 de março de 2017.

UNIDADE CURRICULAR: Ecologia, Clima e Energia

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:
---------------------------------	---------	-------------	----------------



Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (24T + 24 P)	12	60
Ementa:					
Determinantes físicos e químicos do clima. Regimes Pluviométricos locais e regionais (fatores geográficos e ecológicos). Climática global e consequências locais em ecossistemas marinhos e terrestres (El Niño, La Niña, Zona de Convergência Intertropical, etc...). Efeito estufa e aquecimento global. Paleoclimatologia. Ecologia energética, produtividade primária e secundária e distribuição da vida na Terra. Fontes energéticas. Produção de energia elétrica por meios físicos, químicos e biológicos. Fontes alternativas e fontes renováveis de energia para uso humano. Análise de ambientes: diagramas energéticos e modelos. Geopolítica energética e conflitos associados. Ecologia, clima e energia nos vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais.					
Bibliografia Básica:					
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.					
Kleinbach, Merlin; Hinrichs, Roger A. Energia e meio ambiente. São Paulo: Thomson, 2003. 543p.					
Abramovay, Ricardo (org.). Biocombustíveis: a energia da controvérsia. São Paulo: Ed. Senac, 2009. 184p.					
Goldemberg, José; Lucon, Oswaldo. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 396p.					
Zavattini, João Afonso; Boin, Marcos Norberto. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas, SP: Alínea, 2013. 151p.					
Conti, J. B. 2011. Clima e Meio Ambiente. Sétima Edição. Atual Editora. 96 p.					
Houtart, F. 2010. A Agroenergia. Solução Para o Clima. Editora Vozes. 328 p.					
Bibliografia Complementar:					
ALIER, Joan Martínez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Editora da FURB, 1998. (Coleção Sociedade e Ambiente, 2). Press, Frank. Para entender a terra. Edição 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.					
Bell, M. S. Lavoisier no Ano Um: nascimento de uma nova ciência numa era de revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.					
BURSZTYN, Marcel (Org.). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. p.107-122.					
Cavalcanti, Iracema F.A. (org.). Tempo e clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463pp					
Lopes, José D. S.; Maciel, Nelson F. Energia solar para o meio rural: fornecimento de eletricidade. Viçosa: CPT, 2002					
Salgado-Labouriau, Maria Léa. História ecológica da Terra. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307pp					
VIVAN, Jorge Luiz. Agricultura & florestas: princípios de uma interação vital. Rio de Janeiro. AS-PTA. 1998. 207p.					

UNIDADE CURRICULAR: Ensino de Ciências e Tecnologias Sociais no Campo					
Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Pedagógico	VIII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			30 (10P + 20T)	0	30

**Ementa:**

As tecnologias sociais e os conteúdos escolares do ensino de ciências. Tecnologias apropriadas, tecnologias sociais e tecnologias para inclusão social. Apropriação social da tecnologia. Estudos sociais sobre ciência e tecnologia e tecnologias sociais. Princípios das tecnologias sociais. Conhecimentos populares tecnológicos. Engenharia engajada e para o desenvolvimento social. Nexos entre tecnologias sociais e agroecologia. Tecnologias sociais para a convivência com o semiárido.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N (Org.) **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas, SP: Alínea, 2007
 DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas: Editora Unicamp. 2010.
 DAGNINO, R (Org.). **Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas: Unicamp, 2009. 95 p.
 SANTOS, W.L.P.; AULER, D. (Orgs.) **CTS e Educação Científica. Desafios, tendências e resultados de pesquisa**. Brasília. Editora UnB. 2011.
 SERAFIM, M .V.; JESUS, V.M.B.; FARIA, J. **Tecnologia Social, agroecologia e agricultura familiar: análises sobre um processo sociotécnico**.(2013).
 VARANDA, A.P.M. **Tecnologia social, autogestão e economia solidária**. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR/UFRJ, 2009.

Bibliografia Complementar:

AS-PTA. **Revista agriculturas**. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/>>. Acesso em: 20 set. 2014.
 DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande:
 EDUEPB, 2014, 318p. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books Disponível em:
 Acesso em: 23 de outubro de 2017.
 FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
 LASSANCE Jr. **Tecnologia Social: Uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004. 216 p.
 NEDER, R. T. **Direitos de propriedade comum das tecnologias sociais como ambiente de inovação social**. Brasília: UnB, 2009.
 OTTERLOO A. **Tecnologias sociais: Caminhos para a sustentabilidade**. Brasília: Rede de Tecnologia Social, 2009.
 PASSIONI, Irma Rossetto. **Caderno de Cidadania 2: Tecnologia Social e Desenvolvimento Local Participativo**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social, 2007. (Série Conhecimento e Cidadania).

UNIDADE CURRICULAR: Saúde, Corpo Humano e Sexualidade

Eixo de Formação: Específico	Período	Habilitação	Carga Horária:		
Núcleo de Formação: Específico	VIII	Ciências da Natureza	TU	TC	Total
			48 (24P + 24T)	12	60
Ementa:					
Introdução ao estudo da biologia do desenvolvimento humano. Gametogênese e embriologia humana. Células germinativas e fecundação. Métodos contraceptivos. Noções básicas de anatomia					



humana. Sexo, gênero e sexualidades. Conceitos de saúde e doença. Fome, desnutrição e obesidade na sociedade. Segurança alimentar e nutricional. Gravidez na adolescência. Doenças sexualmente transmissíveis. Inter e transdisciplinaridade de conteúdos relacionados ao educação sexual nas escolas e na educação do campo.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Josué. **Geografia da fome**. (O dilema brasileiro Pão ou Açúcar). 10 ed. rev. Rio de Janeiro. Edições Antarde. 1984.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

FRANCOSO, Lucimar Aparecida, et. al.. **Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência**. São Paulo. Atheneu. 2001.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; D'ANDREA, Anna Cláudia Eutrópio B.. Juventudes, Sexualidades e Relações de Gênero. In: MAIA, C. L.; CORREA, L. M. Cadernos Temáticos: **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte. Editora da UFVJM. 2014. (Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio - Caderno 8).

PASSOS, Mauro Romero Leal. **DST-5 – Doenças Sexualmente Transmissíveis –** Desseologia – Passos. 5. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica. 2006.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais –** Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Rio de Janeiro: PD&A Editora: 2000. v. 10.

BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. **PCN– Parâmetros Curriculares Nacionais –** Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. v.9.

BASTOS, Antônio V. B.; ROCHA, Nádia M. D. (Org.). **Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos de saber**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 464p.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR – CONSEA. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Lei de Segurança Alimentar e nutricional: Conceitos**. Brasília: Imprensa Nacional. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/consea/3conferencia/static/Documentos/Cartilha_CONSEA-2007_NOVO.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em debate**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

MONTATO, Fernando; GUIMARAES, Paula. **Karembui: a arte milenar da cura oriental**. São Paulo: Okido Terapia Corporal, 2009, 144p.

PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. (In) **segurança alimentar no Brasil: validação de metodologia para acompanhamento e avaliação 2003**. Campinas. UNICAMP. 2003. Disponível em: <http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/validacao_brasil1.pdf>. Acesso em: 19/09/2014. Acesso em: ago. 2014.

VAN DE GRAAFF. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

WEITZMAN, Rodica (Coord.). **Educação popular em segurança alimentar: uma metodologia de formação com enfoque de gênero**. Belo Horizonte: Rede de Intercambio de Tecnologias Alternativas, 2008. 232p. Disponível em: <<http://www.rede-mg.org.br>>. Acesso em: 14 ago. 2014.



11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

O acompanhamento e avaliação da implementação deste PPC será realizado conciliando diferentes estratégias, dialogando com processos internos ao curso e externos, realizados pela Universidade.

No contexto interno ao curso tem sido rotina, desde a implementação da LEC, e que se manterá, os momentos de avaliação dos Períodos, que acontecem com cada turma ao final do Tempo Universidade, envolvendo os docentes e discentes que desenvolveram atividades em determinada turma durante o respectivo Período. Também estão previstos momentos de avaliação nos Encontros do Tempo Comunidade, envolvendo os docentes responsáveis pelos Núcleos de Alternância e os discentes dos diferentes Períodos organizados no respectivo Núcleo. As informações sobre as avaliações ocorridas nesses momentos são sistematizadas, respectivamente, pelas coordenações das áreas e professores, sendo informadas e dialogadas com a Coordenação do Curso e o Núcleo Estruturante Docente, que se reúne mensalmente.

Outra estratégia de avaliação do desenvolvimento do PPC é a de estimular uma análise dos discentes no processo de elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade. No Roteiro que orienta esse trabalho, na parte que se refere a uma síntese final, há orientação para apresentar uma reflexão sobre o processo de aprendizagem do discente ao longo do período, indicando aspectos facilitadores e dificultadores, a relação do que foi estudado com a prática do educador do campo, solicitando inclusive a indicação de pontos de maior interesse e perspectivas para o próximo período.

Ressalta-se que cabe à Coordenação do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante promover a discussão contínua sobre o PPC, propondo alterações quando se fizer necessário. Dessa forma o PPC é o tema que orienta as pautas do NDE, tendo inclusive reuniões específicas de avaliação das estratégias pedagógica adotadas no curso.

No contexto de acompanhamento e avaliação do PPC o Conselho Consultivo é uma instância de grande importância, por ter uma composição paritária entre representantes da LEC, egressos do curso e atores sociais externos ao curso e a Universidade, representantes dos Movimentos Sociais populares. No Conselho Consultivo se viabiliza um espaço de escuta, consultas, análises conjunturais e planejamentos que apoiam a avaliação e implementação do PPC. Esse processo contínuo de escuta e avaliações fomenta e indica necessidades de alterações, ajustes e complementações no PPC, que são encaminhadas para deliberações do Colegiado do Curso.



No contexto externo a LEC faz-se importante a criação do Núcleo de Integração Educacional (NIED), regulamentado pela Resolução nº 21, CONSEPE, de 16 de Março de 2017, sendo um órgão interinstitucional, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e à Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, através das Superintendências Regionais de Ensino da área de abrangência da UFVJM, sendo responsável pela gestão, acompanhamento e avaliação dos programas, projetos e ações a serem implementados em prol da melhoria da formação na Educação Básica e Superior, conforme Plano de Trabalho anexo ao Acordo de Cooperação Técnica nº 01/2016, firmado entre a UFVJM e a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

Outras informações importantes para que a Coordenação da LEC acompanhe o desenvolvimento deste PPC são as geradas pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, regulamentada pela Resolução nº 30, CONSU, de 07 de Novembro de 2008, que tem como objetivos, coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; executar os trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; conduzir os processos de auto-avaliação da UFVJM; entre outros. Nesse contexto destaca-se o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e das condições de oferta dos cursos de graduação e pósgraduação presenciais da UFVJM, regulamentado pela Resolução nº 22, CONSEPE, de 25 de Julho de 2014, aplicado semestralmente, gerando informações que complementam a análise sobre o desenvolvimento do curso e conseqüentemente o PPC em vigência, informações essas que são pautadas e analisadas pelo Colegiado do Curso.



12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem dos discentes da LEC está descrito no item 10 que retrata a Proposta Política, Pedagógica e Técnica deste PPC, em específico no item 10.9 intitulado Estratégias para avaliação do processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, reforçando os princípios e estratégias da pedagogia da alternância, adota-se neste PPC uma perspectiva de avaliação contínua, processual e dialógica, englobando as dimensões diagnóstica, formativa e prospectiva, integradas aos tempos e espaços formativos, organizados no Tempo Universidade e Tempo Comunidade.

Nesta proposta pedagógica a avaliação é considerada um processo mediador, que engloba a reflexão contínua, cumulativa e a autoavaliação, com o objetivo de promover a autonomia do educando. É um processo acompanhado pelos docentes e as instâncias de gestão pedagógica do curso, em específico o Núcleo Estruturante Docente-NDE, o Colegiado do Curso e as Coordenações geral e pedagógica.

Os processos e estratégias de avaliação relacionados às unidades curriculares são registrados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), respeitando as normas da UFVJM, em específico o **Regimento dos cursos de graduação**. No contexto da avaliação do curso destaca-se o Instrumento de Avaliação de Ensino (IAE), os momentos coletivos e presenciais de avaliação dos tempos e espaços formativos da LEC e o momento individual em que os estudantes, no momento de elaboração do Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade em cada período, no item de síntese final, são estimulados a explicitar suas reflexões sobre o seu processo formativo e sobre o curso.

São dois os momentos coletivos e presenciais de avaliação dos tempos e espaços formativos da LEC, um que ocorre ao final do Tempo Universidade, e considera as especificidades das áreas de conhecimento e dos períodos em que os estudantes se encontram, e outro que ocorre durante o Tempo Comunidade e congrega, nos respectivos núcleos de alternância, estudantes das diferentes áreas e períodos. Todos os momentos avaliativos são importantes para ressaltar as dimensões participativa, libertadora e crítica da avaliação, contribuindo de forma impar para o monitoramento do processo formativo dos estudantes e de consolidação do curso.

Considerando essa perspectiva e as atividades realizadas no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade, as unidades curriculares e o curso integram três tipos de avaliações:



1) **Avaliação inicial:** aborda a dimensão diagnóstica, que tem por objetivo verificar os conhecimentos prévios dos discentes e fomentar o processo de aprendizagem, se articulando com o momento pedagógico de problematização que, segundo Muenchen e Delizoicov (2014, pg. 620) trata-se de um momento que tem a finalidade de propiciar um distanciamento crítico do estudante ao se defrontar com as interpretações comuns das situações propostas para discussão, reflexão e aprendizagem, fazendo com que ele sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos. Essa avaliação apoia a identificação de conhecimentos prévios aos abordados na unidade curricular, contribuindo para a organização e planejamento da unidade curricular, assim como apoia a verificação da aprendizagem.

2) **Avaliação processual:** aborda a dimensão formativa e prospectiva, objetiva verificar se os discentes estão alcançando os objetivos propostos pela organização dos conhecimentos relacionados às unidades curriculares. Articula-se com o momento pedagógico de acessar, refletir e organizar novos conhecimentos. A partir de instrumentos quantitativos e qualitativos gera oportunidade ao discente de ter ciência dos seus potenciais, limites, acertos e erros durante o processo de aquisição e construção de conhecimentos, de forma a estimular o estudo sistemático e a orientar e motivar o licenciando ao longo do seu processo formativo.

3) **Avaliação final:** também dentro da dimensão formativa e prospectiva, tem por objetivo verificar a apropriação e habilidades conquistadas a partir do conhecimento trabalhado na unidade curricular, dialogando com o momento pedagógico da aplicação do conhecimento que, de acordo com Muenchen e Delizoicov (2014, pg. 620), busca abordar sistematicamente o conhecimento incorporado pelo estudante, verificando sua habilidade para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo quanto outras que, embora não estejam diretamente ligadas ao momento inicial, possam ser compreendidas pelo mesmo conhecimento. A partir de instrumentos quantitativos e qualitativos é possível averiguar se os estudantes possuem habilidades que os credenciam a concluir uma unidade acadêmica ou uma etapa da sua formação, e se estão aptos a iniciar um novo período de aprendizagem.

Destaca-se que as avaliações de caráter diagnóstica e formativa acompanham os estudantes ao longo do curso, estando relacionadas às atividades curriculares e extracurriculares, como projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, os professores podem acompanhar a formação dos discentes durante a oferta das unidades curriculares assim como em processos informais de aprendizagem.



O monitoramento da avaliação da aprendizagem é feito pelas instancias responsáveis pela gestão pedagógica do curso, com destaque para o Núcleo Docente Estruturante-NDE, o Colegiado do Curso, e as Coordenações geral e pedagógica, e possibilita ao curso traçar estratégias para promover, estimular e recuperar a aprendizagem. Dentro dessas estratégias está incluída a oferta de monitorias específicas por unidade curricular, de monitorias compartilhadas entre unidades curriculares, articulando as áreas de conhecimento, como por exemplo, a monitoria direcionada aos estudantes ingressantes na LEC, que foca a inclusão digital. Ainda como estratégia para promover a aprendizagem está incluída a facilitação do acesso ao serviço psicológico, prestados pela Pró reitoria de Assistências Estudantil (PROACE), que desenvolve um atendimento direcionado aos estudantes da LEC, com foco na interação entre os estudantes e adaptação dos mesmos à vida universitária.

O conjunto dos processos individuais e coletivos de avaliação da aprendizagem possibilita identificar avanços e progressos dos discentes, assim como identificar as fortalezas, fraquezas do curso e as oportunidades e ameaças ao curso, sendo possível identificar as necessidades de maiores investimentos e atenção para a formação dos licenciandos.



13 OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO

13.1 Estrutura do curso

Os docentes DE (dedicação exclusiva) vinculados ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UFVJM, possuem gabinetes ou espaços destinados ao trabalho. Cinco gabinetes individuais estão localizados no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH). Há, ainda, no mesmo prédio, dois gabinetes compartilhados por professores da LEC com professores de outros cursos da FIH.

No prédio destinado à Licenciatura em Educação do Campo e a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) há três salas compartilhadas pelos docentes do curso: em uma sala trabalham cinco professores; nas outras duas salas trabalham quatro professores, dois em cada sala. São, portanto, 10 espaços disponíveis para 15 professores. A proporção de docentes DE por gabinetes é, em média, de dois professores. Os critérios de distribuição dos gabinetes entre os docentes DE vinculados ao curso são estabelecidos pela ordem de entrada em exercício dos professores, respeitando as decisões tomadas pela Congregação da FIH em relação à ocupação dos espaços físicos dessa Unidade Acadêmica.

Os gabinetes individuais possuem ramais telefônicos, mesa com cadeira, outras duas cadeiras, um computador, um arquivo e um armário. A área média dos gabinetes é de 3 m² x 3m². Os serviços de conservação e limpeza são diários e adequados. Há boas condições de iluminação, acústica, ventilação na área interna dos gabinetes. Os acessos aos gabinetes contemplam os critérios de acessibilidade.

As reuniões do curso são realizadas na sala de reuniões da Faculdade Interdisciplinar de Humanidades, no Laboratório de Educação do Campo ou ainda nos espaços do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

No prédio destinado à Licenciatura em Educação do Campo e a Diretoria de Educação Aberta e a Distância há ainda uma sala para uso de monitores e de bolsistas do Pibid-Diversidade e outros projetos dos professores. Nessas instalações a LEC divide com a EaD o espaço em que está instalado o laboratório de informática da EaD. Essa divisão de espaço foi acordada em 2013.

A sala da secretaria do curso de Licenciatura em Educação do Campo funciona no segundo andar do prédio da FIH, possui uma área de 3x9m (27m²). Conta com três servidores técnico-administrativos que atendem aos docentes, estudantes e comunidade, conforme demanda. Há nesse espaço uma mesa de trabalho para cada técnico administrativo e todas as mesas dispõem de



computadores ligados à rede com uma impressora multifuncional. Os armários são em número compatível com a demanda por arquivamento e armazenamento de materiais. A coordenação do curso compartilha do espaço da secretaria, porém, a coordenação (gestão 2017 – 2019) atende ao público e desempenha suas atividades em seu gabinete individual, que fica em frente à sala da secretaria.

Para as atividades acadêmicas durante o Tempo Universidade, são utilizadas as dependências do Campus JK, sendo realizadas majoritariamente no pavilhão de aulas II e III. Foram destinadas 07 salas para as aulas da LEC sendo uma com capacidade para 90 alunos e seis com capacidade para 45 alunos.

As salas de aulas são compartilhadas com outros cursos da UFVJM, por se tratar de um curso em alternância, normalmente, quando os estudantes da LEC estão tendo aulas no período de Tempo Universidade, os demais estudantes da UFVJM estão de férias, o que propicia certa tranquilidade na ocupação das salas e laboratórios pelo curso.

As salas apresentam tamanho adequado, tanto para atender a turmas em disciplinas comuns (turmas de 60 alunos) quanto para as aulas das disciplinas específicas (turmas de 30 alunos). O mobiliário é adequado e ergonômico e os espaços apresentam boa limpeza, acústica iluminação e acessibilidade.

Os estudantes da habilitação Ciências da Natureza realizam atividades de aulas práticas em laboratórios específicos das áreas de Biologia, Química e Física, utilizados também por outros cursos da UFVJM. Os acessos às salas de aulas e laboratórios contemplam os critérios de acessibilidade, com presença de rampas em todos os prédios.

Os estudantes tem acesso à rede sem fio aberta da UFVJM; tem acesso a computadores na biblioteca e em laboratório de informática no campus I, e nos laboratórios de informática da FIH e da DEaD, no Campus JK.

O Curso possui um laboratório exclusivo para seu uso, trata-se de um laboratório de ensino focado na Educação do Campo, localizado no Centro de Estudos em Humanidades. Com uma área de 36 m², apresenta estrutura com duas mesas, 20 cadeiras, bancada, pias e armários metálicos. Esse Laboratório apresenta coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, um telescópio particular, disponibilizado para uso o ensino de astronomia, reagentes químicos e materiais biológicos para ensino e atividades de extensão nas escolas.



A habilitação Ciências na Natureza utiliza também diferentes laboratórios da Universidade, vinculados a outras Unidades Acadêmicas, que são compartilhados com outros cursos da Universidade, os quais se destacam a seguir:

- Laboratório de Química do FACET, Departamento de Química: A LEC utiliza os 3 laboratórios para aulas práticas e um de apoio para preparação de aulas. Esses laboratórios de aulas possuem capacidade para 25 a 30 estudantes, com uma metragem em torno de 63 m² cada. Quanto às normas de funcionamento e segurança desses laboratórios elas estão em processo de aprovação pela Congregação da FACET. Essas normas são informadas aos estudantes na primeira atividade de laboratório, focando os conteúdos de química geral. Esses laboratórios estão equipados com itens de segurança como lava olhos, chuveiro de emergência e extintores de incêndio, além disso, todos os laboratórios possuem capela com exaustão para a manipulação de substâncias volátil e tóxica, são disponibilizados também luvas de procedimentos assim como óculos de proteção. Possuem os seguintes equipamentos distribuídos entre eles: Capelas de exaustão, Mufla, Espectrofotômetro de UV-vis, Centrifuga; Banho termostático, Mantas térmicas, Chapas aquecedoras, Estufas, Destiladores de água, Sonicadores, pH metros, Sistema de gás (em apenas um lab.), Freezer e geladeiras, Crioscópio eletrônico, Rotaevaporadores, Bomba a vácuo, Vidrarias e reagentes diversos, todos acondicionados da melhor forma possível e disponíveis para a utilização. LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL apresenta uma metragem de 11,00 comp. x 5,80 larg. = 63,8 m²,
- Laboratório de Física do ICT: Há dois laboratórios de Física do ICT disponíveis para a LEC, são os laboratórios de Mecânica e laboratório de Eletromagnetismo. Há normas de funcionamento (POP de rotinas de laboratórios), de manuseio dos experimentos, bem como de segurança, que constam em deliberações da coordenação dos cursos ofertados pelo ICT, normas essas que os discentes da LEC acatam. Esses laboratórios tem espaço de 93 m², com capacidade para 40 estudantes, sendo a metragem específica de 11,80 comp. x 7,90 larg. = 93,22 m² / sala 02 - 11,70 comp. x 7,95 larg. = 93 m². Nesses laboratórios a qualidade dos equipamentos e kits é muito boa e atendem cerca de 40 alunos. Há bancadas equipadas com pontos de energia, água, banquetas, chuveiro, lava olhos, porta de emergência, além de cinco computadores conectados à internet e a uma impressora, todos em boas condições de funcionamento.
- Laboratórios de Biologia do DCB e DCbio: Na área de Biologia utilizamos diferentes laboratórios: Citologia, Histologia, Botânica (Sistemática, Herbário e Anatomia vegetal),



Fisiologia Vegetal, Microbiologia e Parasitologia, Zoologia e Anatomia Humana. No início das atividades práticas das disciplinas são repassadas instruções de segurança e uso dos equipamentos, coleções e peças didáticas. Possuem capacidade para 30 a 40 estudantes. Na Biologia todos os laboratórios de atividades práticas, apresentam outros laboratórios para apoio a docência, onde são preparadas as atividades e acondicionados substâncias utilizadas nas práticas, como corantes, reagentes, entre outras. Os Laboratórios da Biologia do DCB e DCbio, de acordo com suas especialidades de uso, possuem equipamentos ópticos, em quantidade para atender turmas com até 30 estudantes, com coleções de lâminas permanentes, com destaque para os laboratórios de citologia, histologia e botânica. Possuem modelos didáticos, com destaque para o laboratório histologia e anatomia humana, Exemplares de espécimes biológicas conservados para atividades práticas, com destaque para os laboratórios de zoologia e anatomia humana. Os laboratórios de microbiologia e fisiologia vegetal são equipados também com vidrarias e reagentes, estufas, autoclave, destilador, geladeiras, armários, oferecendo condições adequadas para realização de experimentos durante as atividades práticas das disciplinas, como o crescimento de culturas microbiológicas. Todos esses laboratórios se encontram em boas condições de funcionamento. A seguir está a relação desses laboratórios com suas respectivas metragens:

- CITOLOGIA - 11,80 comp. x 6,30 larg. = 74,34m²
- HISTOLOGIA - 23,00 comp.x 6,30 larg = 144,9 m²
- LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA e PARASITOLOGIA (sala de aula) - 11,70 comp. x 6,30 larg. = 74,34m², PESQUISA E PREPARO DE MATERIAL - 11,70 comp. x 6,30 larg. = 73,71 m²
- LABORATÓRIO DE SISTEMÁTICA VEGETAL (Botânica) -6,30 comp. x 5,80 larg.= 35,54m²
- LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL (Botânica) - 8,80 comp. x 6,30 larg.= 55,44 m² / Sala de apoio 5,90 comp. x 6,30 larg.= 37,17 m²
- ANATOMIA VEGETAL - 5,80 comp. x 6,30 larg.= 36,54 m² / laboratório de apoio 4,00 comp. x 6,30 larg. = 25,2 m²
- HERBÁRIO DIAM - 20,00 comp. x 6,30 larg.=126 m²
- LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA: (lab.01, 80 m²), (lab.02,80 m²), (lab.03, 90 m²)
- LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA (lado 01): 8,80 comp. x 6,30 larg.= 55,44 m², sala de apoio 3,00 comp. x 6,30 larg.18,9 m², laboratório de aula 11,70 comp. x 6,30 larg. = 73,71 m²



- LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA (lado 02): 9,90 comp. x 6,30 larg. = 62,37 m², sala de apoio 2,10 comp. x 6,30 larg.= 13,23 m², laboratório de aulas 11,50 comp. x 6,30 larg. = 72,45 m².
- Laboratórios de Informática: LABORATÓRIO DO CAMPUS I – com um espaço de 36 m², possui 24 computadores conectados à internet e em boas condições de funcionamento, bem como uma impressora e bancadas. Há normas regimentais para o uso do laboratório de informática afixadas na entrada do laboratório.
- O laboratório de Informática do campus II (JK): Laboratório de Informática da FIIH que acomoda 40 computadores e 3 periféricos, todos em perfeito funcionamento e atualizados, em um espaço de 60 m². Há cortinas especiais, quadro de pincel e conexão WiFi. Há normas regimentais de utilização do laboratório afixadas na entrada e também na tela de cada computador. No campus II o Laboratório de Informática da DEaD também é utilizado para atividades acadêmica da LEC, com uma área de aproximadamente 30 m², acomoda 20 computadores em perfeito funcionamento e atualizados, assentados em bancadas, com conexão WiFi. No espaço existe ainda quadro de pincel, Datashow.

Os acessos às salas de aulas e laboratórios contemplam os critérios de acessibilidade, com presença de rampas em todos os prédios.

13.2 Biblioteca

De acordo com o PDI 2017-2021(em elaboração) o Sistema de Bibliotecas (SISBI) da UFVJM é subordinado à Reitoria e é composto pela Superintendência e por cinco Bibliotecas Universitárias, sendo duas nos *Campi* de Diamantina e uma em cada um dos *Campi* do Mucuri em Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí. Dispõe de uma coleção direcionada para as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência e Tecnologia. Dentre os serviços oferecidos pelo SISBI, destacam-se o empréstimo/devolução; renovação/reserva de títulos *online* via Siga-biblioteca; treinamento de usuários para uso da Biblioteca e de seu *Software*; treinamento em pesquisa bibliográfica nas bases do Portal de Periódicos da CAPES; solicitação de artigos científicos, dissertações e teses através do Sistema de COMUT do IBICT e Biblioteca Regional de Medicina –BIREME; acesso à Coleção de Normas Técnicas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas; orientação no uso de Normas (NBR) para elaboração de trabalhos acadêmicos, monografias,



dissertações e teses.

O Siga–Biblioteca é o software utilizado para gerenciamento dos serviços prestados pelas bibliotecas da UFVJM e foi implantado em 27 de março de 2012. Em 2013, foram criadas 11 bibliotecas-polo para atender aos cursos da Educação a Distância (EaD). As bibliotecas da UFVJM têm contribuído de modo efetivo para a disseminação da informação e do conhecimento, prestando serviços ao público interno e externo. Acompanhando o processo de expansão da Universidade, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, as bibliotecas também aumentaram o seu acervo bibliográfico, contando em 2016 com 23.697 títulos e 126.540 exemplares.

Os estudantes da Educação do campo, utilizam com mais frequência os prédios das bibliotecas em Diamantina, que são constituídos de dois prédios, a Biblioteca Central, localizada no Campus JK com uma área total de 5.937,52 m², e a Biblioteca localizada no Campus I, com uma área de 506,76 m². Porém podem utilizar os demais prédios localizados nos *Campi* da Universidade nos outros municípios (Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí). Além do uso da biblioteca durante o Tempo Universidade foi ajustado para os estudantes da Educação do campo, um sistema de empréstimo durante o Tempo Comunidade em que, respeitando a proporção de 20% dos exemplares disponíveis na biblioteca, é permitido aos estudantes o empréstimo de exemplares em um Tempo Universidade com prazo de devolução para o Tempo Universidade subsequente, facilitando assim o uso do título durante o Tempo Comunidade.

13.3 Servidores da LEC

Nos quadros a seguir estão relacionado o perfil dos servidores vinculados a LEC e, para a situação dos docentes, está apresentada a relação do docente com as unidades curriculares sob sua responsabilidade.



Quadro 9: Relação dos docentes vinculados à LEC

DOCENTES DA LEC:	Titulação:	Regime de Trabalho:	Vínculo Empregatício:
ANDRE RODRIGO RECH	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
DIOGO NEVES PEREIRA	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
HELDER DE MORAES PINTO	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
IVANA CRISTINA LOVO	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
LUCIANO SOARES PEDROSO	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA	Doutorado	40h/DE	Efetivo
LUIZ OTÁVIO COSTA MARQUES	Doutorando	40 h/DE	Efetivo
NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
OFELIA ORTEGA FRAILE	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
PAULO AFRANIO SANT ANNA	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS	Doutorado	40 h/DE	Efetivo
Concurso a ser realizado		40 h/DE	Efetivo

Quadro 10: Relação dos servidores técnicos administrativos vinculados a LEC

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA LEC	CARGO	NÍVEL	Vínculo Empregatício:
Adilceia Aparecida Pacheco Andrade	Assistente em Administração	D	Efetivo
Kleitton Luiz Carvalho	Assistente em Administração	D	Efetivo
Norberto Geraldo Lima Magalhães	Técnico em Assuntos Educacionais	E	Efetivo

Quadro 11: Relação dos docentes com as respectivas unidades curriculares sob sua responsabilidade.

PROFESSOR	UNIDADE CURRICULAR	HAB.	CH
ANDRÉ RODRIGO RECH, LUCIANO SOARES PEDROSO, IVANA CRISTINA LOVO	CIÊNCIAS DO SOLO E AGRICULTURA	CN	60



ANDRÉ RODRIGO RECH, LUCIANO SOARES PEDROSO, A ser concursado	ECOLOGIA, CLIMA E ENERGIA	CN	60
A ser concursado	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO	CN	45
A ser concursado	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA	CN	60
ANDRÉ RODRIGO RECH	GENÉTICA E EVOLUÇÃO	CN	60
ANDRÉ RODRIGO RECH	INTRODUÇÃO A ECOLOGIA	CN	45
ANDRÉ RODRIGO RECH	ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	CN	60
ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA	CN	60
ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	FÍSICO-QUÍMICA	CN	60
ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	PRINCIPIOS DE QUÍMICA	CN	60
ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	QUÍMICA ORGÂNICA	CN	30
ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES, IVANA CRISTINA LOVO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR	CN	30
IVANA CRISTINA LOVO	BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL	CN	60
IVANA CRISTINA LOVO	FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA	CN	45
IVANA CRISTINA LOVO	SAÚDE, CORPO HUMANO E SEXUALIDADE	CN	60
IVANA CRISTINA LOVO, ANDRÉ RODRIGO RECH	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	CN	45
LUCIANO SOARES PEDROSO	CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS	CN	60
LUCIANO SOARES PEDROSO	ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA	CN	60
LUCIANO SOARES PEDROSO	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA	CN	60
LUCIANO SOARES PEDROSO	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	CN	30
LUCIANO SOARES PEDROSO	TERMODINÂMICA E ÓPTICA	CN	60
LUCIANO SOARES PEDROSO, ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	CN	30
LUCIANO SOARES PEDROSO, OFÉLIA ORTEGA FRAILE	ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO	CN	30
OFÉLIA ORTEGA FRAILE	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	CN	60



OFÉLIA ORTEGA FRAILE	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS	CN	45
OFÉLIA ORTEGA FRAILE	SISTEMA TERRA	CN	60
OFÉLIA ORTEGA FRAILE, ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS	CN	30
OFÉLIA ORTEGA FRAILE, IVANA CRISTINA LOVO	PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	CN	30
LUIZ HENRIQUE MAGNANI XAVIER DE LIMA	ESTUDOS DE LETRAMENTO	LC	60
A ser indicado pela FIH e ou DEaD - UFVJM	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	LC	60
CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO	EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	LC	60
CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NOVAS TECNOLOGIAS	LC	60
CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS	LC	60
JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE	ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS E SENTIDO	LC	60
JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO	LC	60
JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE	SOCIOCOGNIÇÃO, PRAGMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO	LC	45
LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA	LINGUAGEM E SOCIEDADE	LC	60
LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA	LINGUÍSTICA APLICADA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DO CAMPO	LC	60
LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA	PANORAMA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO OCIDENTE	LC	60
LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES	LÍNGUA INGLESA E CIDADANIA CRÍTICA	LC	30
LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADES	LC	60
LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES	LÍNGUA INGLESA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	LC	30
LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	LC	60
LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES	MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	LC	30
NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA	FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA	LC	60
NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA	LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS DA IDENTIDADE	LC	60



NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA	PANORAMA DA NARRATIVA BRASILEIRA: NACIONALISMO	LC	60
NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA	PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO	LC	60
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS	CÂNONE LITERÁRIO E CULTURA POPULAR	LC	60
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	LC	60
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS	LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL	LC	60
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PORTUGAL E ÁFRICA	LC	60
CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO, LUCIANO SOARES PEDROSO	AACC	LC/CL	200
HELDER DE MORAES PINTO	DIDÁTICA	LC/CN	60
CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	LC/CN	30
HELDER DE MORAES PINTO	TEORIAS DE CURRÍCULO E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LC/CN	45
DIOGO NEVES PEREIRA	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	LC/CN	60
DIOGO NEVES PEREIRA	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO	LC/CN	45
DIOGO NEVES PEREIRA	REALIDADES DO CAMPO	LC/CN	60
DIOGO NEVES PEREIRA	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO	LC/CN	60
HELDER DE MORAES PINTO	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	LC/CN	60
HELDER DE MORAES PINTO	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR	LC/CN	45
JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	LC/CN	60
PAULO AFRÂNIO SANT'ANNA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	LC/CN	45
PAULO AFRÂNIO SANT'ANNA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	LC/CN	60
PAULO AFRÂNIO SANT'ANNA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	LC/CN	60
PAULO AFRÂNIO SANT'ANNA	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	LC/CN	45
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA, LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES,	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA	LC/CN	120



CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE LUCIANO SOARES PEDROSO ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES IVANA CRISTINA LOVO OFÉLIA ORTEGA FRAILE			
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA, LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES, CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE LUCIANO SOARES PEDROSO ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES IVANA CRISTINA LOVO OFÉLIA ORTEGA FRAILE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB	LC/CN	120
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA, LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES, CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE LUCIANO SOARES PEDROSO ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES IVANA CRISTINA LOVO OFÉLIA ORTEGA FRAILE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA	LC/CN	120
ROSANA BAPTISTA DOS SANTOS NOEMI CAMPOS FREITAS VIEIRA LUIZ HENRIQUE MAGNANI X. DE LIMA, LUIZ OTAVIO COSTA MARQUES, CARLOS HENRIQUE SILVA DE CASTRO	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB	LC/CN	120



JOSÉ CLÁUDIO LUIZ NOBRE LUCIANO SOARES PEDROSO ANIELLI FABIULA GAVIOLI LEMES IVANA CRISTINA LOVO OFÉLIA ORTEGA FRAILE			
TODOS	PRÁTICA DE ENSINO	LC/CN	200
TODOS	TRABALHO INTERDISCIPLINAR DO TC (I A VIII)	LC/CN	360

A indicação de professor/a para ofertar a unidade curricular LIBRAS para o curso de graduação em Educação do Campo-Licenciatura é de responsabilidade da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FHI) e da Diretoria de Ensino a Distância (DEaD), localizadas no campus de Diamantina da UFVJM, já que a oferta de LIBRAS para os cursos de graduação e licenciatura da UFVJM recai sobre professores contratados especificamente para este fim, tal como ocorreu com o edital 075/2014, e está em definição a partir dos processos relacionados aos editais: 080/2014, 105/2015, 060/2016 e 070/2016. Ressalta-se que o diálogo e a prática ocorrida até então, no sentido de viabilizar a disponibilidade de professor para ofertar LIBRAS para um curso presencial em regime de alternância, reforça a viabilidade desse acordo para o futuro.

Destaca-se ainda que, a partir da relação construída entre o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e os professores das unidades curriculares relacionadas aos conteúdos de biologia, da área de Ciências da Natureza, do curso de Licenciatura em Educação do Campo, foi possível acordar que os professores do Departamento de Ciências Biológicas serão responsáveis pelas aulas teórico-práticas em unidades curriculares da Ciências da Natureza/LEC, com uma carga horária de 60 horas, distribuídas no tempo universidade, abrangendo os seguintes conteúdos, no contexto deste PPC: Microbiologia – 12h, Parasitologia – 12h, Zoologia de Invertebrados – 12h, Zoologia de Vertebrados – 12 h, Histologia – 4h, Biologia do desenvolvimento – 4h e Biologia de Fanerógamas – 4h. A carga horária por conteúdo poderá ser ajustada entre as partes, caso haja necessidade. . O acordo também inclui o uso dos laboratórios e o apoio técnico. Em contrapartida, os professores responsáveis por esses conteúdos na área de Ciências da Natureza/LEC, ofertarão a unidade curricular Prática de Ensino em Ciências da Natureza na Educação do Campo, com 30 horas semestrais, que tem por objetivo promover a interação entre os cursos e provocar o entendimento sobre as especificidades da educação do campo para outros cursos da UFVJM, no caso a Licenciatura em Ciências Biológicas/UFVJM.



Para que esses acordos sejam concretizados serão consideradas as especificidades de cada curso, tanto o da Educação do Campo quanto o de Licenciatura em Ciências Biológicas. Uma delas é as aulas em alternância da LEC-UFVJM. Outra é a entrada semestral da Licenciatura em Ciências Biológicas. O planejamento de oferta das unidades curriculares e disponibilização de carga horária dos professores de ambos os cursos devem ter anuência semestral pelos respectivos colegiados na ocasião de aprovação do plano de oferta do semestre. Casos omissos ou imprevistos que porventura virem a ocorrer serão negociados no âmbito dos colegiados.



14 PLANO DE TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS

No Quadro a seguir estão relacionadas as disciplinas que apresentam equivalência considerando os currículos do PPC aqui apresentado e o PPC 2013 alterado em 2014.

Quadro 12: Relação das disciplinas equivalente entre o PPC 2014 e o PPC 2018

DISCIPLINAS MATRIZ CURRICULAR PPC 2013 (ALTERADO EM 2014)			DISCIPLINAS MATRIZ CURRICULAR PPC NOVA (2018)	
CÓDIGO	CÓD DISCIPLINA	CH	CÓD DISCIPLINA	CH
LEC001	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: REALIDADES DO CAMPO	60	REALIDADES DO CAMPO	60
LEC003	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	45
LEC007	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	60	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR	45
LEC008	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	60	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	60
LEC010	TERRITORIALIDADE: IDENTIDADES E SUJEITOS DO CAMPO	60	TERRITORIALIDADES E SUJEITOS DO CAMPO	60
LEC011	DIDÁTICA	60	DIDÁTICA	60
LEC012	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS	60	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60
LEC013	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
LEC015	CIÊNCIA E SOCIEDADE	45	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	60
LEC016	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60
LEC017	CULTURAS AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	60	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60
LEC018	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	45	PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA	45
LEC019	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO E CIDADANIA	60	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CAMPO	45
LEC020	TEORIAS DE CURRÍCULOS	60	TEORIAS DE CURRÍCULO E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45
LEC024	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	45	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	60
LECCN052	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR	30
LECCN053	FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA	60	FUNDAMENTOS DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA	45



LECCN054	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS NATURAIS	60	MATEMÁTICA PARA CIÊNCIAS DA NATUREZA	60
LECCN055	PRINCÍPIOS DE QUÍMICA	60	PRINCIPIOS DE QUÍMICA	60
LECCN056	GEOMETRIA E ÁLGEBRA	45		
LECCN057	BIOQUÍMICA E ORIGEM DA VIDA	60	BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA	60
LECCN057	BIOQUÍMICA E ORIGEM DA VIDA	60	QUÍMICA ORGÂNICA	30
LECCN058	GENÉTICA E EVOLUÇÃO	60	GENÉTICA E EVOLUÇÃO	60
LECCN059	INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	30	INSTRUMENTOS PARA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	30
LECCN060	BASES E CONCEITOS CARTOGRÁFICOS	60	INTERDISCIPLINARIDADE E LETRAMENTO ESPACIAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS	45
LECCN061	UNIVERSO, SISTEMA SOLAR, TERRA E VIDA - COMPOSIÇÃO DO UNIVERSO	60	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE ASTRONOMIA	60
LECCN062	BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL	60	BOTÂNICA E FISILOGIA VEGETAL	60
LECCN063	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA HUMANA	60	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	45
LECCN064	NOVAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DO ENSINO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	30	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	30
LECCN065	TERMODINÂMICA E ÓTICA	60	TERMODINÂMICA E ÓPTICA	60
LECCN067	PLANETA TERRA: PROCESSOS ENDÓGENOS E EXÓGENOS	60	SISTEMA TERRA	60
LECCN068	ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	60	ZOOLOGIA E FISILOGIA ANIMAL COMPARADA	60
LECCN069	BIOESTATÍSTICA	60	ESTATÍSTICA APLICADA AO CAMPO	45
LECCN070	ECOLOGIA	60	INTRODUÇÃO A ECOLOGIA	45
LECCN071	UNIDADES DE MEDIDA, CINEMÁTICA E AS LEIS DE NEWTON	60	CINEMÁTICA, LEIS DE NEWTON E ENERGIAS	60
LECCN083	ELETROMAGNETISMO	60	ELETROMAGNETISMO E NANOTECNOLOGIA	60
LECCN084	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	30	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS	30
LECCN085	BASES DA PESQUISA AÇÃO	60		



LECCN086	CIÊNCIA E TECNOLOGIAS SOCIAIS NO CAMPO	60		
LECCN087	ECOLOGIA POLÍTICA	60		
LECCN088	SAÚDE, SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO	60	SAÚDE, CORPO HUMANO E SEXUALIDADE	60
LECLC025	GÊNEROS DISCURSIVOS E TEXTUAIS	45	GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS	60
LECLC026	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	60	INTRODUÇÃO À TEORIA DA LITERATURA	60
LECLC027	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	60	PANORAMA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO OCIDENTE	60
LECLC028	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60	ESTRUTURAS LINGÜÍSTICAS E SENTIDO	60
LECLC029	LÍNGUA INGLESA: INGLÊS BÁSICO	60	LINGUA INGLESA E CIDADANIA CRÍTICA	60
LECLC030	LINGÜÍSTICA TEXTUAL	60		
LECLC031	FUNDAMENTOS DE LITERATURA GREGA	60	CÂNONE LITERÁRIO E CULTURA POPULAR	60
LECLC032	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60		
LECLC033	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60		
LECLC034	LÍNGUA INGLESA: INGLÊS PRÉ-INTERMEDIÁRIO	30	LÍNGUA INGLESA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS	30
LECLC035	LITERATURA BRASILEIRA: DAS ORIGENS AO ROMANTISMO	60	FUNDAMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA	60
LECLC036	SOCIOLINGÜÍSTICA	60	LINGUAGEM E SOCIEDADE	60
LECLC037	LÍNGUA INGLESA: INGLÊS INTERMEDIÁRIO	60	LÍNGUA INGLESA E DIVERSIDADE	60
LECLC038	LITERATURA PORTUGUESA: DO TROVADORISMO AOS REALISMO	60	LITERATURA PORTUGUESA: PANORAMA GERAL	60
LECLC039	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	60	SOCIOCOGNIÇÃO, PRAGMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO	45
LECLC040	METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60
LECLC041	ANÁLISE DO DISCURSO	60	ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO	60
LECLC042	METODOLOGIAS DE ENSINO DE LITERATURA	30	PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO	60



LECLC044	LÍNGUA INGLESA: INGLÊS AVANÇADO	60	LÍNGUA INGLESA, GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	60
LECLC056	LINGUAGENS E CÓDIGOS: ENSINO E AS NOVAS TECNOLOGIAS	30	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E NOVAS TECNOLOGIAS	60
LECLC057	LITERATURA BRASILEIRA: DO REALISMO AO PRÉ-MODERNISMO	60	PANORAMA DA NARRATIVA BRASILEIRA: NACIONALISMO	60
LECLC058	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	60	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PORTUGAL E ÁFRICA	60
LECLC059	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60	LINGUÍSTICA APLICADA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR DO CAMPO	60
LECLC060	LITERATURA BRASILEIRA: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	60	LITERATURA BRASILEIRA: POÉTICAS DA IDENTIDADE	60
LECLC061	METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	30	MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	30
LECCN075	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA (CN)	120
LECLC048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IA (LC)	120
LECCN076	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB (CN)	120
LECLC049	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IB (LC)	120
LECCN077	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA (CN)	120
LECLC050	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIA (LC)	120
LECCN089	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB (CN)	120
LECLC043	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IIB (LC)	120
LECCN072	PRÁTICA DE ENSINO I	50	PRÁTICA DE ENSINO I	50
LECLC045	PRÁTICA DE ENSINO I	50	PRÁTICA DE ENSINO I	50
LECCN073	PRÁTICA DE ENSINO II	50	PRÁTICA DE ENSINO II	50
LECLC046	PRÁTICA DE ENSINO II	50	PRÁTICA DE ENSINO II	50
LECCN074	PRÁTICA DE ENSINO III	50	PRÁTICA DE ENSINO III	50
LECLC047	PRÁTICA DE ENSINO III	50	PRÁTICA DE ENSINO III	50
LECCN078	PRÁTICA DE ENSINO IV	50	PRÁTICA DE ENSINO IV	50
LECLC051	PRÁTICA DE ENSINO IV	50	PRÁTICA DE ENSINO IV	50



LECCN079	PRÁTICA DE ENSINO V	50	PRÁTICA DE ENSINO V	50
LECLC052	PRÁTICA DE ENSINO V	50	PRÁTICA DE ENSINO V	50
LECCN080	PRÁTICA DE ENSINO VI	50	PRÁTICA DE ENSINO VI	50
LECLC053	PRÁTICA DE ENSINO VI	50	PRÁTICA DE ENSINO VI	50
LECCN081	PRÁTICA DE ENSINO VII	50	PRÁTICA DE ENSINO VII	50
LECLC054	PRÁTICA DE ENSINO VII	50	PRÁTICA DE ENSINO VII	50
LECLC055	PRÁTICA DE ENSINO VIII	50	PRÁTICA DE ENSINO VIII	50
LECCN082	PRÁTICA DE ENSINO VIII	50	PRÁTICA DE ENSINO VIII	50
LEC021	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200

Ressalta-se que as disciplinas relacionadas no Quadro 12 acima que não apresentam equivalência serão ofertadas até que as turmas ingressantes na matriz curricular do PPC 2014 tenham concluído o curso.

15 ANEXOS

Constam como anexos deste PPC os documentos a seguir relacionados:

1. Edital nº 02/2012, SESU/SETEC/SECADI/MEC
(<https://drive.google.com/file/d/1zLiQkcyYcODnuUgICArhkoiUWXHo6ihC/view?usp=sharing>);
2. Ofício Circular SRH/SG/SEE 10/2015
(https://drive.google.com/file/d/1RGfP_TiBtwzKAzUvZ0IVjBFfVOMqA4AC/view?usp=sharing);
3. Ofício SB/SMT/CPECEI/SEE 54/2018
(https://drive.google.com/file/d/1z_xYv17g15eZzFXZ8SPPJM02uQUEpr1F/view?usp=sharing);
4. Resolução do Estágio, disponível na homepage da LEC: <http://site.ufvjm.edu.br/lec/>;
5. Resolução AACC, disponível na homepage da LEC: <http://site.ufvjm.edu.br/lec/>;
6. Resolução de Mudança de Habilitação, disponível na homepage da LEC: <http://site.ufvjm.edu.br/lec/>;
7. Ofício nº 049/2017/LEC-UFVJM de 26 de maio de 2017. Proposta de texto para inclusão no PDI/PPI/UFVJM.



16 REFERÊNCIAS

Anexo da Resolução nº. 06-CONSEPE, de 17 de abril de 2009. Disponível em: .

ANSANI, Carolina Vanetti. Educação do Campo no Vale do Jequitinhonha: um olhar sobre o PROCAMPO. **Dissertação** (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina. UFVJM. 2016. 96p.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. O cotidiano da escola. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução **CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: CNE/CEB, 3 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2012.

BRASIL. MEC. INEP. Educação para Todos: avaliação da década. Brasília: MEC/INEP, 2015. Disponível em: - acesso em 13 de mar. de 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 abr. 2008, Seção 1, p. 25-26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 1 jul. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 fev. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui



a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2012

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer nº 1/2006, de 1 de fevereiro de 2006**. Trata dos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Brasília, DF: CNE/CEB, 1 fev. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_06.pdf>. Acesso em: 23 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 13 jul. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica&catid=323>. Acesso em: 1 ago. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: CNE, 18 fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: CNE, 30 maio 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: CNE, 15 jun. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 fev. 2013, Seção 1, p. 28-29. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio16/arquivo4382.pdf>>. Acesso em: ago 2014.

Brasil. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: . Acesso em 07 mar. 2017.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24



de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 29 set. 2012.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, DF: Casa Civil, 4 nov. 2010. Brasília, DF: Casa Civil, 4 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 27 jul. 2012.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a interdisciplinaridade. In: *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus, 2000, pp. 52-70.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM: Maio de 2012. Disponível em: . Acesso em 07 mar. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia; saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALIAZZI, M.C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí: Unijuí, 2003.

GRUN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária**. 14ª Ed. Campinas, São Paulo. Papirus. 2012.126p. (Coleção Magistério: Formação e Formação e Trabalho Pedagógico).

HENRIQUES, Ricardo; MARANGON, Antônio; DELAMORA, Michiele; CHAMUSCA, Adelaide (Org.). **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília,DF: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC), 2007.(Caderno 2).

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JODELET, Denise. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. **Cad. Pesquisa**, Dez 2016, vol.46, no.162, p.1258-1271.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **RESOLUÇÃO SEE Nº 2820, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015** que define as Diretrizes Institui as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo de Minas Gerais, 2015. 42p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PARECER CNE/CES Nº: 15/2005**. Brasília, DF:CNE. 2015, p.1-4. Disponível em:< >. Acessado em 13 de março de 2017.

MOLINA, M. C., LAÍÍS, M. S. (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MUENCHEN, Cristiane e DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014.

PERRENOUD, P; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PONTE, J. P. A investigação sobre a prática como suporte do conhecimento e da identidade profissional do professor. In: CABRAL, Maria L. (Coord). **A universidade e a formação de professores**. Algarve: Universidade do Algarve; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2002. p. 37-42.

ROCHA, M. I. A.; MARTINS, A. A. (Org.). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SEE/MG- site: – acesso em 13 de mar. De 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 27, de 30 de outubro de 2009**. Regulamento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Diamantina, MG, 30 out. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 5, de 20 de maio de 2011**. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 5, de 23 de abril de 2010**. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina, MG, 23 abr. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 16, de 18 de junho de 2010**. Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina, MG, 18 jun. 2010. Diamantina, MG, 20 maio 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Resolução CONSU nº 8, de 9 de agosto de 2013**. Cria o Curso de Graduação em Licenciatura



em Educação do Campo (Procampo) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina, MG, 9 ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016.** Diamantina, UFVJM. 2012. Anexo Resolução nº 08 CONSU/UFVJM de 08 - CONSU, de 1 de junho de 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI – UFVJM. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021. Texto enviado ao Consu.** Diamantina, UFVJM. 2017. Disponível em: em: 28/10/2017.